SET

cinema • dvd • entretenimento

EDITORA PEIXES

REI ARTHUR
A LENDA RESSURGE DE CARA NOVA

EU, ROBÔ
O FUTURO IMPERFEITO DE WILL SMITH

AMÉRICA EM CHAMAS!

Michael Moore, o homem mais perigoso dos EUA, fala sobre ***Fahrenheit 11 de Setembro****, o filme que pode mudar a face do planeta*

MULHER-GATO
HALLE BERRY (E SÓ ELA) SE DIVERTE COM A VOLTA DA HEROÍNA AOS CINEMAS

www.setonline.com.br

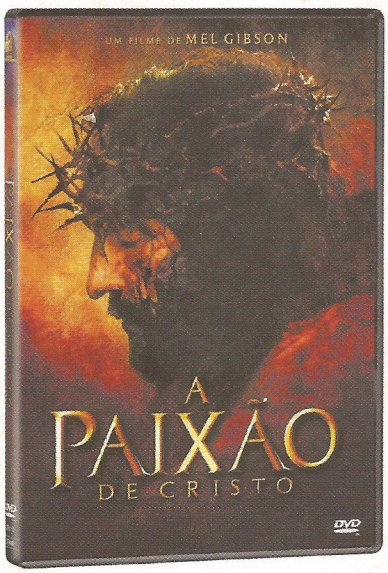
ISSN 0104-1592

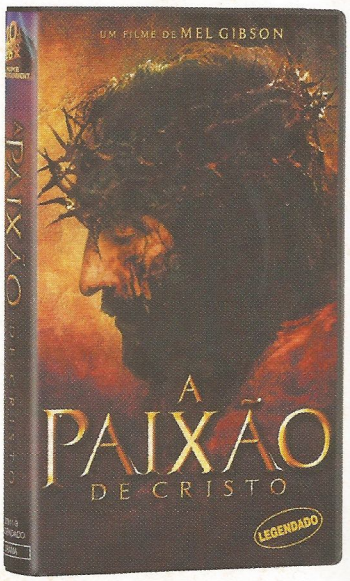
Agosto, 2004 - Ed. 206 - Ano 17 - R$ 8,90

AMERICANAS.com

garanta antes sua diversão aqui.

acesse: www.americanas.com.br/dvd



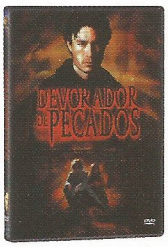


A Paixão de Cristo
DVD e VHS

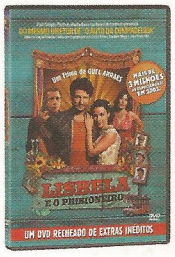
Pré-Venda
Lançamento 31/08

DVD: R$39,90
VHS: R$29,90

e mais :

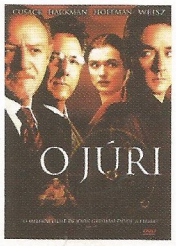


•DVD Devorador de Pecados

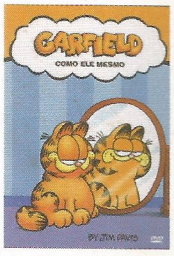


•DVD Lisbela e o Prisioneiro

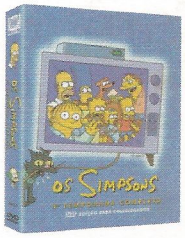
•DVD Sexo, Amor e Traição



•DVD O Júri



•DVD Garfield Como Ele Mesmo



•DVD Box Os Simpsons 1ª temporada completa

•DVD Violação de Conduta

•DVD Box Perdidos no Espaço 1ª temporada completa

Compre também pelo telefone: 0300 789 3200*

No Grande Rio ligue: (021)3525.3200* e ao ligar mencione o código REVISTA SET**

Ofertas exclusivas somente para compras na Americanas.com, válidas enquanto durarem os estoques. Garantimos o mínimo de 10 itens por produto. *Diariamente das 9h às 21h, inclusive feriados. O serviço de 0300 tem custo de R$ 0,30 por minuto de telefone fixo e R$ 0,77 por minuto de telefone celular, cobrados na conta telefônica (sem impostos)

NESTA EDIÇÃO

10 CARTAS

15 TAKES

20 TODOS OS HOMENS CONTRA O PRESIDENTE
Michael Moore acerta um soco no estômago de George W. Bush com o incendiário *Fahrenheit 11 de Setembro*

28 O ROBÔ ERA A LEI
Will Smith encara o futuro idealizado por Isaac Asimov em *Eu, Robô*

32 OS REIS DA COMÉDIA
Ben Stiller, Owen Wilson e a nova trupe do riso no cinema ianque

36 A MENINA DO LADO
Jennifer Garner torna a ser adolescente na comédia *De Repente 30*

38 A HISTÓRIA OFICIAL
O diretor Jayme Monjardim estréia no cinema com o (muito) feminista e (pouco) politizado *Olga*

42 O PODER DO MITO
Hollywood busca a verdade por trás de uma lenda em *Rei Arthur*

48 A GATA SUBIU NO TELHADO...
Mulher-Gato retorna aos cinemas com uma nova (e não muito satisfatória) indentidade

56 AINDA ESTOU ANIMADO!
Maurício de Souza fala sobre a volta da Turma da Mônica ao cinema

59 FILTRO

60 CINEMA

66 DVD & VÍDEO

76 TELEVISÃO

80 MÚSICA

84 LIVROS & HQS

85 GAMES

86 EQUIPAMENTOS

88 ENTRE LEITORES

90 PONTO FINAL

NA CAPA: Michael Moore (Corbis/Outline); *Mulher-Gato* (Warner)

42

Ela tem a força!
Keira Knightley é a guerreira (e futura rainha) Guinevere na nova versão de *Rei Arthur*

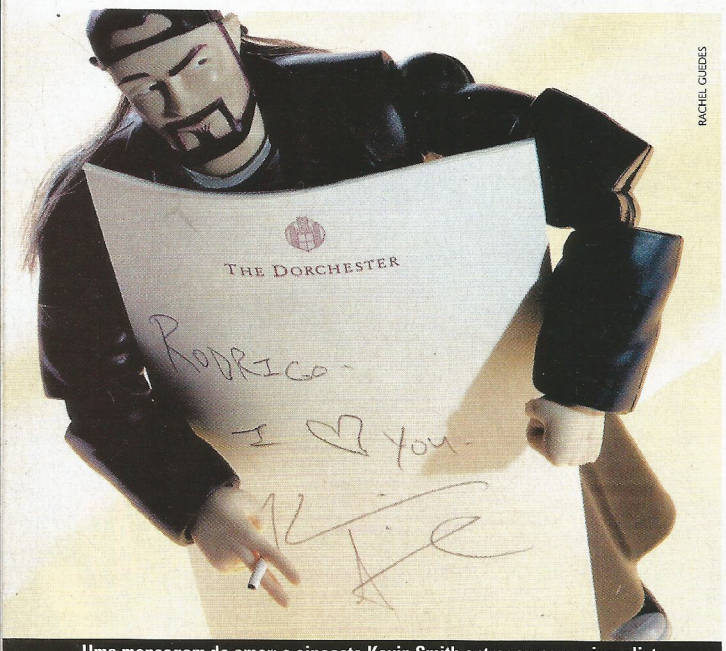
Eu assisti a *Fahrenheit 11 de Setembro* em um cinema de Los Angeles. E não em um cinema "independente", mas em um multiplex em um shopping center, pertinho dos estúdios da Fox. Na sala ao lado, *Homem-Aranha 2* tinha os adolescentes gritalhões habituais que lotam os cinemas nas férias (é verão lá em cima) mais os ocupantes costumeiros dos multiplexes ianques – casais de aposentados, pessoas mais sóbrias... gente normal. Era uma tarde de quinta-feira. O engraçado é que, para o filme de Michael Moore, o público não era muito diferente.

Não foi nada espantoso que *Fahrenheit* tivesse casa cheia na Califórnia, reduto democrata pronto para tirar George W. Bush da Casa Branca. Mas assistir a esse filme em solo americano é, no mínimo, assustador – os comentários na sala mostravam que as pessoas percebem o quanto foram deixadas no escuro nos últimos quatro anos. Claro, Moore não é santo, e deixa bem claro que seu filme tem o único propósito de deixar Bush longe da presidência no ano que vem. Um filme pode mudar as pessoas? Talvez. Assista e tire suas próprias conclusões. Nós vimos mas, como não somos americanos, eu só agradeço por não ter essa responsabilidade de mudar o curso da história em minhas mãos.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação *roberto.sadovski@edpeixes.com.br*

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas



RACHEL GUEDES

Uma mensagem de amor: o cineasta Kevin Smith entregou para a jornalista Maria Cândida, amiga do pessoal da redação, um recado claro e objetivo para o editor especial Rodrigo Salem. Não é lindo?

2 caixas de cerveja é o que Rodrigo perdeu para Marcia e Leo numa aposta futebolística

1 mês após o fim da tal aposta e Salem ainda não havia pago sua parte

0 feriado em julho foi aproveitado pela redação para não atrasar os prazos

70 membros na comunidade Revista SET no Orkut até o fechamento desta edição

9 dias o diretor Roberto Sadovski trabalhou fora do Brasil durante o fechamento

0 texto foi entregue no prazo. Mas cadê a novidade?

EDITORA PEIXES
SET
CINEMA · VÍDEO · DVD

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: **(redator web)** *Roberto Larroude* **(texto)** *André Gordirro, Arianne Brogini, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fernanda Souza, Juliana Pereira, Pablo Miyazawa, Renato Viliegas, Rogério Motoda, Suzana Uchôa Itiberê, Tanira Lebedeff* **(arte)** *Denise Gariani, Erica Mizutani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerente: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi* (rpoliti@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Marco Maffei*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Mark. Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Coordenadora de Marketing Publicitário: *Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos de Assinaturas: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*
Supervisora de Promoções: *Véra Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Assistentes de Produto: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Rogério Maldonado* – Tel./Fax (11) 3049-3481
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Gifft Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel.: (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 206, agosto de 2004, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
IVC ANER

HSBC
Belas Artes

A tradição em bom cinema agora está de cara nova!

Imagem: Loeb Arquitetura

Venha conferir:

• 6 salas reformadas • Novas poltronas • Som *dolby stereo* • Programação variada • Descontos promocionais • Mais conforto e qualidade

Todas as segundas-feiras apresente carteira de trabalho, *hollerith*, crachá, comprovante de autônomo ou cartão de aposentado na bilheteria e pague apenas R$ 6,00!

Para os cinéfilos notívagos realizamos o já famoso NOITÃO. São três filmes apresentados a partir da meia-noite da 2ª sexta-feira de cada mês, até o amanhecer do sábado, incluindo café da manhã no final.

Apresente este recorte na bilheteria do HSBC Belas Artes e ganhe 50% de desconto no valor do ingresso de 2ª a 5ª. Promoção individual, válida até 30 de setembro de 2004

Estacionamentos conveniados:

HOTEL FORMULE 1
Rua da Consolação, 2.303

VAZ ESTACIONAMENTO
Av. Paulista, 2.440

Clientes HSBC têm 50% de desconto

HSBC
Belas Artes

Rua da Consolação, 2.423 - São Paulo - SP - Fone: (11)3258-4092
www.hsbcbelasartes.com.br

F·R·I·E·N·D·S

6ª temporada

7 indicações ao EMMY 2004

As primeiras 5 temporadas já disponíveis nas melhores lojas e sites

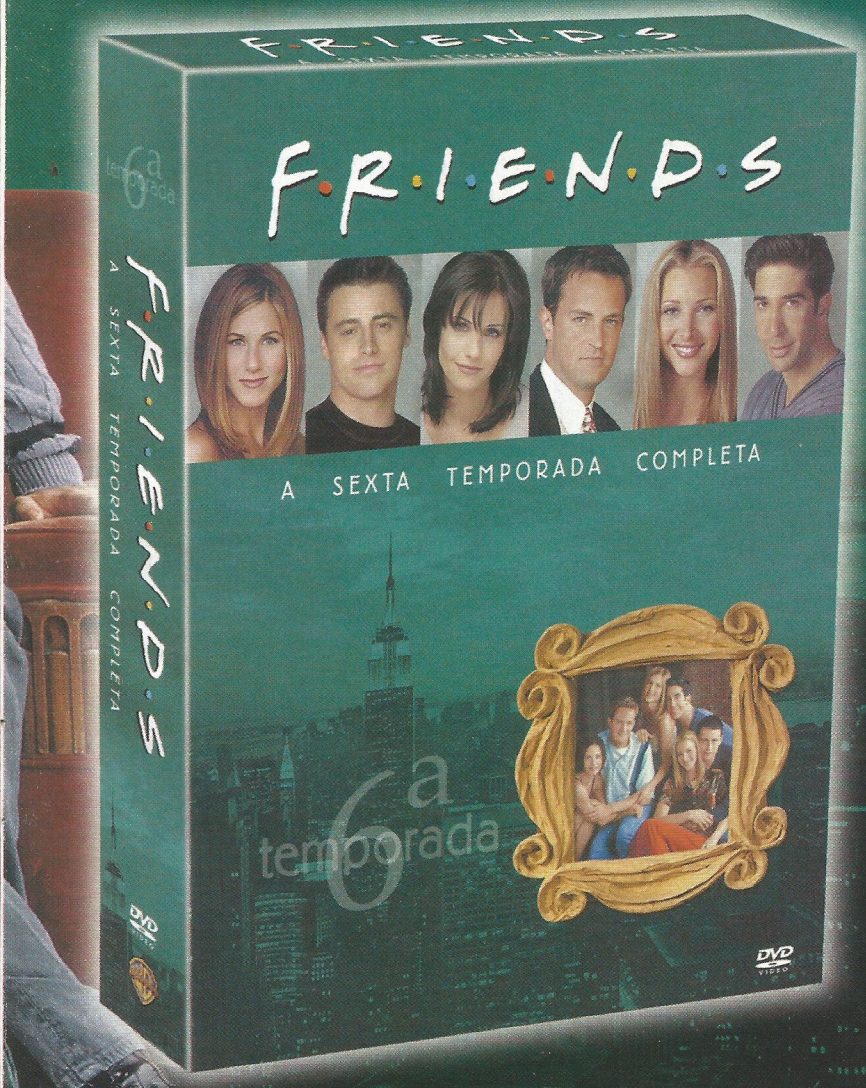
somlivre.com | DVD WORLD | fnac | LOJAS AMERICANAS | AMERICANAS.com | PACIFIC MUSIC www.pacificmusic.com.br | BLOCKBUSTER | Submarino www.submarino.com.br | Livraria Saraiva www.saraiva.com.br

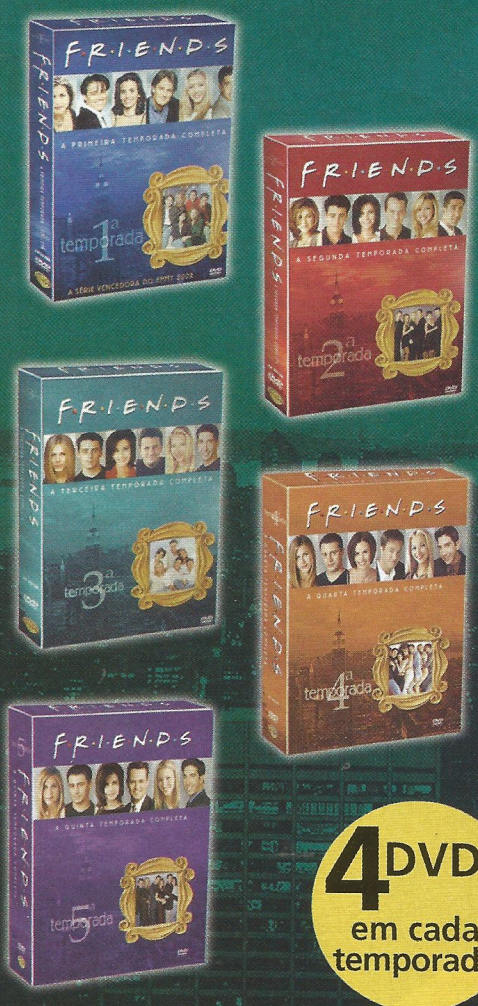
BSS-KAD

LEVE PARA CASA ESTES GRANDES AMIGOS. PARA SEMPRE.

Os seis nunca estiveram tão bem e tão juntos!

Participações especiais de Bruce Willis, Tom Selleck, Reese Witherspoon, entre outros!





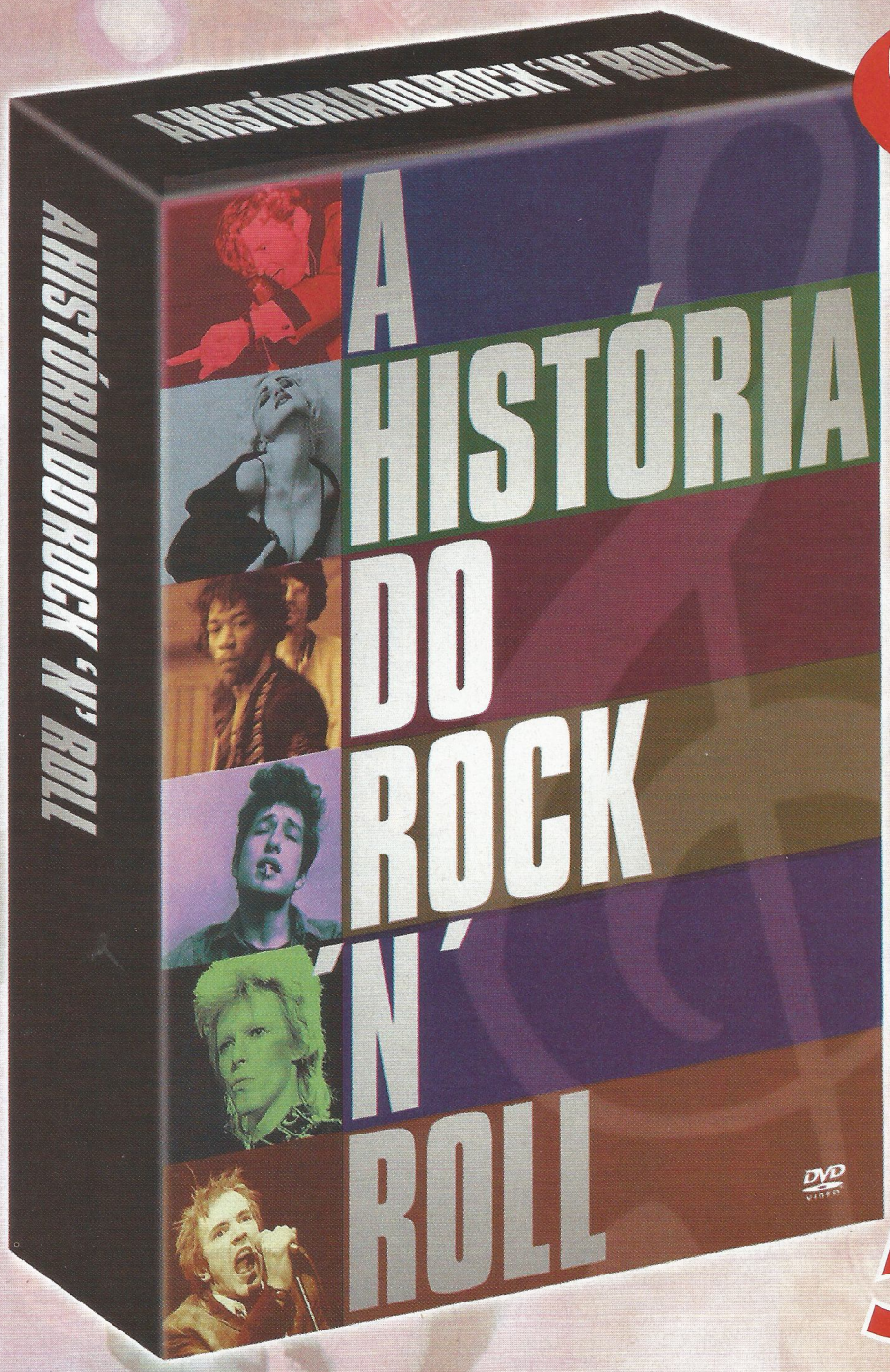
4 DVDs em cada temporada

Imagens meramente ilustrativas. Informações sujeitas a alterações sem prévio aviso.

Lançamento Nacional em DVD VIDEO 18 de agosto

PARA COMEMORAR 50 ANOS

DO BOM E JOVEM ROCK´N´ROLL



Coleção completa e inédita em DVD

Cenas clássicas e raras dos grandes **ÍDOLOS DO ROCK.**

Traz performances incríveis de **U2, THE BEATLES, THE WHO, PINK FLOYD, JIMI HENDRIX, JANIS JOPLIN** e muitos outros.

Entrevistas com as maiores estrelas do rock, como **LITTLE RICHARD, MICK JAGGER, BRUCE SPRINGSTEEN e BONO VOX.**

5 DVDs
10 EPISÓDIOS

Lançamento Nacional em DVD VIDEO 3 de Agosto

BSS-KAD
Imagens meramente ilustrativas.
Informações sujeitas a alteração sem prévio aviso.

COLEÇÃO Hanna-Barbera

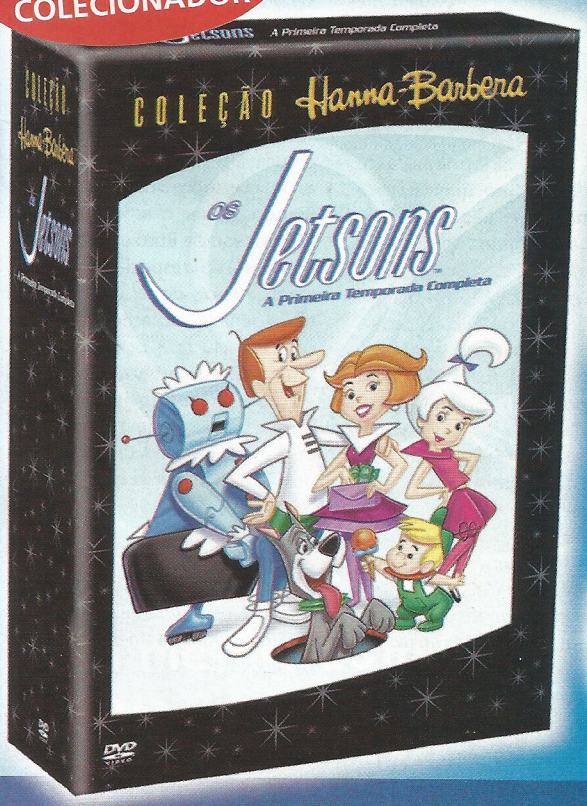
os Jetsons™

A Primeira Temporada Completa

"THE JETSONS - THE COMPLETE FIRST SEASON"

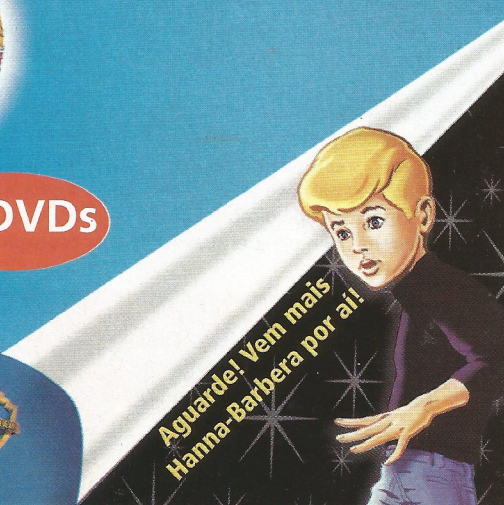
O futuro como você só vai ver em DVD

EDIÇÃO DE COLECIONADOR



- 24 episódios
- 629 minutos de desenhos
- Cenas restauradas

4 DVDs



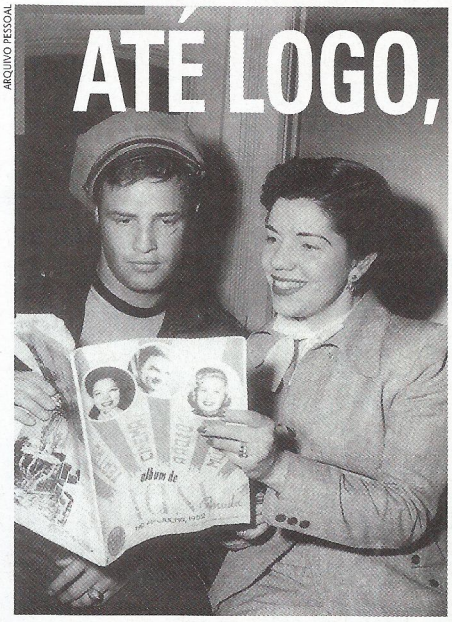
Lançamento Nacional em DVD VIDEO 18 de Agosto

Imagens meramente ilustrativas. Informações sujeitas a alteração sem prévio aviso.

BSS-KAD

ATÉ LOGO, BRANDO...

Os leitores de SET relembram o ídolo que se foi


ARQUIVO PESSOAL

Em uma coincidência insondável, a edição de julho de SET, com um belíssimo texto de Dulce Damasceno de Brito sobre seus encontros com Marlon Brando, chegou às bancas no mesmo dia em que foi anunciada a morte do astro, aos 80 anos. Pegos de surpresa, fomos logo inundados por cartas comentando nosso *timing*, nossa "visão". Não foi bem assim. Brando completara 80 anos em abril, e a matéria assinada por Dulce já estava em nossa programação. Nada misterioso, e ainda não temos bola de cristal. Embora há muito tempo longe de papéis memoráveis, Brando foi lembrado com muito carinho por você, leitor de SET. As cartas deste mês refletem o sentimento de fãs de cinema que sentem a perda de um ídolo. No mês que vem voltamos com nossa "programação normal". Agora, a palavra está com você.

CHOQUE E TRISTEZA

Leitor dessa conceituada revista desde o primeiro número, sempre senti falta de reportagens sobre os grandes astro (e estrelas) que marcaram o cinema no século 20. Com exceção da coluna de Dulce Damasceno, raramente vi qualquer outra abordagem sobre o assunto. É com alegria que encontro na edição 205 (julho/2004) a coluna da Dulce, especial com quatro páginas, sobre Marlon Brando, o maior ator da história do cinema de todos os tempos. Em seguida, o choque e a tristeza com a notícia da morte do ator no dia 1° de julho. Aproveito para sugerir a publicação de mais informações sobre a morte do referido ator.

Estevam Medeiros
João Pessoa-PB

A família de Brando optou por não revelar detalhes de sua morte, Estevam. Quiseram manter a discreção que o astro tanto prezava em vida.

SENSIBILIDADE

Já nem me lembro mais de quanto tempo sou assinante da SET. Acho que oito ou nove anos, e durante todo esse tempo recebi informação, entretenimento e lazer através dessa revista incrível. Mas na edição de julho vocês se superaram: além da matéria sobre *Homem-Aranha 2* – espetacular!!! – fui presenteada com a reportagem sobre Marlon Brando, um texto sem detalhes piegas ou sensacionalistas, focando o lado humano desse grande mito. Recebi meu exemplar na véspera do anúncio do falecimento desse inesquecível ator e não pude deixar de me emocionar com essa belíssima e mais do que oportuna homenagem. Parabéns a toda equipe pela competência e sensibilidade.

Rita de Cassia Campos
Aracaju-SE

A Dulce agradece os elogios, Rita. Seu texto não é piegas ou sensacionalista porque ela viveu aquela época, e quando escreve é muito pessoal.

CONSPIRAÇÕES

Quero parabenizar SET e Dulce Damasceno de Brito pelo artigo "O Preço da Genialidade", no qual é feito um perfil mais humano do grande Marlon Brando. Parabéns também pela oportunidade do texto, uma vez que Brando faleceu com a edição da revista já fechada e, ainda assim, por uma dessas "conspirações do universo", os leitores não tiveram de esperar o mês seguinte para recordar o fenomenal ator. Poucas vezes uma revista mensal foi tão atual. Felicidades a toda equipe da redação!

Joselito Dumiense Rocha da Silva
Pojuca-BA

Mas nunca é demais recordar um dos grandes, e por isso esta seção de cartas é dedicada a ele.

BOLA DE CRISTAL

Olha, como diria minha avó: "Vocês atiraram no que viram e acertaram o que não viram". A homenagem a Marlon Brando veio bem a calhar. Justamente no dia em que a revista chegou às bancas o inesquecível Don Vito Corleone morreu. Acho que a Dulce Damasceno e o Roberto Sadovski estão dando uma espiadinha em alguma "bola de cristal". Vocês realmente estão ligados no incrível mundo do cinema, até nas intuições!

Roberta de Camargo Bouças
betaboucas@pop.com.br

Obrigado, Roberta. Mesmo que não seja exatamente o tipo de intuição que a gente gosta de acertar...

FIGURA ILUSTRE

A edição de julho de SET trouxe uma reportagem sobre o grande ator Marlon Brando, escrita por Dulce Damasceno de Brito, a qual demonstrou grande admiração e respeito por essa figura ilustre. Parecia, porém, que ela sabia o que o destino estava planejando, pois a revista chegou às bancas no dia 1° e ele veio a falecer no dia 2. Sei que a reportagem era a respeito de seus 80 anos de vida, mas a homenagem caiu muito bem.

Hermes Almeida
almeida171@hotmail.com

Acertou em cheio, Hermes. Nossa homenagem era para os 80 anos de Brando. Coincidentemente, a revista Empire *inglesa publicou um vasto perfil do astro no mesmo mês. Não estávamos sozinhos.*

"MÓRBIDA PREVISÃO..."

Adorei a matéria da Dulce na edição de julho, pois não conhecia direito a vida de Marlon Brando. Mas maior foi minha surpresa de, ao terminar de ler a reportagem, ficar sabendo da morte deste ícone do cinema. Adeus Brando!

Renato F. de O. e Silva
Belo Horizonte-MG

Mantive o "título" de sua carta, Renato, mas reforço que não esperávamos a morte de Brando.

HOMENAGEM TARDIA

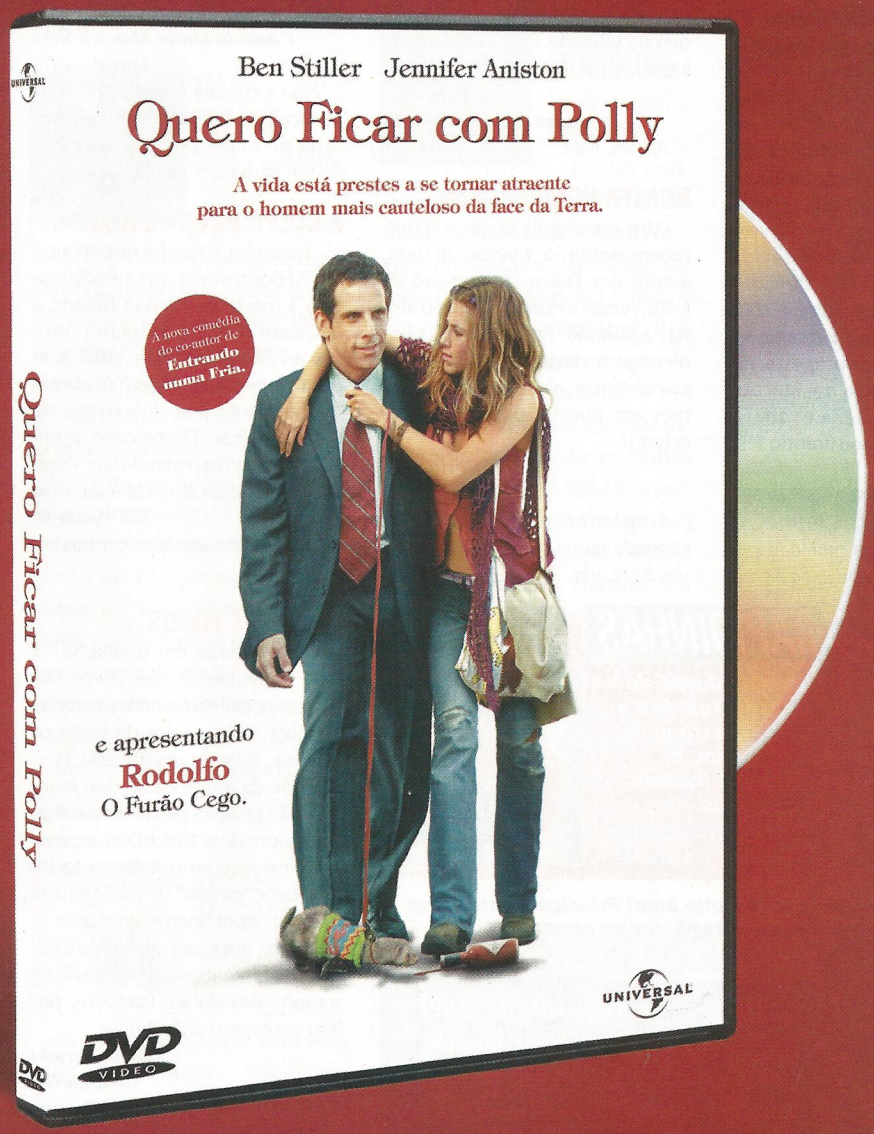
Na tarde de 2 de julho, quando abri a minha revista SET para ler, pipocavam na imprensa brasileira as notícias sobre a morte de Marlon Brando. Se ler o artigo de Dulce Damasceno de Brito em condições normais já seria especial, imaginem, então, depois de saber da partida deste gênio da atuação. A estranha coincidência que ocorreu com a publicação do artigo de Dulce na edição de julho da revista SET, transforma-se em uma homenagem tardia, mas merecida, a um ator que definiu o seu ofício e cuja morte marca o fim de uma era.

Ana Kamila Azevedo
Natal-RN

De fato a morte de Brando nos deixa na companhia de poucos astros da Era de Ouro do cinema. O tempo é implacável.

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

Quer ficar com Polly?
Então corra até as melhores lojas.



E você ainda fica com:

· Extras com comentários do diretor · Erros de gravação · Making of

Compre já o seu DVD.

Submarino
www.submarino.com.br

SICILIANO
Livros & Música
www.siciliano.com.br

PACIFIC MUSIC
www.pacificmusic.com.br

Filme: © 2004 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
Design: © 2004 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

UNIVERSAL

SOCIEDADE DA COMUNICAÇÃO

APERTO NO CORAÇÃO

"A vida é cheia de segredos. Não se pode aprender todos de uma só vez." Dan Brown, *O Código Da Vinci*

Acreditava que o dia 2 de julho seria uma data inesquecível, pois acontecia a estréia da sequência do filme *Homem-Aranha*. Mas vai ser difícil esquecer que foi o dia em que um dos maiores atores de todos os tempos morreu, Marlon Brando. Comprei a SET no shopping em que vi o longa do Aranha, no dia da estréia e aconteceu uma infeliz coincidência. Quando abro a revista vejo uma belíssima matéria assinada por Dulce Damasceno de Brito sobre conversas que ela teve com Brando. Preciso admitir que ao ler essa matéria senti um aperto no coração e a nostalgia me atacou. Parabéns pela matéria e que a genialidade de Marlon Brando seja eterna.

Anderson Moura Sanders
Curitiba-PR

Um dia para ficar marcado por diferentes motivos, Anderson.

UM LUGAR MELHOR

Profética a SET do mês de julho! Nem acreditei quando vi uma matéria de quatro páginas com Marlon Brando, na edição que chegou às bancas no mesmo dia de sua morte. Gostaria de parabenizar Dulce Damasceno pela bela matéria, e deixar aqui o registro de que o ator deixará saudade. Que esteja em um lugar melhor, Brando!

Ivan Dias
ivan.dias@uol.com.br

Amém, Ivan.

BONITA HOMENAGEM

Um dia depois de ler a reportagem sobre o Marlon Brando, escrita por Dulce Damasceno de Brito, recebi a notícia de que o ator havia falecido. Foi uma bonita homenagem desta revista, e muita coincidência ele ter morrido no mês em que foi publicada. Não acham?

Carla Lôbo
Rio de Janeiro-RJ

Com certeza ninguém ficou mais chocado que o pessoal aqui da redação, Carla.

MÃE DINAH

Valeu a pena ficar dois meses sem *Hollywood Boulevard*, só pelo prazer de ler a excelente matéria de Dulce Damasceno de Brito sobre o grande Marlon Brando. É SET dando uma de mãe Dinah e homenageando o poderoso chefão pouco antes de sua morte.

Cândido Matos Moreira Neto
Fortaleza-CE

Não é comum a gente deixar de publicar a coluna da Dulce, mas acho que todos concordam que esse foi um caso especial.

A CULPA AGORA É NOSSA...

Caramba, o que foi que aconteceu? Foram vocês que se adiantaram à morte de Marlon Brando e lançaram uma reportagem póstuma ou mataram o cara para fazer uma grande reportagem (e conseqüentemente tirar dois meses de coluna da Dulce Damasceno de Brito)? A SET tem o poder de tirar vidas!

Rafael Benevides da Silva
São Paulo-SP

Estava faltando aparecer um engraçadinho...

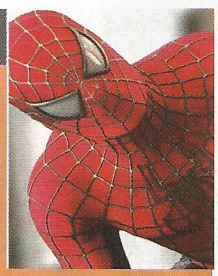
MAIOR DE TODOS

Estava lendo em minha SET a bela homenagem que Dulce Damasceno, brilhantemente escrevera sobre o maior ator de todos os tempos, quando assisto pela TV o anúncio da morte de Marlon Brando. Não poderia deixar de parabenizar a jornalista Dulce Damasceno, juntamente com o Roberto Sadovski, pela "sacada" de publicar esta matéria, num momento super oportuno, uma vez que, homenagens geralmente são prestadas após a morte dos ícones. Parabéns, por isso vocês são os melhores!

Marcos Arruda
Goiânia-GO
mcarruda@uol.com.br

Agradecemos a todos os leitores de SET que mandaram cartas e e-mail sensibilizados com a morte de Marlon Brando, e com os elogios ao texto da jornalista Dulce Damasceno de Brito. No mês que vem a gente volta com respostas para as dúvidas dos leitores de SET. Mas a coincidência de nossa reportagem e a morte de Brando permanecerá sem resposta.

RAPIDINHAS



Homem-Aranha 2 é uma evolução do primeiro em todos os aspectos. Até a feiosinha da Kirsten Dunst está mais bonitinha. Se continuar assim, o terceiro vai entrar na minha lista de melhores de todos os tempos.

Márcio Wilhelm
Natal-RN

O novo site da revista está muito bom! Principalmente o Top 10 de filmes mais vistos no Brasil, que eu sempre procurei.

Patrícia Hess
patyhess@hotmail.com

Adoraria que vocês colocassem o ator Macaulay Culkin na capa de sua revista e fizessem a divulgação do filme Party Monster.

Cintia Ferreira
Shin_tia@yahoo.com.br

Em vez de Harry Potter, o bruxinho mais chato do cinema, SET bem que poderia ter dado capa para Cazuza – O Tempo Não Pára. Mas fiquei com cinco páginas de Cazuza contra sete de Harry "Chato" Potter.

Flávio Rogério Dias
São José-SC

CARTAS: 190 • E-MAIL: 1108 • FAX: 12 • TELEFONEMAS: 311 — TOTAL 1621

Correspondência recebida entre 17/06 e 17/07

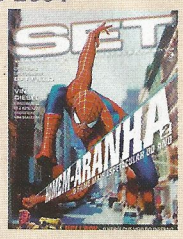
Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

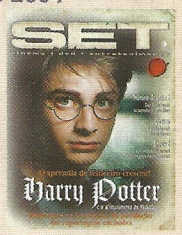
EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 205 – Julho 2004



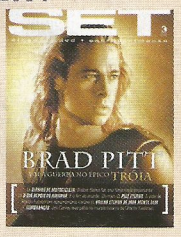
Os segredos de *Homem-Aranha 2*; o Inferno contra-ataca com a aventura *Hellboy*; uma entrevista com Jim Davies, criador de *Garfield*; as jovens atrizes que estão conquistando Hollywood; Vin Diesel fala sobre *A Batalha de Riddick*; em vídeo e DVD, *Encontros e Desencontros*

Nº 204 – Junho 2004



Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban é o melhor filme do bruxo no cinema; *Cazuza – O Tempo Não Pára* apresenta o poeta do rock para uma nova geração; Sam Raimi fala sobre *Homem-Aranha 2*; a estréia de *Shrek 2*; em vídeo e DVD, *O Último Samurai*

Nº 203 – Maio 2004



Brad Pitt veste saia e faz guerra no neo-épico *Tróia*; Walter Salles nos leva em uma viagem pela América Latina em *Diários de Motocicleta*; o roteirista Charlie Kaufman fala tudo; o mundo é destruído em *O Dia Depois de Amanhã*; em DVD, *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*

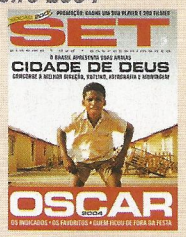
Nº 202 – Abril 2004

Hugh Jackman encabeça o elenco do acelerado *Van Helsing*; depois de seis anos, Quentin Tarantino aparece no Brasil em *Kill Bill Vol. 1*; Blake Edwards, o homem que reinventou a comédia; a estréia da aventura *Anjos da Noite – Underworld*; em DVD, *A Lista de Schindler*

Nº 201 – Março 2004

Mel Gibson reacende uma polêmica com seu *A Paixão de Cristo*, a festa do *Oscar 2004*; Macaulay Culkin volta aos cinemas em *Party Monster*; os atores que mergulharam no mundo dos games; a estréia de *Anti-Herói Americano*; em vídeo e DVD, *Identidade*

Nº 200 – Fevereiro 2004



Cidade de Deus chega ao Oscar com quatro indicações; Russell Crowe desafia um oceano em fúria em *Mestre dos Mares*; a grande mentira de Tim Burton em *Peixe Grande*; *Alien – O 8º Passageiro* ganha edição especial em DVD; 200 curiosidades sobre o mundo do cinema

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

"Uma das melhores performances da história do cinema"

Roger Ebert (Ebert & Roeper)

MONSTER
DESEJO ASSASSINO

BASEADO EM FATOS REAIS

PROCURE NA SUA LOCADORA

IMOVISION

www.californiafilmes.com.br
www.imovision.com.br/monster

CALIFORNIA FILMES

Ganhe em comodidade, segurança e qualidade!

Acesse www.lojapeixes.com.br

e receba em sua casa o que há de melhor em informação, cultura e entretenimento!

A Editora Peixes coloca à sua disposição esta loja virtual onde você pode adquirir produtos de altíssima qualidade, por preços super vantajosos e descontos exclusivos. Além de fazer suas compras sem precisar sair de casa, você escolhe como quer pagar e tem a garantia de um "**site seguro**". Tranqüilidade absoluta para você!

A TERRA inteira na tela do seu computador!

Coleção da Revista *Terra* em CD-Roms:

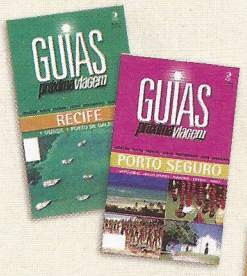
136 edições da revista em 3 cds,
desde o lançamento até o ano de 2003.
Mais de 12.000 páginas.
Mais de 10.000 fotos.
Mais de 700 reportagens.

Uma verdadeira enciclopédia digital!

Apenas R$ 49,90!

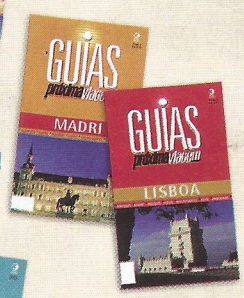
Guias Próxima Viagem: não saia de casa sem eles!

Desconto exclusivo de 20%



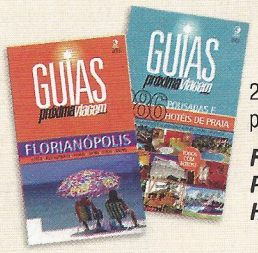
2 Guias do Nordeste de R$ ~~19,80~~ por **apenas R$ 15,80!**

Recife e ***Porto Seguro***



2 Guias da Europa de R$ ~~19,80~~ por **apenas R$ 15,80!**

Madri e ***Lisboa***



2 Guias de R$ ~~19,80~~ por **apenas R$ 15,80!**

Florianópolis e ***Pousadas/ Hotéis de Praia***

Melhores Receitas de Gula

5 deliciosos especiais de R$ ~~49,50~~ por apenas R$ 39,60!

Desconto exclusivo de 20%

Bar e Drinques
Edição de Inverno
Receitas de Família
Sabores de Verão
Curso Básico de Vinho

Especiais ViverBem

para você tornar sua vida melhor e sua casa mais aconchegante: 4 edições de R$ ~~27,60~~ por apenas R$ 22,00!

Desconto exclusivo de 20%

Vida Natural
Quartos – bebês, crianças e adolescentes
Melhores Idéias – cozinhas e banheiros
Quartos de Bebê

www.lojapeixes.com.br **Visite agora mesmo a Loja Peixes e aproveite nossas super ofertas!**

EDITORA PEIXES

J.VENTURA

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- O NOVO *SUPERMAN RETURNS* DEVE VOAR NAS MÃOS DE BRYAN SINGER
- AS ESTRELAS QUE FIZERAM A FESTA NO FESTIVAL DO CEARÁ
- ALERTA VERMELHO: *MISSÃO IMPOSSÍVEL 3* PERDE SEU DIRETOR
- JENNIFER GARNER SE APERTA NO TRAJE DE *ELEKTRA*

JESUS CRISTO!

A Conspiração Filmes mira no símbolo do Rio de Janeiro em *Redentor*

Pedro Cardoso encara o Cristo Redentor, o mais famoso cartão-postal do Rio de Janeiro, na estréia de Cláudio Torres na direção de um longa. Ok, ele havia comandado um dos episódios de *Traição*, que apresentou a Conspiração Filmes ao público e deu um fôlego diferente às produções brasileiras. Rodado em 2002, *Redentor* mostra as agruras de uma família carioca ao descobrir que o apartamento que eles compraram mal saiu da planta – pior, foi invadido e tornou-se uma mini favela. É mais legal? É uma comédia! O filme deve chegar aos cinemas no mês que vem.

DIVULGAÇÃO

SESSÃO COMÉDIA

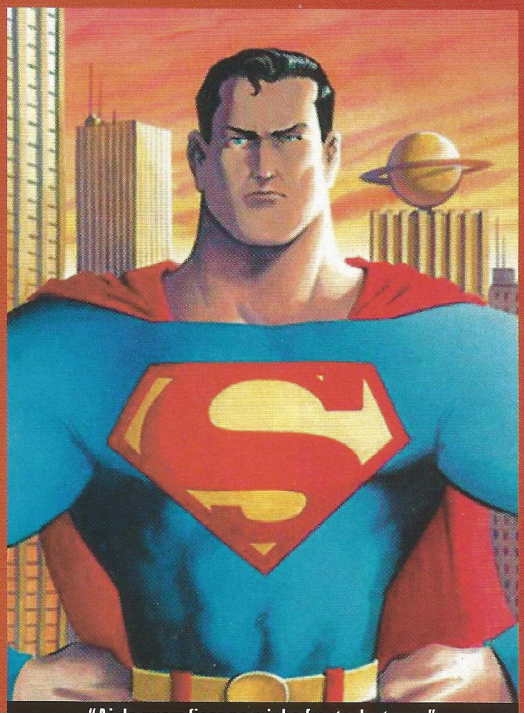
Por Fernando Gonsales

superman renasce de novo...

O diretor Bryan Singer e sua equipe de roteiristas em *X-Men 2* assumem o projeto do filme do Homem-de-Aço

Quando todas as esperanças de ver um novo filme do Superman decente já haviam escorrido ralo adentro, eis que a Warner demite McG da cadeira de diretor, joga todos os conceitos que estava abraçando pela janela, dá adeus aos cerca de 40 milhões de dólares já gastos com o projeto na última década e começa do zero. Desta vez com o pé direito.

O que ninguém imaginava era que os executivos da Warner iriam ciscar no terreno do vizinho para dar um jeito no que pode ser sua maior franquia: encontraram em Bryan Singer, o homem que redefiniu os "filmes de gibis" com o sucesso de *X-Men* em 2000 (e o confirmou com o sublime *X-Men 2*, de 2003), a pessoa ideal para fazer com que o Homem-de-Aço voltasse aos cinemas. Singer prontamente convocou os roteiristas de *X-Men 2* para escrever do começo o texto de *Superman Returns* (provável alcunha do filme), disse que não pretende ignorar os acontecimentos das duas primeiras aventuras do herói no cinema – dirigidas por Richard Donner (com enxertos de Richard Lester) em 1978 e 1980 – e que não pretende contar, mais uma vez, a origem do herói. E só. O resto é mistério – principalmente a situação de *X-Men 3*, que estava previsto para chegar aos cinemas ianques no verão de 2006, agora a data mencionada para *Superman Returns*. Será que desta vez o herói vai triunfar?



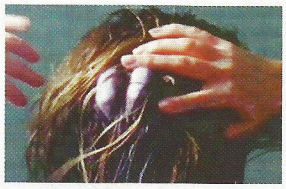
"Ai de quem ficar na minha frente desta vez"

GUERRA DOS TRAILERS

Qual será o filme de terror que vai condenar a platéia a noites sem dormir?

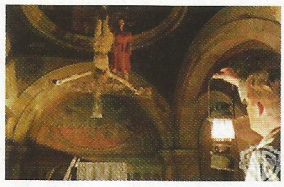
OPEN WATER

Como é: Um casal em crise sai de férias para "salvar o casamento. Eles estão mergulhando, mas, quando voltam à superfície, o barco que os levava partiu e os deixou para trás, sozinhos no meio do oceano.
E agora?
Ponto alto: O desespero ao perceberem que estão na pior situação imaginável.
Ponto Baixo: Sinceramente? Pensamos até sair fumaça e não encontramos nenhum.



THE GRUDGE

Como é: Nessa refilmagem de um terror japonês barra-pesada, Sarah Michelle Gellar tem de desvendar o mistério de uma casa assombrada por espíritos nada amistosos.
Ponto alto: A cena que encerra o trailer, com uma mão brotando da cabeça de Sarah. Brrr...
Ponto Baixo: É inevitável, mas a gente olha para a atriz e pensa que ela vai encarnar a Buffy e arrebentar os fantasmas.



EXORCIST: THE BEGINNING

Como é: Antes de combater o demônio que se apoderou de uma menina (isso está no clássico de 1973, pessoas), o padre Merrin enfrentou o capeta no deserto, onde Lúcifer caiu do Céu – história que a gente verá agora.
Ponto alto: Depois da confusão que foram as filmagens, o longa pelo menos vai mesmo sair.
Ponto Baixo: Os sustos fáceis, que tomam o lugar do terror psicológico. Saco...

E O VENCEDOR É:
OPEN WATER

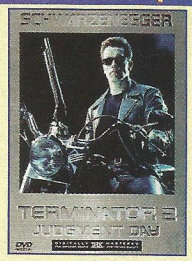
Terror por terror, ficamos com a agonia psicológica e o estilo documental deste filme, baseado em fatos reais, alardeado como uma mistura de *A Bruxa de Blair* com *Tubarão*.

***Desirella*: um dos destaques em Fortaleza**

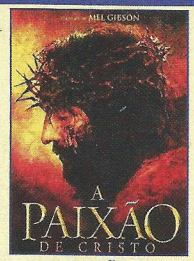
FESTA NO CEARÁ

Apesar de o grande vencedor do 14º. Cine Ceará, realizado em Fortaleza entre 23 e 29 de junho, ter sido *Lost Zweig*, de Sylvio Back, as estrelas do festival foram outras: Fernando Pérez, Luis Buñuel, Rachel de Queiroz, dom Helder Câmara, Desirella e Walter Salles. Pérez, 60, o maior cineasta cubano vivo, marcou presença na cidade com seu mais recente documentário, *Suíte Havana*. O mestre espanhol Buñuel "viu" cinco de seus trabalhos realizados no México – como o pouco conhecido *O Alucinado* (1952) – serem exibidos para salas lotadas. Rachel de Queiroz é a saudosa escritora cearense de *O Quinze*, que deu origem a um dos filmes mais aplaudidos da mostra competitiva. Já dom Helder Câmara é o fascinante tema do documentário realizado pela estreante Erika Bauer, que também concorreu. Desirella é a fútil anti-heroína do curta homônimo, animado em computação pelo jovem paulistano Carlos Eduardo Nogueira e que arrebatou público, júri e crítica. E por fim Waltinho, que deu o finíssimo ar de sua graça numa tarde para a coletiva de imprensa – a retrospectiva de sua carreira também teve lotação esgotada, e o cineasta chegou a ser vítima do assédio de jovens que tocavam em seus cabelos e camisa. Será reflexo da falta do glamour global?

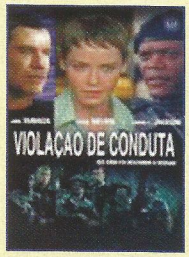
Cinepoint DVD
www.cinepointdvd.com.br



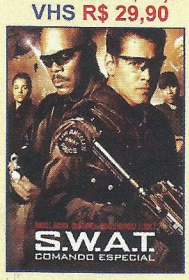
O EXTERMINADOR DO FUTURO 2 R$29,90



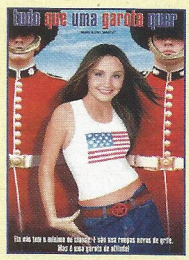
A PAIXÃO DE CRISTO DVD R$ 39,90
VHS R$ 29,90



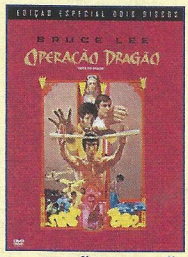
VIOLAÇÃO DE CONDUTA R$39,90



S.W.A.T COMANDO ESPECIAL R$33,90

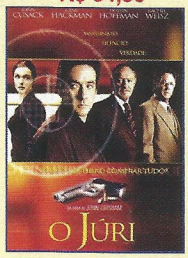


TUDO QUE UMA GAROTA QUER R$29,90

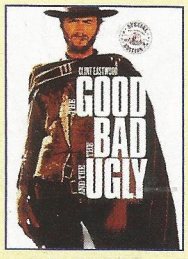


OPERAÇÃO DRAGÃO 2 DISCOS / DUBLADO R$ 34,90

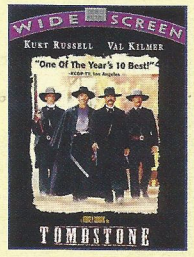
QUERO FICAR COMPOLLY R$41,90



O JÚRI R$39,90



TRÊS HOMENS EM CONFLITO 2 DISCOS R$44,90



TOMBSTONE R$39,90

(11) 3115-1954 / 3242-4960
VENHA CONHECER NOSSA LOJA
RUA : ALVARES PENTEADO N. 23
LOJA 1-CENTRO / SÃO PAULO SP
TUDO EM 3 X SEM JUROS
EM TODOS OS CARTOES DE
CREDITO, ACIMA DE R$130,00.

primeira fila

As filmagens de *Elektra* em Vancouver já acabaram, e os produtores estão tão confiantes no longa derivado de *Demolidor* e estrelado por Jennifer Garner que anteciparam sua estréia, originalmente marcada para fevereiro de 2005, para 14 de janeiro. Ao lado você confere a primeira imagem de Jennifer como a ninja assassina, agora em trajes vermelhos como nas HQs, que no longa enfrenta a organização Tentáculo e a esquizofrênica Typhoid Mary ao lado de seu sensei, Stick, e de um agente federal marcado para morrer.

em cena

■ O ***QUARTETO FANTÁSTICO*** já está completo, prontinho para as filmagens que devem começar este mês no Canadá. Ioan Gruffudd (*Rei Arthur*) será o líder da equipe, o Sr. Fantástico, acompanhado de Jessica Alba (da série *Dark Angel*, que fará a Mulher Invisível), Chris Evans (o Tocha Humana) e Michael Chiklis (o tira linha-dura de *The Shield*, enterrado sob a maquiagem do Coisa).

■ Por falar em quadrinhos, **SIN CITY**, que Robert Rodriguez está adaptando ao lado do criador da série, Frank Miller, toma forma –como você confere na primeiríssima imagem promocional do longa, colocando Mickey Rourke como o assassino barra-pesada Marv.

■ A próxima missão do agente secreto Ethan Hunt deve ser encontrar um novo diretor para **MISSÃO IMPOSSÍVEL 3**, já que Joe Carnahan, tão incensado por Tom Cruise depois de comandar *Narc*, desligou-se do projeto alegando as famosas "diferenças criativas". Um dos nomes sugeridos para assumir o filme é JJ Abrams, criador da série *Alias*.

■ Parece piada, mas não é: a tenebrosa série **LOUCADEMIA DE POLÍCIA** deve ganhar seu oitavo capítulo, aliviando a vontade de seus doze fãs espalhados pelo mundo...

O NÚMERO

52

MILHÕES DE DÓLARES

e Will Smith pôde manter o título de "Rei de Julho". *Eu, Robô* marcou a melhor estréia de sua carreira, na frente de *Homens de Preto*

SÓ COINCIDÊNCIA?

Mulher-Corvo? A gente ficou confuso...

Mulher-Gato, que estréia este mês, traz semelhanças até demais com outra adaptação de gibis, *O Corvo* – a começar pelo texto dos trailers. Sinta o drama.

"As pessoas acreditavam que, quando alguém morre, um corvo carrega sua alma para a terra dos mortos... O corvo pode trazer essa alma de volta para consertar o que está errado."

"Já foi dito que, quando uma pessoa morre, um gato pode trazer sua alma de volta para consertar o que está errado."

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

A MULHER MAIS REALIZADA DE HOLLYWOOD

Yvonne De Carlo renunciou à fama de Hollywood para viver um grande amor

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Yvonne De Carlo levou o que se poderia classificar, em inglês, uma vida "wild". Nascida no Canadá, foi para os EUA com 16 anos, venceu dois concursos de beleza e acabou no cinema como "Rainha do Tecnicolor". Dos seus cem filmes, só quatro foram em branco-e-preto. Durante seus tempos de estrela, Yvonne usava suas férias para viajar pela Europa e os comentários a seu respeito eram bastante maldosos. Diziam, por exemplo, que enquanto Aly Khan procurava conquistar Yvonne, esta andava atrás da secretária do príncipe. Que, antes de se casar com Soraya, o xá do Irã tentou convencer Yvonne a ser a sua imperatriz, recebendo como resposta uma tremenda gargalhada. Falavam dela com homens famosos... e com mulheres também. Yvonne nunca se preocupou em desmentir os rumores. Era apontada como um caso perdido. Até que um dia, aos 33 anos de idade, sossegou, casando-se com o indivíduo mais simples e másculo que conseguiu encontrar: Robert Morgan, americano do meio-oeste e dublê de astros famosos. Homem valente, acostumado a dominar potros selvagens. As más línguas disseram: "É mais um capricho. Onde já se viu uma estrela como Yvonne se adaptar à vida simples? Vai durar dois ou três meses...".

Yvonne: no auge da Era de Ouro

O tempo foi passando e Yvonne De Carlo fez todo mundo engolir a fofoca. Em 1956, deu um filho a Bob. Outro nasceu em 1961. Passou a dedicar-se inteiramente ao lar, recusando-se a viajar para fazer filmes. Seu prestígio começou a declinar, mas Yvonne não se importou. Da mesma maneira como vivera extravagantemente, Yvonne De Carlo aprendeu a viver modestamente, sustentada por seu marido, que ganhava dez vezes menos que ela nos seus áureos tempos de estrela.

Um dia, em meados de 1961, Robert Morgan filmava algumas cenas perigosas de *A Conquista do Oeste*. Por causa do método Cinerama, cujas lentes captam os melhores detalhes, os dublês eram forçados a dar o máximo de realismo ao seu trabalho. Quando Bob foi pular de um cavalo para uma diligência em disparada, perdeu o equilíbrio, caiu sob as rodas da mesma e teve as pernas esmagadas. Uma delas precisou ser amputada e sua carreira terminou. O seguro pagou-lhe 200 mil dólares, equivalente ao salário de Yvonne por filme, mas ele usou o dinheiro sabiamente: montou uma loja de aparelhos ortopédicos. Deixou as muletas e aprendeu a andar com perna artificial, oferecendo-se como um exemplo de tenacidade.

Em 1965, Yvonne aceitou uma proposta para estrelar a série de TV *Os Monstros*, que foi um grande sucesso. Uma ocasião, em 1960, levávamos a saudosa Linda Darnell ao aeroporto de Los Angeles quando surgiu na conversa o nome de Yvonne De Carlo. Linda falou da incompreensão provocada por sua colega, terminando com as seguintes palavras: "Aí está uma mulher que não se vendeu, nem aproveitou a fama para fins mercenários! Yvonne sempre agiu com o coração. Desprezou príncipes e milionários pelo amor de um homem que a soube compreender. Ela é uma mulher mais realizada do que a rainha da Inglaterra!".

PREMIERE VIDEO SHOP

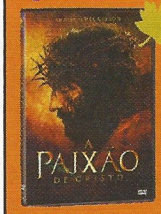
Diversão para toda a família!

WWW.PREMIEREVIDEO.COM.BR

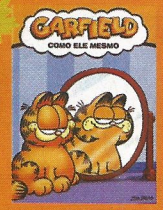
APRESENTA...

Grandes Novidades

(0xx11) 3721.8541

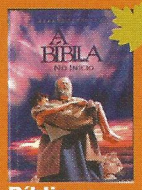


Paixão de Cristo, A consulte



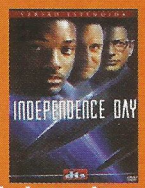
Garfield como ele mesmo R$ 31,90

Coleção Perdidos No Espaço consulte



Bíblia, a consulte

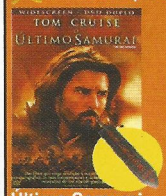
PREÇO GARANTIDO



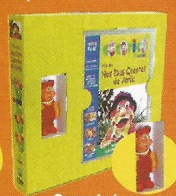
Independece Day

A PROMOÇÃO CONTINUA

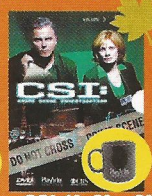
*Garantimos o melhor preço de qualquer oferta anunciada



Último Samurai, R$ 44,90 marcador de livros grátis



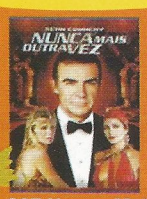
Cocoricó - Júlio nos Dias Quentes VHS - 19,90 DVD - 29,90 grátis boneco



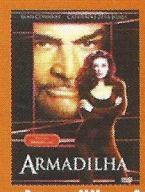
CSI-1ª, 2ª e 3ª Temporada R$ 124,00 caneca de cerâmica grátis

Grandes Sucessos FOX a partir de R$ 24,90

X-Men 1.5



007-Nunca Mais Outra Vez



Armadilha, A

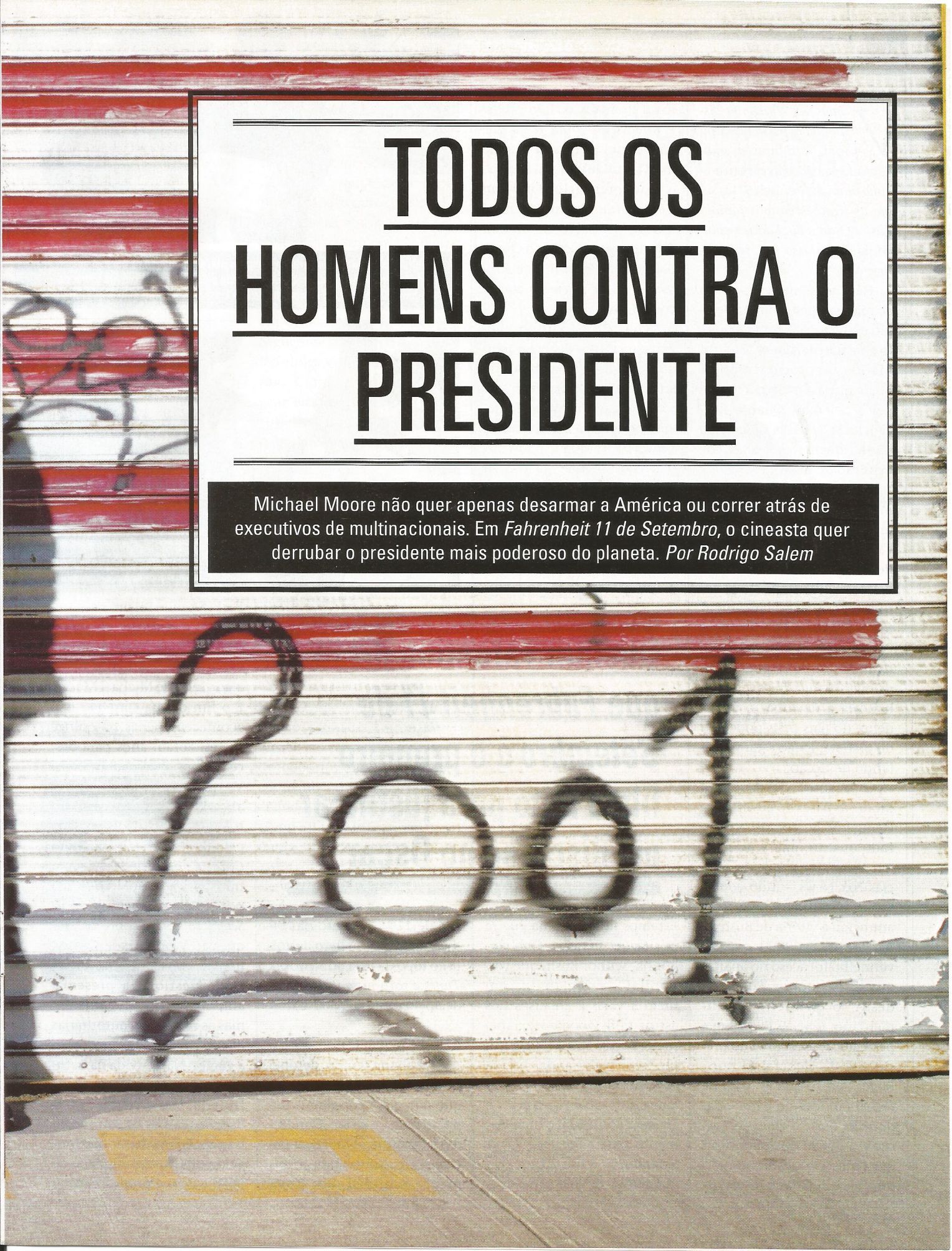
PREMIERE VIDEO SHOP

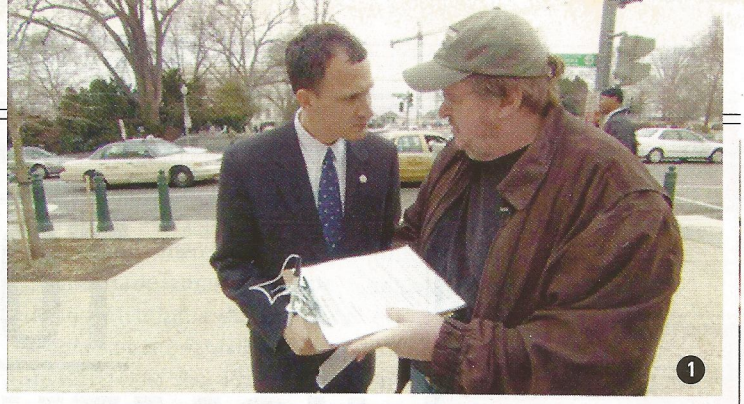
*Cobrimos qualquer preço, anunciado pela concorrência, nesta edição.
Promoção válida por tempo limitado ou enquanto durar estoque.
Se você encontrou menor preço, nos informe através do e-mail: sac@premierevideo.com.br

Morumbi : Rua Regente Leon Kaniefsky, 501
Portal Morumbi : Dr. Guilherme D.Villares 1213
Sumaré : Av. Heitor Penteado , 405
Cerro Cora : Av. Cerro Cora, 1965

TODOS OS HOMENS CONTRA O PRESIDENTE

Michael Moore não quer apenas desarmar a América ou correr atrás de executivos de multinacionais. Em *Fahrenheit 11 de Setembro*, o cineasta quer derrubar o presidente mais poderoso do planeta. *Por Rodrigo Salem*





Confrontos: (1) Moore encara um congressista, perguntando se ele não quer mandar o filho para a guerra; (2) sendo parado pelo serviço secreto na frente da embaixada saudita; (3) na cozinha de Lila Lipscomp, uma moradora de Flint

"*Vamos ver se alguma distribuidora passa* Bowling for Columbine *em grande escala nos cinemas e se seu próximo filme,* Fahrenheit 9/11, *sobre as ligações entre a família Bush e Osama Bin Laden é exibido na Globo. Isso sim, seria democracia.*"

Há quinze meses, o texto acima era apenas uma previsão maluca de SET ou um apelo para não deixarem Michael Moore, um documentarista popstar, passar despercebido pelos cinemas. Quanta inocência. Se *Tiros em Columbine* não alcançou todas as salas de exibição do Brasil, *Fahrenheit 11 de Setembro* tem ambições muito maiores que ganhar um horário na maior rede de TV do país. O novo trabalho de Moore se tornou o filme de maior bilheteria do gênero (sem contar os lançamentos em IMAX), conquistou a Palma de Ouro no último Festival de Cannes e pode ser o primeiro longa-metragem da história a derrubar o presidente do país mais poderoso do planeta. E não estamos falando de ficção.

O ataque de Michael Moore às bases do governo de George W. Bush é tão organizado quanto uma ação militar. Assim que a rede de notícias Fox News – indo contra todas as outras televisões – anunciou a vitória de Bush na na Flórida, em 2000, o alerta vermelho foi aceso no apartamento de Moore. Polêmico desde o primeiro documentário, *Roger & Eu* (sobre a perseguição em busca do presidente da General Motors, Roger Smith, que acabara de fechar fábricas em Flint, cidadezinha onde o cineasta nasceu), o liberal passou a dizer que os EUA estavam sofrendo um golpe de Estado. O assunto foi abordado no livro *Stupid White Men – Uma Nação de Idiotas*, que o levou à lista de mais vendidos. Meses depois, o documentário *Tiros em Columbine* jogou Michael Moore no palco do Kodak Theather para receber o Oscar. Foi nesse momento que *Fahrenheit 11 de Setembro* começou a tomar forma.

"Quentin Tarantino chegou para mim e disse 'Eu acho que esse é o primeiro filme feito para justificar um discurso no Oscar'", recorda Moore, em entrevista à *Entertainment Weekly*. Para quem não lembra, o documentarista recebeu o prêmio na semana em que os Estados Unidos invadiram o Iraque. "Gostamos da realidade, porque vivemos tempos fictícios, com eleições fictícias e um presidente fictício.

Quentin Tarantino disse que *Fahrenheit 11 de Setembro* é o primeiro filme feito para justificar um discurso no Oscar

Estamos lutando uma guerra por razões fictícias. Que vergonha, senhor Bush, que vergonha!", conclamou, em meio a vaias e aplausos dos astros hollywoodianos. Apesar de passar os meses seguintes "sem poder andar na rua sem sofrer algum abuso ou ameaça de violência física", o cineasta conseguiu o financiamento para *Fahrenheit 11 de Setembro*, viu *Tiros em Columbine* receber uma injeção de 110 por cento nas bilheterias, teve seu livro de volta ao topo da lista do *New York Times* e tornou-se uma figura de apelo mundial.

O FIM DE MOORE?

"Há algum tempo, detonei Bush no palco do Oscar. Diria que não era a coisa mais popular para se fazer. Concorda?", questiona Moore em entrevista coletiva para a imprensa mundial, em Nova York. "Aquilo foi um risco tremendo e mais de um jornal escreveu que 'seria a última vez que precisaríamos ouvir algo vindo de Michael Moore. É o fim de sua carreira'. Isso aconteceu apenas há quinze meses! Foram anos para descobrirmos a verdade sobre o Vietnã, mas levamos apenas alguns meses no caso do Iraque." A "verdade" exigida pelo diretor é o tema do livro *Cara, Cadê Meu País?*, cuja transposição visual virou seu novo filme. *Fahrenheit 11 de Setembro* não é sobre os ataques ao World Trade Center, mas as conseqüências disso. Não questiona a presença americana no Afeganistão, mas as resoluções autoritárias de um governo que lucra com a guerra. Não duvida da natureza maligna de Saddam Hussein, mas investiga as verdadeiras razões da invasão ao Iraque. Acima de tudo, o longa duvida da legitimidade de Bush e de sua própria capaci-

dade.

Transformar um presidente em astro de uma cômica tragédia não poderia chegar aos cinemas navegando em águas mansas. Depois de um ano relativamente tranqüilo, arranjando argumentos, documentos e imagens para editar o documentário, Moore soube que a Disney teria vetado a distribuição do longa. A mesma empresa que deu 6 milhões de dólares – por meio de sua subsidiária, a Miramax – agora não queria lançar a obra. Harvey Weinstein, presidente da Miramax, e Moore fizeram a história vir à tona, jogando a responsabilidade nos obros da Disney, cujos argumentos eram francos: a empresa, cuja sede e principais parques temáticos residem na Flórida, não queria perder os incentivos fiscais ao aborrecer o governador do Estado, simplesmente Jeb Bush, irmão de George. "Por quase um ano essa encrenca tem sido uma lição que mostra o quão é difícil criar uma obra de arte que pode irritar alguém no comando", relatou Moore em uma carta aberta.

LUCRO CERTO

O embargo dos pais do Mickey continuou, mesmo com a força da opinião pública. O que poderia ser feito para salvar *Fahrenheit 11 de Setembro* virou o grande assunto na Miramax. Os Weinstein sabiam do potencial lucrativo do documentário e que a obra perderia sua força se saísse depois das eleições americanas, marcadas para novembro. Sem conhecer o destino de sua criação, Michael Moore embarcou para a França, onde participou da mostra competitiva do Festival de Cannes. E, assim como fizeram na ONU, os franceses trataram de dar uma bela dor de cabeça ao presidente americano: *Fahrenheit 11 de Setembro* foi exibido, recebeu uma ovação de vinte minutos e ainda saiu com a Palma de Ouro, prêmio máximo do festival de cinema mais importante do mundo. Não foi só. A vitória fez a Disney notar que não adiantaria nada segurar seu filho bastardo. "Depois de se recusar a distribuir o filme, a Disney estava tendo dificuldades nas negociações, porque eles não queriam perder o dinheiro que a produção iria fazer. Então Miramax e Disney entraram >>

FATO OU FICÇÃO?

Fahrenheit 11 de Setembro apresenta questões que podem ser rebatidas pelos republicanos. Chegue a sua própria conclusão.

ÁRABES VOADORES

ACUSAÇÃO: O filme implica em pelo menos seis jatos particulares e doze aviões comerciais terem deixado os EUA com 142 sauditas, incluindo 24 membros da família Bin Laden. Moore deixa no ar a impressão de que isso aconteceu durante o período em que o espaço aéreo ficou fechado nos dias seguintes ao atentado. Além disso, os passageiros não teriam sido investigados.

DEFESA: De acordo com a investigação da Comissão do 11 de Setembro, os vôos foram feitos depois da reabertura dos aeroportos. O próprio Richard Clarke, responsável pelo contraterrorismo americano, teria liberado os sauditas, com a alegação de que eles poderiam sofrer ataques étnicos. A comissão também atesta que pelo menos trinta dos viajantes foram investigados com detalhes.

VIVA OS TALIBÃS

ACUSAÇÃO: Moore diz em seu filme que a vontade de construir um gaseoduto do Turkomenistão, passando pelo Afeganistão e parando no Paquistão, fez Bush assumir uma postura amigável em relação aos talibãs.

DEFESA: O gaseoduto foi concebido inteiramente na gestão de Bill Clinton e deixado de lado. Os talibãs visitaram Houston em 1997, mas não há provas de que tenham encontrado o atual presidente.

O RABO PRESO DE BUSH

ACUSAÇÃO: Cerca de 1,4 bilhão teria sido investido pelos sauditas em empresas ligadas à família Bush ou a amigos. Um deles, James Bath, responsável pelo controle dos dólares de um parente de Bin Laden, teria investido 50 mil dólares na primeira companhia de George W. Bush.

DEFESA: 1,18 bilhão foi dirigido a BDM, uma empresa especializada em defesa e proprie-dade da Carlyle, que teve George pai como membro da diretoria. A grana foi para garantir o treinamento do exército saudita, mas isso aconteceu quando Bush filho ainda não estava entre os diretores. Isso só ocorreu meses depois da Carlyle vender a BDM. Em relação aos negócios com James Bath, o próprio executivo alega que todo o dinheiro foi um investimento pessoal. O desastre de Bush como homem de negócios foi amplamente usado pelos democratas nas campanhas.

ACORDA, PRESIDENTE!

ACUSAÇÃO: Quando o segundo avião explode contra a torre do World Trade Center, o país entra em guerra. Bush, nesse momento, está numa escola na Flórida, ouvindo uma garotinha narrar uma história. Um assessor cochicha em seu ouvido: "A América está sob ataque". Sete minutos se passam e Bush não tem uma reação a não ser ficar estático.

DEFESA: O presidente precisa manter a calma na frente das crianças e mostrar ao povo como reagir com frieza nos piores momentos.

num acordo", fala Moore. Os Weinstein devolveram tudo o que a companhia-mãe pagou (possivelmente com altos juros), compraram os direitos de distribuição e repassaram para uma fusão inédita de duas empresas independentes, Lions Gate Films (*Dogma*) e IFC (dona do canal Bravo), apelidada de Fellowship. "Qual a responsabilidade do presidente da companhia que perde a oportunidade de ganhar centenas de milhões de dólares?"

O entusiasmo de Michael Moore tem razão de existir. No fim de semana de estréia, *Fahrenheit 11 de Setembro* tornou-se o primeiro documentário a alcançar a liderança das bilheterias norte-americanas, com 23 milhões de dólares em caixa – para se ter idéia, *Tiros em Columbine*, dono do antigo recorde, rendeu 21 milhões em toda a carreira. Durante o fechamento desta matéria, faltavam apenas 5 milhões para cruzar a marca dos 100 milhões de dólares, algo que até arrasa-quarteirões repletos de Tom Cruises e Brad Pitts costumam suar para ultrapassar. E olhe que elevaram a censura, deixando os adolescentes sem acesso às salas, mesmo sabendo que o filme não tem nenhuma imagem mais chocante que as transmitidas nos noticiários. "Acho que os jovens deveriam ver esse filme. É altamente irônico e hipócrita falar para adolescentes americanos que em alguns anos eles podem ir morrer ali, mas não podem ver isso na tela agora. Então, digo para os jovens entrarem sorrateiramente na sala e assistirem", polemiza Moore.

IMAGENS FORTES

O garoto que burlou o sistema em algum multiplex da vida não deve ter se decepcionado. *Fahrenheit 11 de Setembro* começa mostrando imagens da comemoração de Al Gore, candidato liberal à presidência dos EUA em 2000. "Foi um sonho?", pergunta Moore, em off. Redes de TV de todo o país apontavam o vice-presidente de Bill Clinton como vencedor. Mas bastou a Fox News Channel anunciar "oficialmente" que George W. Bush era o real vitorioso e o mundo ruiu atrás. O que poucos sabem é que o homem por trás da decisão, o consultor de eleições do canal de Rupert Murdoch, John Ellis, era primo de Bush – que já tinha se afastado da cobertura do jornal *Boston Globe* por causa de suas ligações com a família de um dos candidatos. "A mídia americana brincou de líder de torcida para Bush e realizou um grande desserviço ao povo americano. Não é minha culpa que a mídia mainstream não foi responsável e não fez seu traba-

EM ALGUM LUGAR DO PASSADO

Houve uma época em que Michael Moore não tinha Bush como astro principal. SET separa os trabalhos mais bacanas do gorducho.

ROGER E EU (1989)

Michael Moore persegue o presidente da General Motors, Roger Smith, questionando sobre a decisão de fechar onze fábricas em Flint, deixando 33 mil desempregados. Os momentos memoráveis: o cantor Pat Boone dizendo que os desempregados deveriam virar distribuidores da Amway (lembram?) e o discurso de Natal de Smith, enquanto pessoas iam para o olho da rua.

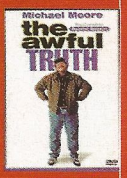
COMO CONSEGUIR: Lançado em DVD e vídeo há três meses pela Warner.

THE BIG ONE (1998)

Nesse documentário, uma equipe armada com uma câmera acompanha Moore no seu tour para lançar o livro *Downsize This*. Nas cidades visitadas, o documentarista estuda os problemas dos trabalhadores e confronta os chefões sobre a transferência de mão-de-obra para os países do leste asiático. Phil Knight, da Nike, foi um dos poucos a receber a equipe do filme num encontro clássico.

COMO CONSEGUIR: Passou na TV a cabo e nunca saiu em vídeo no Brasil. O VHS pode ser encomendado pela www.amazon.com.

THE AWFUL TRUTH (1999-2000)



É chumbo grosso, nessa que é a segunda tentativa de Moore na TV – a primeira, *TV Nation*, não durou um ano. Cada episódio sempre traz dois quadros de 15 minutos sobre a natureza idiota do conservadorismo ou injustiças irônicas, como a do estilista de alta-costura dizendo que os trabalhadores de uma fábrica de suéter adoram o emprego porque todos os amigos estão lá.

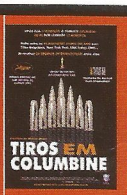
COMO CONSEGUIR: Importando a caixa com a temporada completa em DVD.

STUPID WHITE MEN – UMA NAÇÃO DE IDIOTAS (2002)

A eleição para presidente dos Estados Unidos em 2000 é completamente esmiuçada nesse ótimo livro. Moore mostra que a eleição foi roubada, que urnas foram perdidas e leis foram quebradas para que grupos liberais não conseguissem votar.

COMO CONSEGUIR: Foi lançado no ano passado no Brasil pela editora W11.

TIROS EM COLUMBINE (2002)



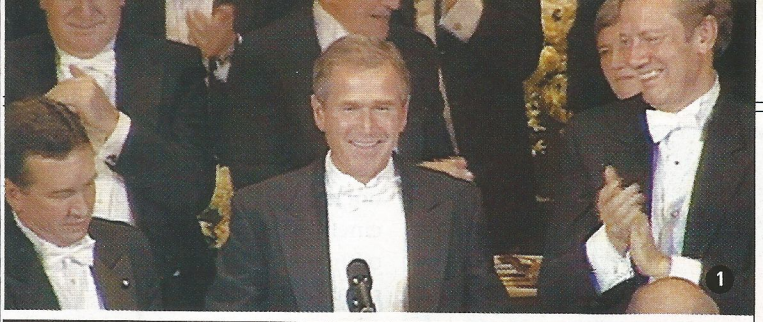
No documentário que ganhou o Oscar 2003, o cineasta usa o genocídio na escola em Columbine para perseguir as verdadeiras razões por trás de tragédias como essa, usando comédia, drama, entrevistas interessantes e até animação.

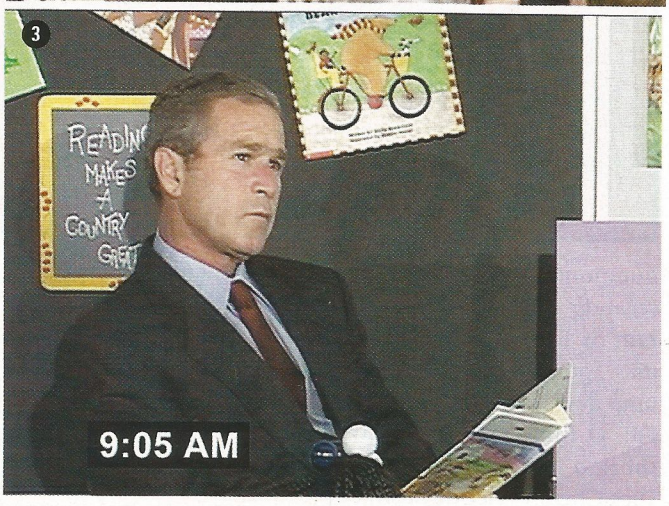
COMO CONSEGUIR: Disponível em DVD no Brasil.

CARA, CADÊ MEU PAÍS? (2003)

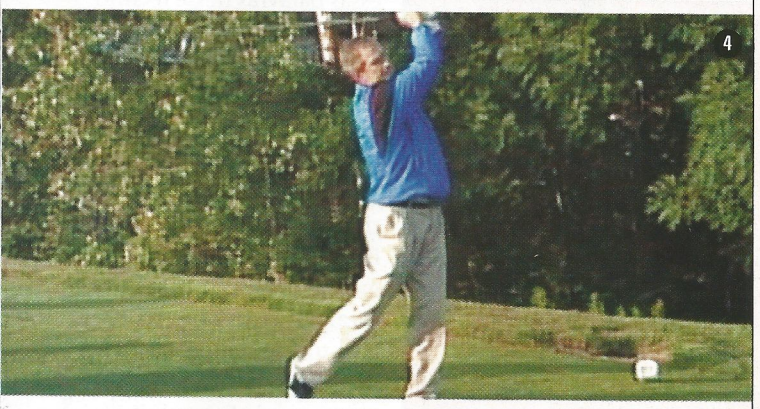
O livro traduz o surto paranóico que tomou conta dos EUA depois de 11 de setembro e como a Casa Branca aproveitou o fato para cercear os direitos básicos dos cidadãos. Ao mesmo tempo, investiga as relações entre Bush, Arábia Saudita e Osama Bin Laden sempre amparado por uma extensa bibliografia nas notas de rodapé.

COMO CONSEGUIR: Foi lançado este ano pela W11.





O senhor da guerra: (1) Bush é ovacionado por colegas; (2) em uma de suas entrevistas conduzidas por "líderes de torcida"; (3) na posição que passou sete minutos depois de saber sobre os atentados ao WTC; (4) "Olhem esta tacada"



lho direito", apedreja.

Fahrenheit 11 de Setembro segue o conhecido estilo do documentarista em misturar humor, fatos inacreditáveis e teorias conspiratórias – tudo num esperto modo de edição que muitos podem achar manipulativo. Um dos maiores exemplos é também uma das partes mais emocionantes do longa, quando a equipe do cineasta encontra uma mãe de família de Flint que é uma radical direitista, fanática por exército, que hastea a bandeira do país todo dia na frente da casa. Seu grande orgulho é o filho lutando no Iraque, representando a América e levando seu estilo de vida ao povo sofrido do Oriente Médio. Essa mesma senhora muda completamente de opinião quando tem o filho morto num desastre de helicóptero e recebe sua última carta, questionando a presença dos EUA no lugar e desejando que Bush não se reeleja. Moore deixa a entender que acompanhou a vida de Lila Lipscomb e deu "sorte" nessa transformação. Na verdade, o filho dela já estava morto quando o diretor começou a gravar as imagens. "Construí de uma forma que você não sabe o que aconteceu até o final do filme", confessa. "Mas não li a carta do filho de Lila antes. É a cena mais poderosa do documentário. Eu nunca chorei tanto enquanto filmava."

MENOS MOORE

Apesar dessa confissão, Moore é bem menos estrela em *Fahrenheit 11 de Setembro*. "Por que apareço menos no filme? Quando você tem George W. Bush como seu personagem principal, ele não precisa de ajuda com o humor. Ele tem as frases mais engraçadas e eu apenas achei um modo de ficar fora de seu caminho", brinca o homem mais perigoso da América. Das seqüências nas quais Bush é astro absoluto, duas chamam a atenção. A primeira é um vídeo que exibe o presidente ianque recebendo a notícia dos atentados enquanto lê um livro infantil numa escola primária. São sete minutos de um homem atônito, enquanto Michael Moore tenta imaginar o que se passa na sua cabeça. A segunda é ainda mais hilária: em cadeia nacional, Bush envia um recado aos terroristas e logo depois manda um "Olhem essa tacada", quando volta para seu divertido golfe. "A mídia estava tão preocupada em mostrar uma imagem boa do presidente que os assessores começaram a relaxar. Todo mundo tinha essa cena, mas ninguém a exibiu", revela.

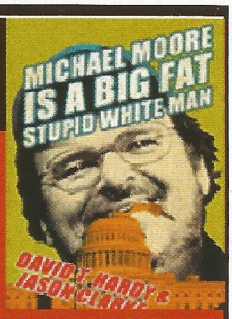
Ao mesmo tempo, Moore havia recebido imagens de freelancers no Iraque exibindo soldados americanos humilhando prisioneiros iraquianos, antes mesmo de se tornarem públicas. "Por que entregar essas imagens? Não temos um programa e não iria passar para essas redes de TV. Se tivesse levado antes, iriam dizer que não passava de um golpe de publicidade, agora estão me massacrando porque esperei", reclama. Ainda assim, é a parte mais chocante de *Fahrenheit 11 de Setembro*. Soldados cobrindo iraquianos nus, causando ereções e depois brincando fisicamente com isso, entre risadas e fotos orgulhosas.

BUSH BIN LADEN?

O que Michael Moore quer saber mesmo é a relação de George W. Bush com o dinheiro do petróleo saudita. O documentário >>

FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO

Na terra da democracia, Michael Moore também serve de alvo fácil



Lembra daquele inimigo do Superman, o Bizarro? Então, Michael Moore possui exatamente uma contraparte direitista do "mundo bizarro". Jason Clarke fundou o *www.moorelies.com* logo depois de ouvir o discurso do documentarista no Oscar. O site é bastante parecido com o do cineasta, usando fontes de jornais e revistas para dar suporte a suas teorias, e repleto de banners do comitê republicano. Ao lado de David T. Hardy, ex-promotor do Departamento do Interior, Clarke escreveu o livro *Michael Moore Is a Big Fat Stupid White Man*, que entrou em nono lugar na lista de best-sellers do *New York Times*. O site adianta o conteúdo: "Como Moore detona os críticos e espalha teorias conspiratórias sobre aqueles que não entram na sua", "Como Moore prega para uma congregação de seguidores cegos" e "Como Moore distorce a verdade para encaixar na sua tese predeterminada".

A "indústria Moore" de detratores não é pequena. O documentário *Michael & Me* está sendo feito por um dos maiores desafetos de Moore, o radialista e apresentador Larry Elder. "Meu filme é uma defesa daqueles que possuem armas e da Segunda Emenda", disse Elder, em entrevista ao *Hollywood Reporter*. Já *Michael Moore Hates America*, do desconhecido Michael Sullivan, "não tem a função de desmascarar Moore, mas mostrar que o sonho americano ainda vive". O problema é que esses lançamentos não vão deixar nunca de carregar um peso: ao mesmo tempo em que criticam o objeto, não seriam nada sem o objeto da crítica.

questiona por que aviões carregando 142 sauditas deixaram os Estados Unidos três dias após os atentados sem uma devida preocupação do FBI. O filme traz perguntas sobre o relacionamento de Dick Cheney (vice de Bush) e do próprio presidente com empresas de petróleo, companhias militares e outras responsáveis pela reconstrução dos países destruídos pela coalizão liderada por Estados Unidos e Inglaterra. Moore quer saber o nível de ligação dos Bush com os Bin Laden e família real árabe, que possuem fortunas nos bancos ianques. Documentos são mostrados, fatos são jogados na sua cara, mas as acusações sempre ganham forma de interrogativas. "É minha opinião baseada em fatos. Eu dou minha teoria e minhas questões. Pode ser que eu esteja errado. Vamos discutir e debater, mas os fatos apresentados no filme são irrefutáveis", ressalta Moore, que contratou Chris Delane, um dos mais cruéis conselheiros políticos conhecidos pelos democratas, e a responsável pela checagem de fatos do *New York Times* para não cair em contradição.

Todo o aparato legal mostra que Michael Moore não é qualquer inocente e sabe jogar com as armas que tem. Afinal, os republicanos acusaram o filme de ser uma propaganda democrata e não um documentário – apesar de os próprios liberais acharem correto distanciar seu candidato da produção. "Nunca encontrei ou falei com John Kerry. Então não o apoio publicamente. E não o fiz nas eleições primárias porque falei que não apoiaria quem votou a favor da guerra", explica.

A Palma de Ouro em Cannes garantiu a distribuição do filme nos Estados Unidos

Para garantir a sua presença longe dos tribunais por algum processo, além de contratar Delane, o diretor construiu uma "Sala de Guerra" em seu site oficial, entregando as fontes de todos os seus questionamentos. O jornal alternativo *Village Voice* cita até mesmo que Rupert Murdoch deixou um crítico de cinema da Fox News elogiar o filme já prevendo uma derrota republicana. Michael não quer nem ouvir falar em outra possibilidade. "Você não tem permissão de dizer essas palavras nesse recinto", brinca o cineasta, quando perguntado sobre o que faria se Bush fosse reeleito.

EFEITOS DURADOUROS

Se isso acontecer, a história do casamento entre a política e o entretenimento vai ganhar um capítulo inédito e estará nos livros escolares para todo o sempre. "Nós poderemos olhar para a primeira semana de *Fahrenheit 11 de Setembro* da mesma maneira que olhamos para o primeiro debate presidencial televisionado, entre John Kennedy e Richard Nixon: como um momento em que pela primeira vez compreendemos o potencial da mídia de massa – nesse caso, filmes – em afetar a política americana", destacou o jornalista Richard Corliss, da revista *Time*. A primeira pesquisa pós-documentário demonstra que Kerry está cinco pontos percentuais na frente de Bush. Porém, outra realizada pela Opinionworks atestaria que 86 por cento do público eram democratas. Já o *Wall Street Journal* conta histórias de militares que viajaram quilômetros para assistir ao longa e até questionam seu comandante-em-chefe. Para garantir mais uns votos, Michael Moore lançará o DVD já em outubro, mas as cenas do próximo capítulo poderão ser vistas no dia 2 de novembro, dia da eleição. Pelo visto, George W. Bush encontrou um inimigo à altura.•

RODNEY DANGERFIELD
RANDY QUAID
KIRSTIE ALLEY
Mr. One se Encontra com Velhos Conhecidos
SECURITY
LEGENDADO
DUBLADO
Presos...
MAS NEM TANTO
back by midnight
Esta prisão é uma bagunça.
PROCURE NA SUA LOCADORA
IMAGEWORKS
ENTERTAINMENT INTERNATIONAL INC.
CALIFORNIA FILMES
www.californiafilmes.com.br

O ROBÔ ERA A LEI

FOX

O diretor Alex Proyas leva para os cinemas a obra referencial de Isaac Asimov *Eu, Robô*, embalado com ação, efeitos especiais e Will Smith

Por Eduardo Torelli

O futuro é mesmo imprevisível – até para grandes escritores de ficção científica, como Isaac Asimov. Falecido em 6 de abril de 1992 e um dos maiores expoentes do gênero, Asimov (autor da famosíssima trilogia *Fundação*) sempre observou com cautela os passos de Hollywood. Em artigos prolixos e divertidos, publicados em veículos como *Saturday Review, Newsday* e *Asimov's Science Fiction Adventure Magazine*, separava "FI-CI" (ficção científica visual) de "F.C." (ficção científica) – as definições dos termos foram criadas pelo autor –, defendendo a tese de que a segunda, sendo produto da literatura, era mais fundamentada e digna de crédito que a primeira, forjada com efeitos especiais. É absolutamente irônico, portanto, que seu romance mais famoso esteja prestes a estrear nos cinemas sob intensa campanha de marketing, capitaneada por trailers apinhados de efeitos especiais.

Sinal dos tempos? Apropriação indevida de bom material literário? Nada tão drástico – até porque, Asimov, apesar do discurso cáustico, também era um consumidor de "FI-CI". Fã de *Jornada nas Estrelas*, foi um dos telespectadores que enviaram cartas à Rede NBC exigindo o retorno do seriado, após seu cancelamento na terceira temporada. O mestre também declarou que, descontando-se o amadorismo científico das produções, "foi capaz de apreciar *O Planeta dos Macacos* e *Guerra nas Estrelas*". O fato de Asimov ser um escritor científico de primeira grandeza (capaz de produzir ficção especulativa mais sofisticada que qualquer enredo de Gene Roddenberry, Rod Serling e George Lucas) e mesmo assim ver qualidades em blockbusters hollywoodianos era o que o distinguia de outros autores "elitistas" do gênero, como Ben Bova (um crítico contumaz de *Star Wars*).

Alcorão Cibernético

Em *Eu, Robô* (o livro), Asimov transcendeu o óbvio – o medo da máquina, motivado pelos efeitos negativos da revolução industrial e da corrida armamentista – para oferecer ao público uma visão menos niilista da sociedade. Nos nove contos que compõem a obra, o autor mostra a evolução dos organismos cibernéticos e isenta as máquinas de quaisquer intenções homi-

Sai do meu capô: Smith tem problemas de trânsito com um de seus amiguinhos cibernéticos

cidas ou conquistadoras. Isso, graças a um artifício genial: as três leis da robótica.

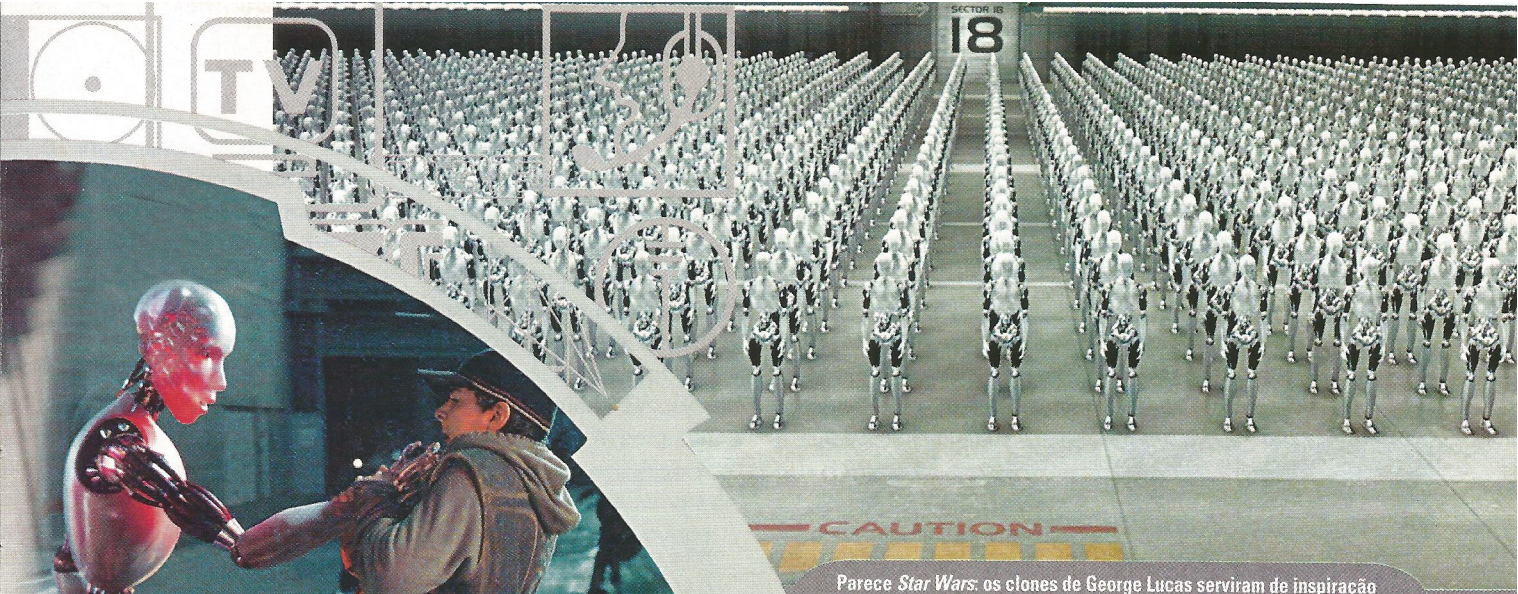
O Alcorão das máquinas é baseado em normas simples, mas suficientes para impedir que os autômatos pirem na batatinha e comecem a matar gente: 1) "Um robô não pode ferir um ser humano ou, por omissão, permitir que um ser humano sofra algum mal." 2) "Um robô deve obedecer às ordens que lhe sejam dadas por seres humanos, exceto nos casos em que tais ordens contrariem a Primeira Lei." 3) "Um robô deve proteger a própria existência, desde que tal proteção não entre em conflito com a Primeira e a Segunda Leis". Como se vê, a utopia perfeita de homens e máquinas dependia de um código mais descomplicado que qualquer manual de videocassete ou DVD.

Asimov era um otimista – e os robôs incapazes de ferir alguém ou de se rebelarem traduziam o pensamento de um ficcionista que se afastou das distopias sociais mascaradas de fantasia, que começaram a aportar nas livrarias no Romantismo e encontraram terreno fértil em Hollywood – sendo, o já referido *O Planeta dos Macacos* e os mais recentes *Independence Day* e *Minority Report – A Nova Lei*, rebentos temporãos dessa tendência. A pena de Asimov assemelhava-se à de Júlio Verne, que desvendava o futuro a partir de uma visão progressista do homem e de suas obras.

Protestos

Aí reside a polêmica em torno do *Eu, Robô* estrelado por Will Smith e dirigido por Alex Proyas (de *O Corvo* e *Cidade das Sombras*) – este, um alegado fã da obra de Asimov –, que sofre ameaça de ser boicotado por fãs xiitas do livro (leia crítica na página 61). De fato, a Internet já registra alguns protestos, ventilados em endereços como o famoso IMDB (Internet Movie Database): ao invés do futurismo "racional" de Asimov há uma distopia barulhenta e explosiva, no melhor estilo de Hollywood. Os autômatos do livro foram substituídos por andróides superarticulados, como os da nova trilogia de *Star Wars*, e o cenário remete a *Blade Runner* e *Minority Report*.

A trama também foi recauchutada – embora isso se explique



Parece *Star Wars*: os clones de George Lucas serviram de inspiração para o exército de autômatos do filme de Alex Proyas

pela obra ser uma seleção de contos, abacaxi e tanto para um roteirista descascar: Smith é um tira paranóico e meio deslocado de sua época (o ano 2035), que desconfia das máquinas criadas para proporcionar ao homem um mundo melhor. Em uma sociedade robotizada, o detetive Spooner é a proverbial exceção: desinteressado de tecnologia, usa roupas antiquadas para deixar claro que desaprova o estilo de vida atual, que delegou às inteligências artificiais a responsabilidade pelo futuro. Ao tomar conhecimento de um crime aparentemente cometido por um robô, o tira vê confirmadas suas suspeitas de que os organismos cibernéticos não são confiáveis – e mergulha em um mistério que ameaça a raça humana.

Com os recursos de ponta à disposição dos realizadores, não foi difícil criar um mundo futuro fascinante – guarnecido com um cômputo de gadgets, residências e *Audis* futuristas, que convém à orientação comercial do longa. No que diz respeito à adaptação, os puristas da obra de Asimov podem ficar relativamente tranqüilos: o roteirista Akiva Godsman conhece bem o ofício e responde pelos bons argumentos de *Uma Mente Brilhante*, *Batman Eternamente* e *O Cliente*. Prova de que o material de Asimov não foi totalmente canibalizado é o fato de a organização U.S. Robotics (criada pelo autor em *Eu, Robô*) estar no filme, bem como a robô-psicóloga Dra. Susan Calvin (Bridget Moynahan), protagonista de várias histórias do livro.

É óbvio, no entanto, que o profundo conteúdo filosófico da obra será alienado em prol da engenharia de efeitos visuais, o que parece ser a "Primeira Lei do Sucesso em Hollywood". O autor de *Eu, Robô* conhecia o problema e, em uma reflexão sobre a dificuldade de se adaptar às exigências do cinema e da TV, afirmou: "Tudo o que eu escrever para os meios de comunicação visuais será modificado por produtores, diretores, atores, boys de escritório e pelos parentes de toda essa gente". Mas – seguindo a orientação progressista de Asimov – consideremos o aspecto positivo: se, em decorrência do filme, algumas centenas de fãs de " FI-CI" se tornarem admiradores de "F.C." (e forem flagrados com livros do autor nas mãos, resgatados do pó das bibliotecas), o estrago não terá sido tão grande. Asimov aprovaria esse estatuto. •

FOTOS: FOX

máquina movimenta a trama

WILL FERRELL
VINCE VAUGHN
OWEN WILSON
LUKE WILSON
BEN STILLER
OS RE
ILUSTRAÇÃO : OSWALDO
OSWALDO

O sucesso de *Com a Bola Toda* e *Anchorman* consagra a união dos amigos Ben Stiller, Vince Vaughan, Will Ferrell, Luke e Owen Wilson como os novos donos das risadas no cinema

Por André Gordirro

S DA COMÉDIA

Ri melhor quem ri acompanhado. De Chaplin a Jim Carrey, comediantes solo sempre fizeram sucesso em Hollywood, mas foram parcerias inesquecíveis como Jerry Lewis & Dean Martin, Jack Lemmon & Walther Matthau e a turma de Bill Murray, Chevy Chase e Dan Aykroyd que souberam multiplicar o riso pela química do conjunto. Se a década passada foi dominada pelo humor individual de Carrey e Adam Sandler, os anos 2000 testemunham o ressurgir das trapalhadas em grupo – e os responsáveis nunca tiveram esse perfil. Ben Stiller, Will Ferrell, Vince Vaughn e os irmãos Owen e Luke Wilson estão à frente das mais engraçadas – e bem-sucedidas – comédias dos últimos tempos, como *Dias Incríveis* e *Starsky & Hutch*. Sempre trabalhando juntos, revezando em dupla ou até em quarteto, os "los cinco amigos" são os atuais reis do riso em Hollywood.

Quem despontou primeiro foi o nova-iorquino Stiller, filho do casal de comediantes Anne Meara e Jerry Stiller (o pai de George Constanza em *Seinfeld*). Ele participou de uma temporada no *Saturday Night Live* em 1989, deu errado em programa-solo na MTV, e lançou-se como diretor na comédia dramática *Caindo na Real*, em 1994. O fracasso com *O Pentelho*, assinado por Stiller e estrelado por Jim Carrey dois anos depois, não foi de todo ruim: ele trabalhou com Owen Wilson, com quem faria mais cinco filmes – *Uma Vida Alucinante* (1998), *Entrando Numa Fria* (2000), *Os Excêntricos Tenenbauns* e *Zoolander* (2001) e *Starsky & Hutch* (2004). Não é difícil ver na dupla ecos de Lemmon & Matthau. Ben Stiller é o hiperativo, o nervosinho que só se dá mal, tipo que Jack Lemmon fazia com maestria; já o falar arrastado e o jeito tranqüilão de Owen Wilson remetem ao estilo bonachão e descompromissado de Walter Matthau. *Starsky & Hutch* é o melhor momento desse novo *Estranho Casal*.

Mas Owen Wilson é mais que o contraponto de Ben Stiller: o texano de nariz quebrado é também um roteirista de mão cheia. Conheceu na faculdade (que nunca terminou por causa de créditos em matemática e espanhol) o diretor Wes Anderson, com quem co-escreveu – e atuou – *Pura Adrenalina* (1996), *Três É Demais* (1998) e o genial *Os Excêntricos Tenenbauns*. A dupla Anderson/Wilson segue firme no vindouro *The Life Aquatic*, estrelado por Bill Murray e... Seu Jorge. Mesmo sem os parceiros Ben Stiller e Wes Anderson, Owen nunca está sozinho nas telas: fez dois *Bater ou Correr* com Jackie Chan e *Sou Espião* com Eddie Murphy. O irmão Luke também é companhia constante, mas suas carreiras seguiram caminhos diferentes desde a estréia de ambos em *Pura Adrenalina*: Owen abraçou a comédia rasgada e a autoria de roteiros; já Luke preferiu bancar o galã em *Nosso Louco Amor*, *As Panteras*, *Legalmente Loura* e *Alex e Emma*, além de pontas na série *That 70's Show*, como o irmão mais velho de Ashton Kutcher. A guinada ocorreu com *Dias Incríveis* (2003), uma anárquica comédia estudantil dirigida por Todd Phillips, de *Caindo na Estrada* e *Starsky & Hutch*. *Dias Incríveis* reuniu-o, de uma só tacada, com Will Ferrell e Vince Vaughn – literalmente, o resto da gangue.

Dos cinco amigos, Will Ferrell é o mais "astro" de todos. Já era assim em sua carreira televisiva: durante os sete anos em que fez parte do *Saturday Night Live*, de 1995 a 2002, o grandalhão californiano foi apontado como o maior nome do programa desde Eddie Murphy. Seu forte era o repertório de imitações, em particular a de George Bush filho. Chegou a ganhar um salário de 350 mil dólares por episódio, mas nem isso o prendeu ao elenco quando decidiu se dedicar ao cinema. Antes de sair da TV, Ferrell fez questão de atuar em todos os filmes oriundos de esquetes do *Saturday Night Live*, fracassos como *Os Estragos de Sábado à Noite*, *Superstar – Despenca Uma Estrela* e *O Tigrão*. A carreira entrou nos trilhos com *Zoolander*, em que encarnou um excêntrico figurinista ao lado de Ben Stiller e Owen Wilson, e o já citado *Dias Incríveis*. Mesmo com o estouro solo de *Um Elfo em Nova York* (2003), que arrecadou 173 milhões de dólares no Natal americano (batendo *Matrix Revolutions*) e o catapultou ao status de estrela, Ferrell não esqueceu os amigos mais humildes: ele faz um papel hilariante em *Starsky & Hutch*, juntamente com Stiller, Owen Wilson e Vince Vaughn. Essa foi uma das demonstrações que a gangue do riso não deixaria nenhum de seus membros se dar mal. >>

Ao lado de Luke Wilson, Vince Vaughn pode ser visto como o peixe fora d'água da turma. Foi o que menos títulos fez com o grupo e começou a carreira como candidato-mor à galã hollywoodiano. Mas a partir do sucesso de *Dias Incríveis* tornou-se figurinha fácil nas produções dos colegas. Vince iniciou a carreira com *Rudy* (2003), filme que serviu para que co-

Só o que está faltando é uma comédia bacana reunindo os cinco

nhecesse Jon Favreau. O ator-roteirista-diretor escreveu para ele o papel mais marcante do cult *Swingers – Curtindo a Noite* (1996), que chamou a atenção de Steven Spielberg e rendeu a Vaughn uma vaga em *O Mundo Perdido*. A partir daí, o ator engrenou papéis em *A Cela*, *Pela Vida de Um Amigo* e até a heresia de encarnar Norman Bates, papel que Anthony Perkins eternizou em *Psicose*, na desnecessária refilmagem de Gus Van Sant, cometida em 1998. Foi o último suspiro do Vince normal. Ele marcou seu reencontro com Favreau e o humor em *Made* (ainda inédito no Brasil) e fez uma rápida ponta em *Zoolander*. Desde então, não parou mais: emendou com a galera as comédias *Dias Incríveis*, *Starsky & Hutch* e *Com a Bola Toda*.

"Meu bigode me deixa doido!": Will Ferrell em *Anchorman*

Olhar 43: Vince Vaughn em *Com a Bola Toda*

Ao lado de estrelas estabelecidas como Jim Carrey, Adam Sandler e o ascendente Jack Black, o quinteto brilha não só pelo talento individual e a força do conjunto, como graças a colaboradores freqüentes por trás das câmeras. O diretor Wes Anderson – o parceiro de roteiros de Owen Wilson – é um deles, sendo responsável por um dos melhores filmes do grupo, *Os Excêntricos Tenenbauns* (veja boxe). Outro nome recorrente é Todd Phillips, que assinou *Dias Incríveis* e *Starsky & Hutch*. Parceiro de Vince Vaughn, Jon Favreau reservou para Will Ferrell o maior sucesso de um membro da galera: *Um Elfo em Nova Iorque*. A união do grupo contagia quem lembra que os melhores comediantes mantinham uma vida de amizade genuína fora da telona. Quem não se recorda da emoção de Jack Lemmon ao se despedir do falecido Walter Matthau? Ou as farras homéricas da trupe do Rat Pack, encabeçada por Sinatra, Dean Martin e Sammy Davis Jr.? Owen Wilson e Ben Stiller protagonizaram um dos melhores momentos da cerimônia do Oscar deste ano, quando Stiller entrou em cena com o figurino de *Starsky & Hutch* e tornou-se alvo de deboche para Wilson.

A mais recente empreitada do grupo acabou mostrando a força de sua ideologia. *Com a Bola Toda*, comédia boboca no estilo dos anos 80, surpreendentemente impediu Steven Spielberg e seu *Terminal* de alcançar o primeiro lugar das bilheterias americanas, rendendo 90 milhões em menos de um mês de exibição. No filme, Vaughan faz o dono de uma academia de ginástica sucateada que será tomada por uma gigantesca franquia (presidida por Ben Stiller), mas a solução vem num torneio de queimada (!!!) em Las Vegas. O que falta agora é um projeto que, como os filmes do Rat Pack, reúna a gangue toda. De preferência uma sátira *bobeirol* com direção de Todd Phillips e história de Owen Wilson – e pontas, é claro, da velha-guarda de Bill Murray, Dan Aykroyd, Steve Martin e Chevy Chase. Afinal, sonhar – e rir – não custam nada. •

O QUE VEM POR AÍ

A gangue anda a todo vapor. Duvida? Então dê uma olhada em seus próximos filmes

ANCHORMAN

De Adam McKay
Com Will Ferrell, ponta de Ben Stiller, Vince Vaughn e Luke Wilson. Ferrell encarna um apresentador de telejornal dos anos 70 que vê uma colega como adversária.

WENDELL BAKER STORY

De Andrew Wilson e Luke Wilson
Com Luke Wilson, Owen Wilson e Will Ferrell
Ex-vigarista passa a trabalhar num asilo e ajuda os velhinhos a acabar com a administração corrupta.

WEDDING CRASHERS

De David Dobkin
Com Owen Wilson e Vince Vaughn
Dois conquistadores entram de penetra em casamento para dar em cima das moças solteiras.

AMIGOS, SEMPRE AMIGOS (ou "os melhores filmes da turma")

IMAGENS: DIVULGAÇÃO

ENTRANDO NUMA FRIA (2000)

De Jay Roach

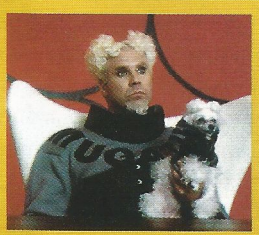
Um humilde enfermeiro (Stiller) vai conhecer a família da noiva e esbarra com o futuro sogro, uma verdadeira fera (Robert De Niro), o qual prefere que a filha se case com um pretendente playboy (Wilson).

OS EXCÊNTRICOS TENENBAUMS (2001)

De Wes Anderson

Anderson conta uma fábula atemporal sobre uma família desunida cujo patriarca (Gene Hackman) tenta reaproximá-la mentindo sobre uma doença fatal. Ben Stiller e Luke Wilson são irmãos prodígios; Owen Wilson é o vizinho que sempre quis ser um Tenenbaum.

ZOOLANDER (2001)



De Ben Stiller

Stiller é Derek Zoolander, modelo hipnotizado por um figurinista (Ferrell) para matar o primeiro-ministro da Malásia e assim assegurar a mão-de-obra infantil que confecciona suas roupas. Owen Wilson é o rival que desbanca Zoolander das passarelas.

DIAS INCRÍVEIS (2003)

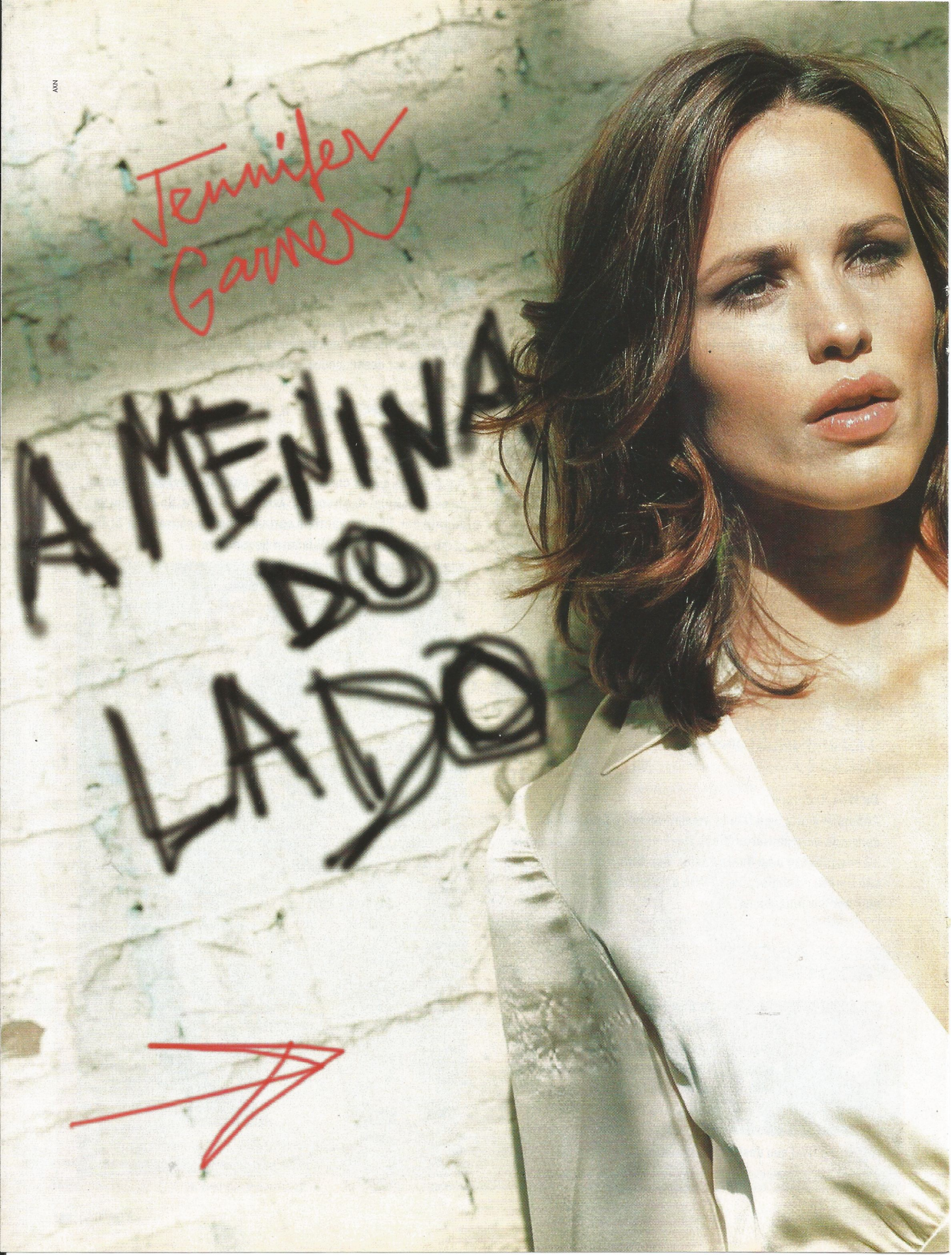
De Todd Phillips

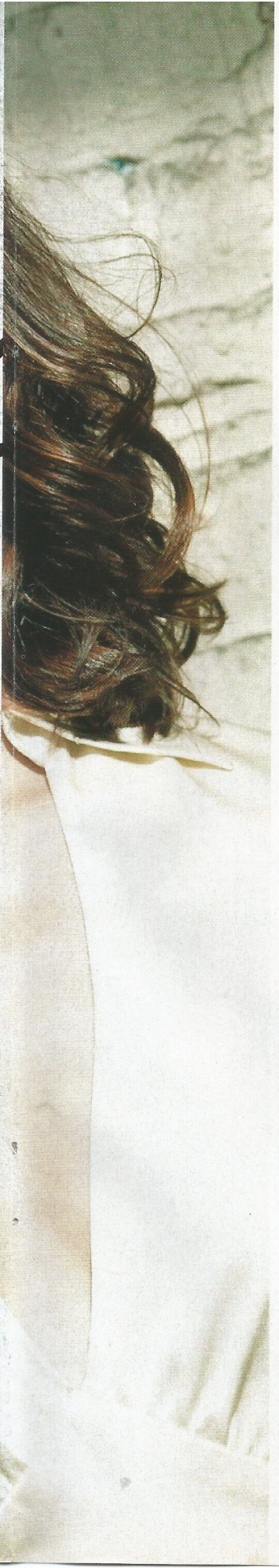
Três balzaquianos – um namorado traído e dois farristas encoleirados – cansados de suas vidinhas ordinárias e caretas decidem administrar uma fraternidade de estudantes colegiais composta por desocupados, aposentados e fracassados em geral.

STARSKY & HUTCH (2004)

De Todd Phillips

A trupe está quase completa (faltou Luke Wilson) nessa versão da série policial dos anos 70, *Justiça em Dobro*. Só que, em vez de refilmar, Phillips recria a série em tom de sátira, com Stiller como o tira certinho e Wilson, o bagunceiro.


Jennifer Garner
A MENINA DO LADO



Do mundo da espionagem de *Alias* ao universo dos quadrinhos de *Elektra*, Jennifer Garner revela a criança interior na comédia *De Repente 30*

De Repente 30 não é a primeira comédia a trazer Jennifer Garner no elenco. Antes de fazer o caminho de Tom Hanks em *Quero Ser Grande*, a atriz de 31 anos foi a namorada de Ashton Kutcher (ou será que foi de Seann William Scott? Não que faça diferença...) no abobado *Cara, Cadê Meu Carro?*. Mas ela se contentou em passar o resto de sua carreira como coadjuvante em comédias adolescentes, e não demorou para Jennifer ser escolhida como a protagonista da série *Alias*, que a colocou no perigoso mundo da espionagem como uma agente que trabalha sob dezenas de disfarces. O sucesso de *Alias* (que lhe rendeu um Globo de Ouro) fez com que Hollywood prestasse atenção à moça com o sorriso mais honesto da TV. Logo ela estava dividindo a cena com Leonardo Di Caprio em *Prenda-me Se For Capaz*, de Steven Spielberg, e com Ben Affleck na aventura baseada em HQs *Demolidor*, na qual ela interpreta Elektra. Jennifer conversou com SET sobre como foi voltar a ser criança em *De Repente 30*, primeiro filme que traz seu nome no topo dos créditos, e o retorno ao universo dos quadrinhos ano que vem em *Elektra*, no qual ela retoma o papel da ninja assassina, agora em aventura-solo.

Parece que foi ontem que você estava procurando um carro desaparecido ao lado de Ashton Kutcher e Seann William Scott. Você sente que as coisas aconteceram rápido?

É verdade, tanta coisa já aconteceu. Mas eu estou nesse negócio faz um tempinho, então vejo cada nova oportunidade como conseqüência de um trabalho.

Foi difícil manter o espírito de uma adolescente de 13 anos em *De Repente 30*?

Nem tanto. Eu tive de me lembrar das coisas que gostava na época, o modo como me relacionava com minhas amigas... Sem falar que o set estava sempre cheio de adolescentes, as filhas dos produtores, do pessoal envolvido no filme. A gente sempre encontrava tempo para fazer coisas juntas, e eu me contagiava com aquele espírito. Acho que nunca deixamos de ter 13 anos, só acumulamos mais responsabilidades.

Você chegou a pensar em Tom Hanks?

Ah, *Quero Ser Grande* é uma grande influência em *De Repente 30*, mas temos diferenças enormes. Tom cresce e o mundo ao seu redor não. Minha personagem, Jenna Rink, acorda no futuro. Ela fez um monte de coisas, e nem todas foram legais, mas de repente desperta com a mente de uma menina. O engraçado é ver como ela tenta encarar esse mundo adulto, e como as soluções mais simples às vezes são as mais eficientes.

E você, como encara esse "mundo adulto"?

Ah, esse mundo em que eu vivo não é exatamente um "mundo adulto" (*risos*). Quero dizer, é um mundo de responsabilidades, e um mundo com muito dinheiro e muita pressão. Mas, no fim do dia, ainda estamos fazendo um enorme faz-de-conta.

Você lembrava mesmo da coreografia de "Thriller", do Michael Jackson?

(*risos*) Não! Mas o engraçado é que muitos figurantes que estão naquela cena lembravam mesmo. Cada passo! É o tipo de coisa que marca a gente, não é verdade?

Se você diz... Ter Mark Ruffalo como parceiro ajudou a descontrair?

Mark é muito fofo! Ele estava morrendo de vergonha, acho que ele não é muito de dançar. Mas com o tempo a gente pegou o ritmo. Quem estava mais empolgado era o Andy (*Serkis, o Gollum de* O Senhor dos Anéis, *que interpreta o chefe de Jennifer no filme*).

Como estão as filmagens de *Elektra*?

Ah, eu estou me divertindo, vai ser um filme muito bacana.

Ele é fiel ao espírito dos quadrinhos? Tem ninjas, o Tentáculo, Stick...

Você sabe demais! É verdade, temos vários personagens dos gibis, e outros novos. Eu uso uma roupa vermelha, e não o traje preto de *Demolidor*. Estou treinando bastante, porque tenho uma cena de luta com uma personagem chamada Typhoid Mary que vai deixar o público de queixo caído (*empolgada*). Sem falar nos clãs ninja, Kirigi, o líder do Tentáculo, que quer fazer de Elektra sua principal assassina... (*hesitante*) Acho que falei demais...

Vou fazer de conta que nem ouvi.

Obrigada (*risos*). Assim eu não me meto em encrenca.

Roberto Sadovski

FOTOS: LUMIÈRE

A história oficial

Olga, *o romance de Fernando Morais, ganha as telas de cinema mostrando a luta de uma mulher apaixonada – por um homem e por uma causa*

"Lutei pelo justo, pelo bom e pelo melhor do mundo. Prometo-te agora, ao despedir-me, que até o último instante não terão porque se envergonhar de mim. Quero que me entendam bem: preparar-me para a morte não significa que me renda, mas sim saber fazer-lhe frente quando ela chegar... Até o último momento manter-me-ei firme e com vontade de viver. Agora vou dormir, para ser mais forte amanhã. Beijo-os pela última vez..."

Trecho da última carta escrita por Olga Benário Prestes, 33 anos, momentos antes de ser enviada para a câmara de gás, em Bernburg, Alemanha, 1942.

Triunfo e tragédia: Camila Morgado como Olga em uma manifestação comunista (foto ao alto). Acima, ela enfrenta os horrores de um campo de concentração nazista

A produtora e roteirista de *Olga*, Rita Buzzar, acreditava ser impossível transpor uma história com tamanha diversidade de lugares e personagens quando conheceu a obra de Fernando Morais em 1985. Mesmo assim, Rita via Olga como uma mulher a ser revelada para o cinema, assim como o escritor havia feito no livro. O mesmo sentimento coexistia no diretor Jayme Monjardim, um entusiasta de histórias femininas. "A dramaturgia brasileira até explora a figura da mulher, mas as personagens históricas ainda são pouco abordadas no cinema", declara Jayme. "A trajetória de Olga sempre me fascinou e me realiza poder recontá-la nas telas."

Não foi um parto fácil. Entre o lançamento do best-seller de Morais e a cessão dos direitos a Rita, passou-se uma década. Outros nove anos foram somados entre a captação de recursos e a finalização do longa-metragem. Nesse extenso período, a produtora se dedicou ao projeto com disciplina e determinação militares. >>

FOTOS: LUMIÈRE

Momentos marcantes: a confusão nas ruas da Alemanha nazista (foto ao alto) contrasta com o treinamento de Olga com o Exército Vermelho, em Moscou (acima)

Pouco antes de começar a escrever o roteiro, ela viajou à Alemanha para pesquisar os arquivos da Gestapo e visitar campos de concentração. Buzzar ainda mergulhou na história política e ideológica brasileira e mundial do período. Paralelamente à construção dessa nova história de Olga, tão emocional e feminina quanto comunista, ela assumiu a produção do filme. "Decidi começar o trabalho sozinha", lembra Rita. "A verdade é que poucos me encorajaram a produzir um longa que seria caro, polêmico e difícil pelo número de locações e personagens."

Embora os envolvidos com o projeto não falem em números, especula-se que *Olga* tenha custado 12 milhões de reais. Se é esse o orçamento, valeu cada moeda. A reconstituição cenográfica, sob a direção de arte de Tiza de Oliveira, e a direção de fotografia de Ricardo Della Rosa são sublimes e dramáticas como requerem as duas mulheres que habitavam a judia alemã. Os trinta anos de experiência de Tiza também contribuíram para transpor pedaços da Europa no Rio de Janeiro. De uma fábrica em Bangu ela e sua equipe fizeram o campo de concentração de Ravensbrück; de tecido de pára-quedas, filtro nas janelas para carac-terizar a luz de inverno europeu; sal grosso virou chão de neve e a neve deslizando no céu era xampu com isopor. A certeza de que havia executado com precisão o trabalho veio do judeu sobrevivente do holocausto, Aleksander Laks, que colaborou com a diretora de arte, assim como a comunidade judaica brasileira: Laks entrava e saía ininterruptamente do campo e, quando questionado sobre o que estava acontecendo, declarou: "É que eu agora posso ir e vir".

CONTEXTO POLÍTICO

A única luz que se destaca no tom acinzentado de Olga são os olhos de Camila Morgado. Para incorporar a militante comunista, a atriz submeteu-se a um treinamento militar, aprendeu alemão e foi estudar a filosofia e a época em que viveu a personagem. Fisicamente, Camila também sofreu com uma dieta para perder sete quilos do corpo já magro e sacrificou os longos cabelos. Mas foi a força emocional que mostra nas cenas mais difíceis que a conectou com a sua personagem. Camila foi uma opção acertadíssima de Monjardim, que a dirigiu na TV na minissérie *A Casa das Sete Mulheres*.

Já a escolha de Rita Buzzar por Jayme Monjardim, responsável por sucessos como *Pantanal* e *Terra Nostra*, se deu, segundo ela, pela capacidade de mostrar visão íntima à história, sem excluir o contexto político. É certo que, no cinema, a vida pessoal da personagem sobressaiu à pública (leia crítica na página 65). Por isso, o livro de Fernando Morais continua sendo complementar ao filme e essencial para conhecer Olga Benário Prestes – a obra já ultrapassou 600 mil exemplares vendidos e no exterior foi publicada em mais de vinte países.

MULHER NEGADA

Olga abstrai a infância burguesa da protagonista na Alemanha para acompanhá-la a partir de seus 20 anos, cinco depois de ingressar na Juventude Comunista, quando invade a prisão de Moabit para resgatar o professor Otto Braun. Segue-se então a trajetória inflamada ideologicamente e de emocional estéril, durante o treinamento militar em Moscou até a nomeação pela Internacional Comunista para cuidar da segurança do capitão Luís Carlos Prestes na viagem que o traria de volta ao Brasil para comandar o primeiro levante comunista na América do Sul.

Percorrendo territórios europeus, passando pelos EUA até chegarem ao Brasil como um casal português, Olga e Prestes se apaixonam, e ao tom ríspido de soldado, é acrescida a delicadeza de uma mulher que ela sempre negou. É essa Olga que chora feliz pela gravidez, se desespera pela separação do amado, é deportada para a Alemanha nazista e morre aos 33 anos em uma câmara de gás de Bernburg, em 1942, que o filme privilegia.

Fernanda Souza

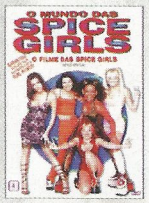
100% VIDLO®

MEGA-OFERTAS EM DVD
PREÇOS LOUCOSSSSS

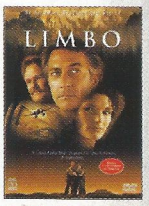
DVD´S À PARTIR DE
R$ 5,90 CADA
CONFIRA EM NOSSO SITE

DVD´S COLUMBIA 14,90 Cada À PARTIR DE

Bugsy
R$ 14,90

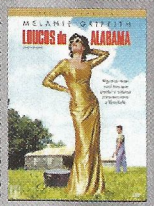


O mundo das Spice Girls
R$ 14,90

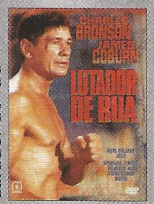


Limbo
R$ 14,90

A última sessão de...
R$ 14,90



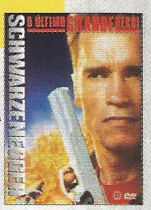
Loucos do Alabama
R$ 14,90



Lutador de rua
R$ 14,90

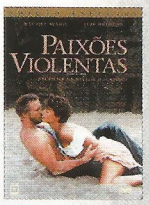
O dia dos loucos
R$ 14,90

O romance de Murphy
R$ 14,90

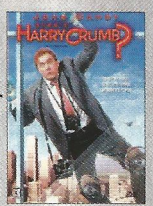


O último grande herói
R$ 14,90

Olha quem está falando
R$ 14,90

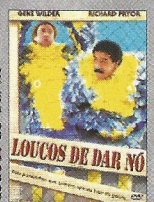


Paixões violentas
R$ 14,90

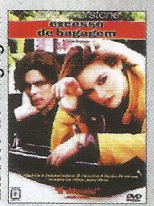


Quem é Harry Crumb ?
R$ 14,90

O povo contra Larry Flynt
R$ 14,90

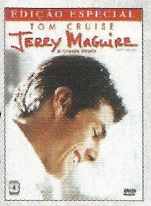


Loucos de dar nó
R$ 14,90



Excesso de bagagem
R$ 14,90

Frankenstein de M.S.
R$ 14,90



Jerry Maguire
R$ 19,90

Mal posso esperar
R$ 19,90

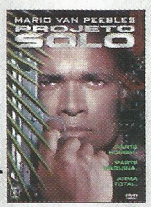
Nosso amor de ontem
R$ 19,90

Segredo de sangue
R$ 19,90

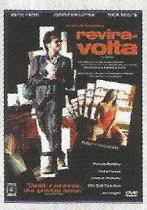
Golpe fulminante
R$ 19,90

O quebra-nozes maluco
R$ 19,90

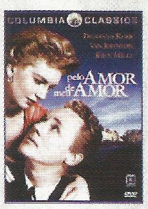
A mulher faz o homem
R$ 19,90



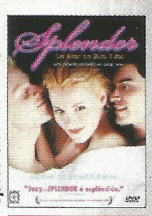
Projeto solo
R$ 19,90



Reviravolta
R$ 19,90



Pelo amor de meu amor
R$ 19,90



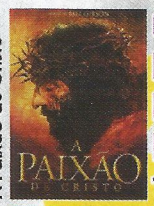
Splendor
R$ 19,90

Tiro e queda
R$ 19,90

TUDO ISSO E MUITO MAIS!!!

MEGA PRÉ-VENDAS

MUITO MAIS FILMES EM PRÉ-VENDA, ACESSE NOSSO SITE...



A Paixão de Cristo
R$ 39,90

GRÁTIS: PÔSTER PARA OS PRIMEIROS 100 PEDIDOS

A taça do mundo é nossa - 15/08
R$ 44,90

O golpe - 18/08
R$ 44,90

Quero ficar com Polly - 25/08
R$ 49,90

RESERVE JÁ O SEU DVD
DVD´S PARA LOCADORA

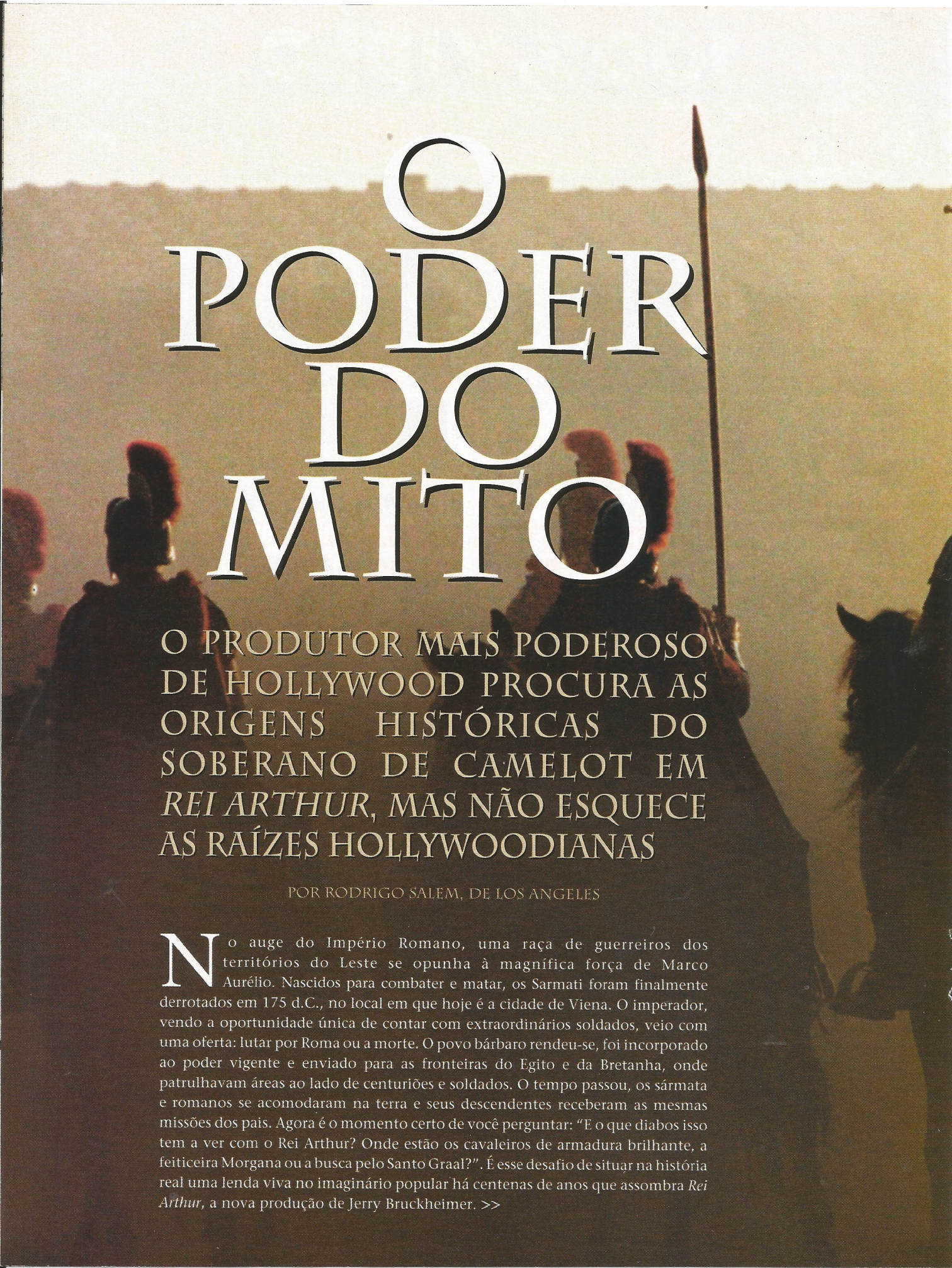
Bem-vindo à selva - 18/08

Por um triz - 10/08

Na companhia do medo - 01/09

GRÁTIS PÔSTER PARA PEDIDOS DE PRÉ-VENDA

Compre em nosso site
www.cemporcentovideo.com.br/vendas
Televendas - Fone: (19) 3731-6800

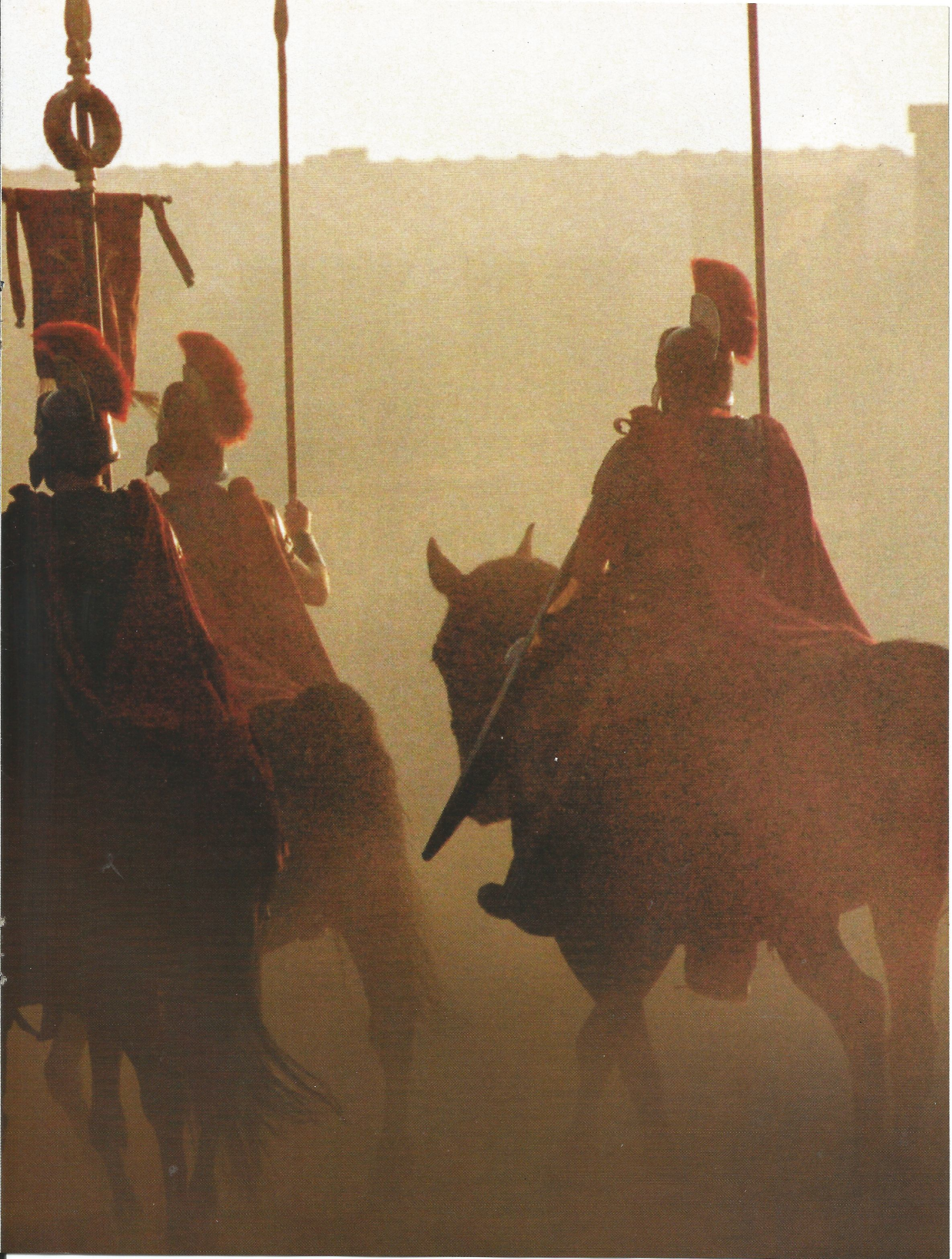


O PODER DO MITO

O PRODUTOR MAIS PODEROSO DE HOLLYWOOD PROCURA AS ORIGENS HISTÓRICAS DO SOBERANO DE CAMELOT EM *REI ARTHUR*, MAS NÃO ESQUECE AS RAÍZES HOLLYWOODIANAS

POR RODRIGO SALEM, DE LOS ANGELES

No auge do Império Romano, uma raça de guerreiros dos territórios do Leste se opunha à magnífica força de Marco Aurélio. Nascidos para combater e matar, os Sarmati foram finalmente derrotados em 175 d.C., no local em que hoje é a cidade de Viena. O imperador, vendo a oportunidade única de contar com extraordinários soldados, veio com uma oferta: lutar por Roma ou a morte. O povo bárbaro rendeu-se, foi incorporado ao poder vigente e enviado para as fronteiras do Egito e da Bretanha, onde patrulhavam áreas ao lado de centuriões e soldados. O tempo passou, os sármata e romanos se acomodaram na terra e seus descendentes receberam as mesmas missões dos pais. Agora é o momento certo de você perguntar: "E o que diabos isso tem a ver com o Rei Arthur? Onde estão os cavaleiros de armadura brilhante, a feiticeira Morgana ou a busca pelo Santo Graal?". É esse desafio de situar na história real uma lenda viva no imaginário popular há centenas de anos que assombra *Rei Arthur*, a nova produção de Jerry Bruckheimer. >>



1

2

Em vez de confiar na abrangência do mito tradicional, o filme usa uma das dezenas de teorias sobre a existência ou não de um rei Arthur. Nesse caso, localiza-o no declínio do Império Romano, como um descendente dos romanos que começaram a patrulhar a Bretanha ao lado dos sármata – que, por sua vez, seriam a origem genética dos cavaleiros da távola redonda. "No século 2, há um oficial romano chamado Lucius Artorius Castus, que acreditamos servir de fonte para todas as lendas arthurianas. O do filme seria um descendente daquele primeiro Arthur", explica John Matthews, consultor histórico do longa. "É uma das teorias mais antigas. Arthur foi um líder e não um rei", complementa a americana dra. Malcor, autora de dois livros sobre a mitologia.

SEGUNDO UMA ANTIGA TEORIA, ARTHUR TERIA SANGUE ROMANO E BRETÃO

ARTHUR HISTÓRICO

Aproveitando as bases dessas pesquisas, o produtor Jerry Bruckheimer não pensou duas vezes em jogar seu estilo explosivo no campo histórico. "*Rei Arthur* é a história definitiva do líder e guerreiro que surgiu para comandar a Bretanha contra os saxões", escreveu no release oficial. Já na entrevista exclusiva para a SET, um dos homens mais poderosos da indústria de entretenimento preferiu acalmar os ânimos. "Eu não deveria ter falado isso. Essa é a nossa interpretação da lenda. É mais interessante ver esses sujeitos como a força de elite do passado", confessa. Com o ambiente histórico definido (na Era das Trevas, trezentos anos antes de as histórias sobre Arthur serem escritas) e o entusiasmo nivelado, o longa nos joga na Bretanha quando as legiões abandonavam seus postos de batalha para voltar para a proteção do mundo civilizado. Arthur, filho de romanos com bretões, e sua "gangue" formada por seis descendentes de sármata (Lancelot, Gawain, Galahad, Bors, Tristão e Dagonet) esperam apenas uma liberação oficial de Roma para deixar aquela região disputada por tribos locais já na mira dos bárbaros do Norte – razão da construção do famoso Muro de Adriano, que marca até hoje o Norte da Inglaterra e o Sul da Escócia.

Além de comandar a proteção do Muro (recriado em parte pela equipe de produção na Irlanda com bases nas ruínas existentes), Arthur (vivido por Clive Owen) recebe a missão de resgatar uma família influente de romanos antes da chegada dos inimigos, uma empreitada que renderia um salvo-conduto para todos os cavaleiros. "Vejo Arthur e seus cavaleiros como *Os Sete Samurais*, de Akira Kurosawa", revela o diretor Antoine Fuqua, responsável por *Dia de Treinamento* e *Lágrimas do Sol*. "Arthur só quer sair dali. É uma versão de *Meu Ódio Será Sua Herança*", discorda David Franzoni, roteirista de *Gladiador*, também comandando o lápis em *Rei Arthur*.

RAINHA GUERREIRA

Já a origem de Guinevere (Keira Knightley, a nova musa de Hollywood) e Merlin (Stephen Dillane) passam longe de faroeste e épicos nipônicos. "As referências apontavam que Guinevere era romana. Mas não queria transformá-la num estereótipo de perua-que-transa-com-o-jardineiro", explica Franzoni. "Tentamos achar a realidade por trás das teorias sobre Arthur e Guinevere. Nas conversas que tive com David, fizemos dela uma líder calculista da tribo dos pictas. Ela sabe o que fazer para conseguir seus objetivos, seja sexual ou não. Ela se apaixonaria por Lancelot se ele fosse mais útil que Arthur", responde Keira Knightley. "Em relação a Merlin, havia uma versão que ele seria um xamã e guerreiro picta. Nós podíamos sentir seu poder sobre o futuro de

3

4

Ordem e progresso: (1) Clive Owen usa a potência de sua garganta para liderar os cavaleiros sármata; (2) Jerry Bruckheimer (centro) é só sorrisos entre Antoine Fuqua e Ioan Gruffudd; (3) A batalha de Badon Hill contou com figurantes do Exército irlandês e demorou cerca de um mês para ser filmada; (4) Keira Knightley usa um arco e pouca roupa, apesar do frio no encontro com os famigerados saxões

Arthur e de toda a Bretanha. Mas, merdas acontecem", lembra Franzoni, claramente não satisfeito com a posição meio inerte de Merlin na trama – algo como um Obi-Wan Kenobi menos participativo.

Insatisfação parece ter sido a reação de todos com o produto final de *Rei Arthur*, terminado dois dias antes da primeira sessão para a imprensa, porque Fuqua precisou filmar novas cenas depois de a platéia sentir falta de um encerramento mais tradicional em uma exibição-teste. Mesmo assim, o final feliz não foi o que mais irritou Antoine Fuqua, que começou as filmagens prevendo uma censura "para maiores" e acabou cortando a violência para adaptar às regras da Disney e à nova data, para o verão americano. "É muito frustrante. Eu filmei as batalhas com muito sangue e corpos por todos os lados, mas precisei mudar para deixar mais leve. Às vezes você é meio inocente, tenta fazer o melhor, algo de verdade em Hollywood. Aí vem à cabeça depois: 'o que diabos estava pensando?'. Eles não querem fazer filmes, mas ganhar dinheiro", desabafa um surpreendentemente sincero Antoine Fuqua. "Na versão sem cortes em DVD, você poderá ver como Keira Knightley luta", confirma David Franzoni. "Quando começamos a filmar, tinha sangue e vísceras em todo canto. Eles estavam fazendo com a intenção de lançar para um público mais adulto. Assisti ao longa e pensei: 'Onde aquela cena foi parar?', 'E aquela outra com Keira?'. É um pouco desapontador", diz Ioan Gruffudd, ator que dá voz a Lancelot e deve se tornar astro de primeira grandeza em 2005, com a estréia de *Quarteto Fantástico*, no qual fará o elástico Reed Richards.

Ironicamente, Gruffudd e Keira Knightley foram os que mais sofreram com a mudança de tom exigida por Jerry Bruckheimer. "Achei estranho quando li o roteiro e não havia nada do triângulo amoroso entre Arthur, Guinevere e Lancelot. Nem pude me aproveitar da maravilhosa Keira Knightley", brinca Gruffudd. O produtor confirma a exclusão: "Tentei apenas fazer o filme seguir em frente com mais rapidez. Tiramos umas cenas com muitos diálogos que deixava o ritmo chato". No final, Antoine Fuqua foi quem sofreu as conseqüências. "Eu precisei amaciar o relacionamento um pouco. Mas é um filme hollywoodiano. O que vou fazer? Gostando ou não, quero que as pessoas vejam e que renda bastante. Aí poderei realizar um longa independente com controle total", reclama o diretor, que precisou observar calado o pôster de *Rei Arthur* ter Guinevere no destaque. "Vi isso há dois dias. É estranho", diz Keira.

CANSAÇO VÁLIDO

O mais engraçado de tudo é que *Rei Arthur* caminhava para ser uma produção exaustiva, porém tranqüila. As filmagens na Irlanda duraram seis meses e o treinamento dos astros com os cavalos, coreografias e armas correu sem nenhum machucado mais grave. Até mesmo as duas grandes batalhas da produção receberam todo o apoio logístico, desde a presença do diretor de fotografia Slawomir Idziak (*Falcão Negro em Perigo*) à colocação de dezenove câmeras para captar a ação. "Levamos um mês para fazer a última batalha. Não sei como Antoine conseguiu manter sua cabeça no lugar. Era muita coisa para coordenar", lembra Gruffudd, fazendo referência à batalha de Badon Hill, quando >>

Fiel, enfim: A távola redonda (acima) anda meio desprestigiada pelos cavaleiros; e Guinevere sem muitas dificuldades para conquistar Arthur

Arthur consolida sua supremacia sobre os saxões liderados por Stellan Skarsgård. "Tudo foi muito árduo. Crianças são difíceis de controlar. Sempre tinha um cavalo que simplesmente não queria trabalhar. O clima chuvoso... Eu só conseguia dormir duas horas por dia", recorda o cineasta.

Mesmo assim, a seqüência de Badon Hill não é a mais impressionante nem a mais complicada de *Rei Arthur*. Esse prêmio vai para o primeiro encontro dos cavaleiros de Arthur com os bárbaros saxões em cima de um lago de gelo. Os protagonistas precisaram fazer a tomada num estúdio em Dublin, depois o diretor adicionou cenas externas filmadas na Groenlândia e o CGI com o gelo se rompendo e tragando os inimigos. "Estou bastante orgulhoso dessa seqüência", fala Fuqua. "É um momento de definição no filme", ressalta Ioan Gruffudd. A razão do entusiasmo é verdadeira porque as tomadas são o maior suspiro de originalidade de *Rei Arthur*, que claramente buscou fórmulas usadas em *Coração Valente* (sem a violência) e O *Senhor dos Anéis* (a introdução é quase uma cópia). Mesmo tendo retirado 120 milhões dos bolsos da Disney, a produção não deve servir para uma nova franquia de Jerry Bruckheimer, principalmente por só ter rendido cerca de 40 milhões em duas semanas. "É um filme diferente", concorda. "Eu adoraria escrever sobre os acontecimentos que levaram a essa história. Um *prequel* sobre um Arthur mais tradicional", acrescenta David Franzoni. Paradoxal, não? Afinal, deixar de lado Morgana, Mordred, a magia de Excalibur (ela ainda aparece no filme, mas é apenas uma espada com valor nostálgico para Arthur) e a imponência de Camelot foi uma idéia do próprio roteirista, louco por história. "Quando vi as armaduras e as espadas usadas pelo sármata, não acreditei que Hollywood finalmente fez da maneira certa", anima-se a dra. Malcor. Bem, pelo menos alguém no final achou que Hollywood estava certa. •

CLIVE OWEN
SANGUE NOBRE

Clive Owen tem uma das carreiras mais esquisitas do cinema. Depois de batalhar anos e anos em boas produções e peças inglesas, o sujeito tornou-se famoso no mundo inteiro por causa da Internet. Explico: foi após estrelar a série de curtas virtuais da BMW que o britânico foi jogado na estratosfera de Hollywood. Emplacou uma participação em *A Identidade Bourne*, foi elogiadíssimo em *Assassinato em Gosford Park* e foi alçado a protagonista (ao lado de Angelina Jolie) em *Amor Sem Fronteiras*. *Rei Arthur*, no entanto, é seu primeiro teste de verdade na fama, apesar de ser apenas um degrau para Owen. Afinal, o ator está na esperada adaptação de *Sin City*, de Frank Miller, no próximo filme de Julia Roberts (*Closer*), e é um dos favoritos a assumir o terno de James Bond quando Pierce Brosnan se cansar da brincadeira. Fanático pelo time do Liverpool, Clive recebeu SET exatamente minutos depois de sofrer com a derrota da Inglaterra para Portugal. Nem assim conseguiu ser antipático.

(*Clive começa praguejando...*) Inferno, que jogo horrível. Pênaltis malditos. Tem alguém de Portugal nessa mesa? (*risos*)

Não, mas sou do Brasil. Posso ensinar alguns palavrões em português (*risos*). Deixando o futebol para trás, o que atraiu você ao projeto *Rei Arthur*?

Eu realmente fui atraído pelo roteiro. Já tinha ouvido falar na

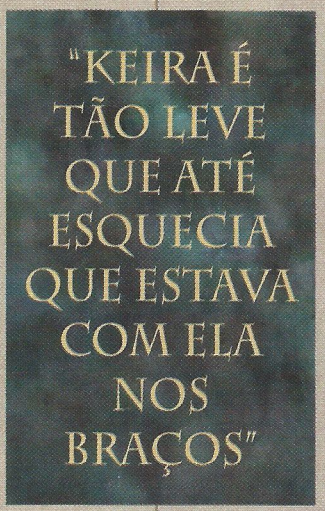
Inglaterra que estavam preparando um grande filme sobre o Rei Arthur em Hollywood, então o script chegou para mim e li todo. Eles me chamaram e disseram que Antoine Fuqua iria dirigir. Adoro *Dia de Treinamento* e fiquei bastante entusiasmado quando me confirmaram para o papel.

Você gosta desse tipo de filme, arrasa-quarteirões, com orçamentos milionários?

Não é todo dia que você tem uma produção gigante assim sendo filmada na Inglaterra, sobre um mito inglês e com um elenco todo britânico. É muito interessante isso e a culpa é toda de Jerry (*Bruckheimer, o produtor*), que topou fazer o projeto sem nenhum astro de primeira grandeza. Ele simplesmente mandou Antoine (*Fuqua, o diretor*) para a Inglaterra e disse para ele escolher o elenco. É incrível fazer parte de um projeto assim.

Houve alguma pressão pelo fato de você interpretar o rei Arthur, uma lenda puramente inglesa?

Várias pessoas me perguntaram sobre essa pressão, mas, honestamente falando, não foi uma pressão nem maior nem menor do que as que tive em outros papéis. Tentei fazer o melhor que podia. Chegava ao set e representava como o roteiro pedia. Claro que não posso controlar cada um dos envolvidos num filme desse porte. Havia estranhos por todos os lados (*risos*). Mas em termos de interpretação de um ícone, você não pode imaginá-lo dessa forma. Você pode fazê-lo heroicamente e esperar que o filme apoie seu trabalho na construção desse ícone. Foi o que fiz.



Você precisou treinar muito para o papel?

Tive um treino com espada, mas o que realmente estava me incomodando era aprender a cavalgar. Passei semanas em negação, até que me ligaram dois meses antes de começarmos a filmar em Dublin, me chamando para começar o treinamento. Por sorte, tive um dos melhores instrutores do mundo, porque não eram cavalos, e sim bestas (*risos*). Eram gigantes espanhóis da Andaluzia e sem o menor medo. Incrivelmente, não cai uma única vez. Precisei correr entre fumaça e destroços, mas no final eu acabei gostando. Quanto mais difícil, melhor.

Todos falaram que as filmagens foram exaustivas. Antoine Fuqua só dormia duas horas por noite. Mas teve algum momento realmente memorável para você?

Acho que isso aconteceu quando vi o Muro de Adriano pela primeira vez. Eles construíram uma parede com mais de um quilômetro de extensão e fizemos nosso treino lá e acampamos por algumas noites. Quando todos os dublês e figurantes ficaram em seus lugares para a batalha foi algo impressionante. A gente se acostuma a ver isso em computação gráfica, mas aquilo existia de verdade.

Sua carreira está indo muito rápido nos últimos anos. Como está sendo essa montanha-russa?

Eu me considero muito, muito sortudo. Estava fazendo meu trabalho na Inglaterra, então apareceu esse pequeno filme, *Croupier*, que alguns dizem que não foi lançado, mas "deixaram escapar" (*risos*). Essa foi minha introdução ao público americano, que começou a perguntar "quem é aquele cara". Depois vieram os curtas da BWM e minha carreira mudou completamente. Passei a fazer longas com pessoas interessantes. Sou muito agradecido por tudo, porque foi inesperado, sabe? Há uma grande parcela de sorte envolvida no negócio. O caminho poderia ser facilmente diferente.

Há muita especulação sobre quem poderia ser o novo James Bond com a saída de Pierce Brosnan. Como você se sente como um dos favoritos?

Ainda não posso me sentir de modo algum, porque esse rumor está aí faz um tempo e não tenho a mínima idéia de onde veio. Não há nada oficial... é só especulação. O pior é que já ligaram me parabenizando e eu sem entender nada. Acho que é particularmente estranho, porque eu sou fã da série com Pierce Brosnan. Acredito que ele revigorou 007, fez um monte de grana e ainda é James Bond. Não entendo o porquê desses boatos.

Mas você toparia?

Essa sempre é a segunda pergunta, não? (*risos*) Mas vou precisar falar a desculpa-padrão: não posso pensar nisso, porque é só especulação.

Você está trabalhando em *Sin City*, a adaptação da graphic novel de Frank Miller dirigida por Robert Rodriguez. Como está sendo a experiência?

Eu acabei de fazer minha parte. Foi uma experiência incrível e curiosa. Robert Rodriguez conduz todo o show, faz a música, dirige, escreve e até os efeitos. E tudo em sua casa! Ele não vai para Hollywood; Hollywood vai até ele (*risos*). Ele se cerca das melhores pessoas, as mais bacanas. Todos trabalham, claro, mas é uma atmosfera saudável. Para você ter idéia, houve um momento em que três pessoas estavam dirigindo o filme: Robert, Frank Miller, que é o cara que escreveu os quadrinhos, e Quentin Tarantino, que apareceu por lá por alguns dias para dirigir a seqüência que faço com Benicio Del Toro. Foi um prazer.

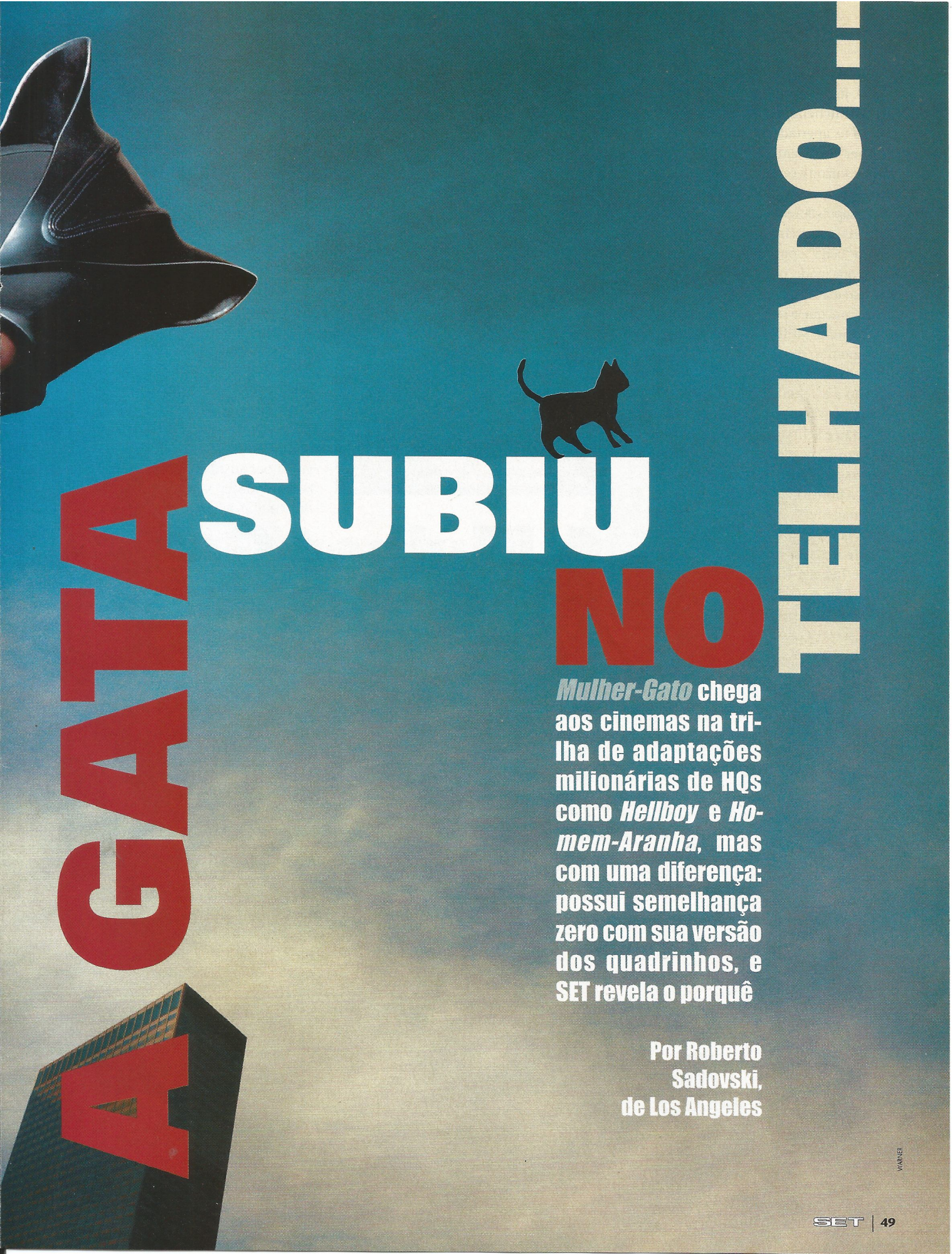
Qual personagem você interpreta?

Eu faço o papel principal do segmento *A Grande Matança*. O meu nome é Dwight e Benicio é o detetive Jack Boy. Rosario Dawson e Britanny Murphy também participam conosco. O filme todo foi feito com fundo verde e é completamente fiel aos quadrinhos, a ponto de repetir exatamente o quadro do gibi para começar a cena. Todo mundo foi preparado para parecer o máximo possível com os personagens originais, não apenas com roupas iguais, mas fisicamente.

Falando em coisas mais mundanas, como foi beijar Keira Knightley, a nova menina de ouro de Hollywood?

No filme, vocês podem ver que está tudo óbvio (*risos*). Brincadeira, Keira é uma moça adorável. Algumas vezes esquecia que estava com ela nos braços. É muito leve (*risos*). É impressionante os últimos anos dela. Ela virou uma estrela e mesmo assim, mantém os pés no chão. Deve ser bem difícil ter tantas pessoas a sua volta e manter a normalidade.

R.S.



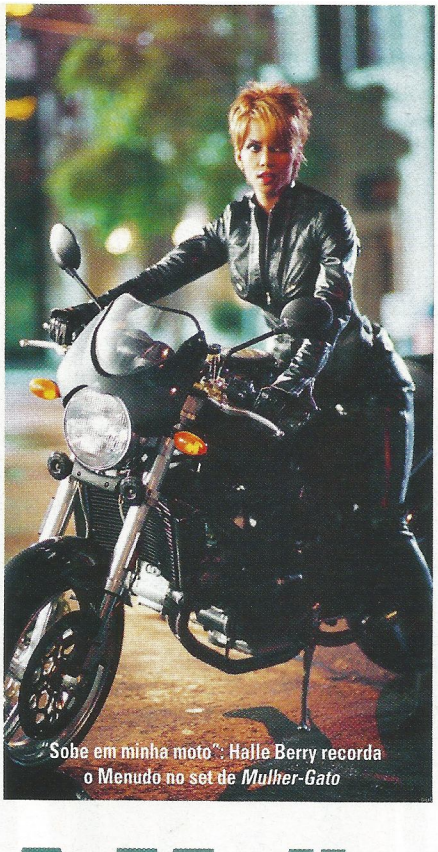
A GATA SUBIU NO TELHADO...

Mulher-Gato **chega aos cinemas na trilha de adaptações milionárias de HQs como *Hellboy* e *Homem-Aranha*, mas com uma diferença: possui semelhança zero com sua versão dos quadrinhos, e SET revela o porquê**

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

WARNER

A Mulher-Gato de



"Sobe em minha moto": Halle Berry recorda o Menudo no set de *Mulher-Gato*

É já se vão doze anos desde que Michelle Pfeiffer, espetacularmente apertada no traje de látex da Mulher-Gato em *Batman – O Retorno*, protagonizou a cena mais sensual da história das adaptações de histórias em quadrinhos: depois de render seu inimigo, Batman, ela deita-se por cima do Cavaleiro das Trevas e o "beija" – ou melhor, lambe seu rosto com voracidade, provocativa, ambígua em sua suavidade, entregando-se aos instintos do animal que a batizou.

Eis que a Mulher-Gato está de volta aos cinemas, repaginada para a "sensibilidade" do século 21. Nesta nova versão, ela não é Michelle Pfeiffer. Bom, já que estamos no assunto, sua identidade também não é Selina Kyle. Ela não mora em Gotham City. Batman? Nem sinal. Do universo do Homem-Morcego ficamos com... bom, ficamos com o nome da personagem. E só. Mulher-Gato, neste filme, ganhou uma plástica violenta depois de mais de uma década de tentativas de lhe dar um filme-solo e acabou com a face de Halle Berry. É, literalmente, uma nova mulher. O motivo dessa decisão tão radical é um só: a ânsia de Hollywood em se reinventar. Algo que nem sempre funciona.

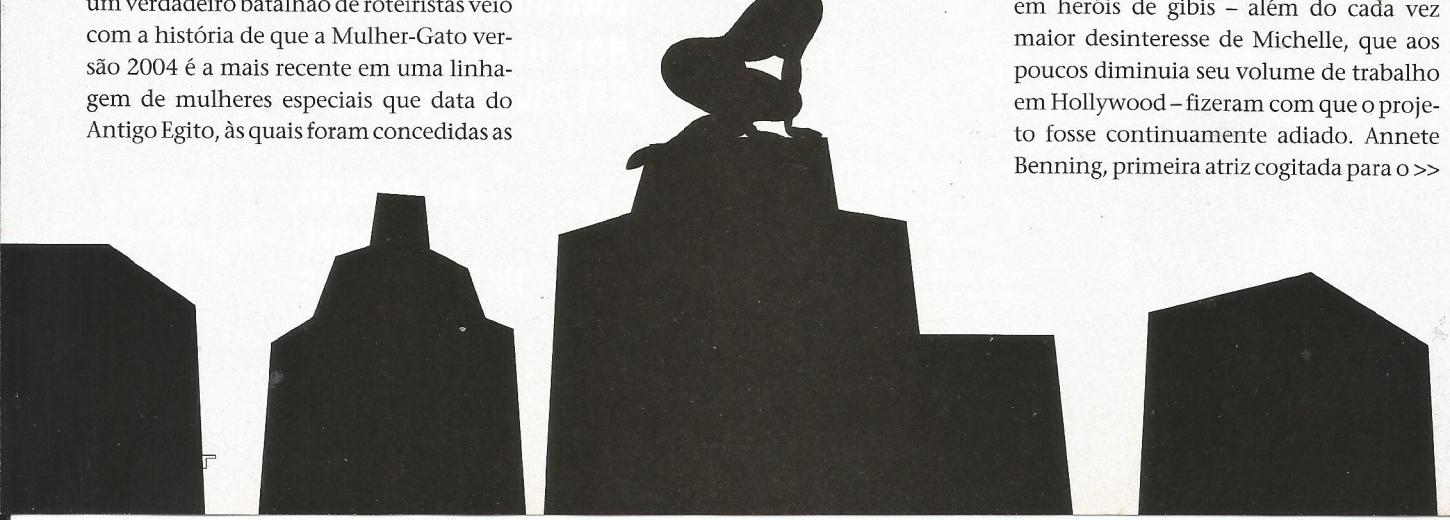
Cremes faciais

"Quando eu me envolvi com o projeto, ela já não era a mesma Mulher-Gato que conheci nos quadrinhos e no cinema", conta o francês Pitof, que estréia com a aventura felina no comando de um longa em Hollywood. "Acredito que o objetivo de Denise (*Di Novi, a produtora do longa*) sempre foi fazer um novo filme, sem relação alguma com Batman ou com aquela mitologia." Para justificar a empreitada, um verdadeiro batalhão de roteiristas veio com a história de que a Mulher-Gato versão 2004 é a mais recente em uma linhagem de mulheres especiais que data do Antigo Egito, às quais foram concedidas as habilidades de um felino.

Não que seja uma diferença gritante da última encarnação da anti-heroína no cinema: em *Batman – O Retorno*, a secretária Selina Kyle aparentemente morria e era ressuscitada por uma gata. Ainda assim, ela era essencialmente humana, com a mente avariada depois de um choque – o que, no mundo bizarro tecido por Tim Burton na aventura gótica de 1992, fazia todo sentido. Nas mãos de Michelle Pfeiffer, Selina deixava de ser uma mulher tímida e repreendida para tornar-se alguém que não se intimidava, que tomava os problemas em suas mãos. A encarnação suprema do poder feminino, sua afirmação máxima. A Mulher-Gato de Halle Berry segue o mesmo caminho, mas com diferenças cruciais. Ela é Patience Phillips, designer de uma grande indústria de cosméticos (chefiada por Lambert Wilson, o Merovíngio de *Matrix Reloaded*, e por Sharon Stone, de volta às telas num papel vilanesco) com cabelo sujo e péssimo senso de estilo. Tímida e retraída, ela descobre um segredo terrível relacionado com uma linha de cremes faciais (é sério!) e é morta – para depois ser ressuscitada por uma gata. Ao contrário de Selina Kyle, porém, ela ganha os poderes de um gato, como agilidade sobre-humana (a desculpa para seqüências digitais, o que em teoria é o que leva a molecada "moderna" aos cinemas), além de uma fome voraz por sushi e aversão à chuva (também é sério!!). Nem é importante se *Mulher-Gato* é ou não fiel à sua fonte dos quadrinhos: o grande problema é que o filme representa tudo o que é errado em Hollywood (leia crítica na página 62).

Piada de couro

O grande desafio de Halle Berry e Pitof, porém, é contornar a péssima publicidade que o projeto acumulou em uma década de desenvolvimento. Seguindo a receptividade a *Batman – O Retorno*, e a vontade de Michelle Pfeiffer em continuar as aventuras da personagem no cinema, *Mulher-Gato* foi anunciado para a primeira metade dos anos 90, ainda sob a tutela de Tim Burton como produtor. A falta de um roteiro e o subseqüente fracasso de mais da metade dos filmes baseados em heróis de gibis – além do cada vez maior desinteresse de Michelle, que aos poucos diminuia seu volume de trabalho em Hollywood – fizeram com que o projeto fosse continuamente adiado. Annete Benning, primeira atriz cogitada para o >>



FOTOS: WARNER

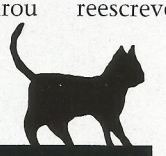
Halle Berry tem habilidades felinas

"Ainda bem que hoje não é dia de manicure": (1) a Mulher-Gato exercita seus dotes de... gatuna; (2) Halle Berry e Frances Conroy, o "Yoda" do filme; (3) a população masculina agradece; (4) "Acorda que tá na hora do meu leite!"; (5) Benjamin Bratt tenta colocar ordem na felina; (6) Sharon Stone e Halle em um duelo de interpretações

Hmmm.... miau?: (1) Halle recheia a roupa de couro; (2) Lambert Wilson e sua mulher malvadinha, Sharon Stone; (3) Pitof dirige uma cena de ação; (4) a Mulher-Gato prestes a subir no telhado...

longa de Burton, flertou brevemente com o papel, que depois foi repousar nas mãos de Ashley Judd. O final dos anos 90 foi gasto com a preparação de um roteiro que parecia nunca sair do lugar e o afastamento de Burton (a produção ficou com Di Novi, sua parceira em *Edward Mãos-de-Tesoura* e *Batman – O Retorno*) e, logo depois, de Ashley. Halle chegou ao projeto quando já era o nome mais "quente" em Hollywood – tanto por sua entrada no universo dos quadrinhos como a mutante Tempestade em *X-Men* quanto por ser a primeira atriz negra a ganhar o Oscar, pelo filme *A Última Ceia*. O que teoricamente seria uma ótima notícia logo virou um desastre.

Primeiro foi divulgado que a antiheroína não teria a menor relação com Batman, ou mesmo com qualquer elemento presente em sua origem, o que fez os fãs torcerem o nariz. Afinal, se é outra personagem, por que diabos manter o nome? A situação não melhorou quando as primeiras fotos de Berry usando o uniforme da Mulher-Gato foram divulgadas na Internet. A roupa, considerada "sexy" pelo estúdio, foi recebida de cara como uma piada, e depois como sinal de que daí para a frente seria ladeira abaixo. Em um papo informal com um produtor que trabalha com adaptações de personagens de histórias em quadrinhos em Hollywood, SET descobriu que, mesmo com as filmagens encerradas, os executivos do estúdio se viram com uma batata quente nas mãos, e estavam buscando uma maneira de "salvar" o filme, refazendo cenas-chave, reescrevendo parte da trama, remontando o produto final e alterando a trilha sonora. Pitof nega que qualquer alteração imprevista tenha sido feita, mas é fato que a cópia de *Mulher-Gato* exibida para SET, só duas semanas antes do lançamento da aventura, estava sem os créditos finais e com efeitos especiais ainda incompletos. Em uma temporada de prazos apertados como a do verão americano de 2004 não é um caso incomum, mas ao mesmo tempo mostra que o filme foi, concretamente, trabalhado até às vésperas de sua estréia.

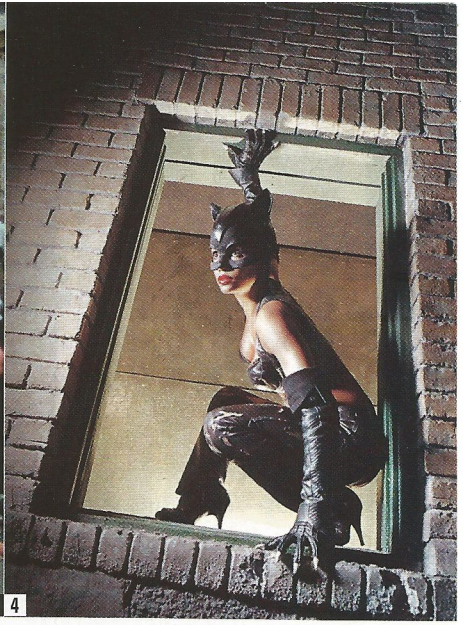


MULHERES-GATAS

Se em mais de 60 anos de quadrinhos a Mulher-Gato já foi retratada de diversas maneiras (até como uma prostituta), em movimento ela ganhou curvas generosas, sorrisos maliciosos e pelo menos uma versão definitiva.

JULIE NEWMAR
Foi a primeira Mulher-Gato na série de TV do Batman nos anos 60, e participou de mais de uma dezena de episódios em 1966 e 1967. Seu traje colante, que fez de Newmar ícone sexual absoluto, despertou a libido de toda uma geração – e, dizem os boatos, do ator Adam West, o próprio Batman.

EARTHA KITT
A "inspiração" de Halle Berry assumiu o colante da Mulher-Gato em três episódios da série de TV, em 1967 e 1968, e ganhou destaque por ser uma das únicas atrizes negras a ter papel relevante na TV americana da época – mérito que ela divide com Nichelle Nichols, a Uhura de *Jornada nas Estrelas*.



3 4

Curtindo a preguiça

Existe, de fato, um motivo para o estúdio responsável por *Mulher-Gato* afastar qualquer conexão possível com o Homem-Morcego: o principal filme da Warner para 2005 é justamente *Batman Begins*, que retoma as aventuras do herói no cinema do zero, sem nenhuma relação com os quatro lançados entre 1989 e 1997. Embora os inimigos de Batman neste novo longa estejam fazendo sua estréia em celulóide (os mais óbvios são o Espantalho e o eco terrorista Ra's Al Ghul, mas existem outras surpresas na fita de Christopher Nolan), eventualmente velhos conhecidos devem dar as caras nas inevitáveis continuações – uma certa felina não é carta fora do baralho. "Não pensamos na continuidade nem dos quadrinhos nem do cinema ao fazer este filme", revela Pitof. "Se eles forem colocar a Mulher-Gato em um próximo *Batman*, certamente não será Patience Phillips." Como a série que se inicia no ano que vem está firmemente baseada em realismo, é provável que uma inimiga do Homem-Morcego finalmente siga suas origens dos gibis: uma ex-prostituta que se torna uma ladra habilidosa e tem seu caminho cruzado pelo Cavaleiro das Trevas. Mais distante do filme de Pitof, impossível.

Como até o fechamento desta edição de SET, *Mulher-Gato* ainda não havia estreado nos cinemas ianques, então é o tempo que vai responder se as escolhas foram erradas. Não que Halle Berry esteja preocupada. Afinal, ela saiu do projeto em vantagem: recém-divorciada, conheceu seu novo companheiro no set de *Mulher-Gato*, e ele agora não só divide uma casa com a atriz como recebe dela juras apaixonadas de devoção eterna. "Eu não tinha nenhum bicho antes do longa, mas agora tenho um gato", diz a atriz. "Seu nome é Fig Newton, e foi um dos 'atores' no filme. Existiam mais de sessenta gatos no set, e ele pertencia a um dos treinadores. Mas ele não trabalha mais, se aposentou e vive comigo. Nós curtimos a preguiça juntos." •

LEE MERIWETHER

Quando *Batman* migrou da telinha para o cinema em 1966, Julie Newmar foi substituída por Lee Meriwether, que tinha como alter ego da Mulher-Gato uma espiã soviética (liberdades artísticas não são exclusividade do novo filme). Absurdamente sexy para os costumes da época, ela voltou ao universo do Homem-Morcego no recente longa para a TV, *De Volta à Batcaverna*.

MICHELLE PFEIFFER

Se você olhar "sensualidade" no dicionário, provavelmente vai encontrar uma foto de Michelle Pfeiffer vestida como Mulher-Gato em *Batman – O Retorno*. Ela equilibrou com perfeição o ar lunático adotado por Tim Burton para o longa com o total domínio de seus atributos físicos – realçados por uma impossível roupa de látex. Você faz falta, Michelle.

SELINA KYLE

Sim, mas a versão animada em *Batman – The Animated Series*, animação criada no rastro do segundo filme do Cavaleiro das Trevas (e uma das melhores séries da história da TV). Ela tem tudo: sensualidade, ferocidade, o relacionamento ambíguo com Batman, fidelidade aos gibis e um corpo de arrasar... Ok, ok, é só um desenho.

Sharon Stone
COMO É BOM SER MALVADA

Sharon Stone estava fazendo falta. Entre casamento, divórcio e uma cirurgia devido a um aneurisma, a musa que brindou o cinema com uma cruzada de pernas histórica em *Instinto Selvagem*, de 1992, fez seu último longa "relevante" em 1995 – *Cassino*, de Martin Scorsese, pelo qual ela foi indicada para o Oscar. Entre papéis de segunda em filmes de quinta, ensaiou um comeback no ano passado com o suspense *Cold Creek Manor* – que continua inédito nos cinemas brasileiros, mas deve enfeitar as prateleiras das locadoras em breve. *Mulher-Gato*, ao contrário do que algumas manchetes possam sugerir, não é um "retorno triunfal". E nem é o que a atriz de 46 anos está buscando nesse ponto de sua carreira, como você confere na entrevista a seguir.

Como você encara essa sua "volta" em *Mulher-Gato*?

Ah, eu acho que vou gostar do filme. Não parece fantástico?

Você ainda não viu?

Eu estava lá! Mas devo ver o filme completo uma hora ou outra. Mas acho que não assisti à metade dos filmes que fiz. Como eu estava lá, nas filmagens, sinto como se já tivesse visto. Eu e Halle temos uma cena de luta fantástica! A gente arrebentou a cara uma da outra...

O tempo todo ou só quando as câmeras estavam rodando?

(*Risos*) Exatamente. A luta no filme foi fantástica. Sabe o que é mais engraçado. Eu nem tinha pensado em treinamento, nessas coisas que a gente costuma dizer, na "preparação". Mas quando as filmagens acabaram, me toquei que realmente havia treinado, já que agora sinto que meu corpo parece um purê de batatas. Eu fazia pilates, esteira e uma série diária de flexões, e

"Hoje eu prefiro fa

essa coisa com o bumbum (*risos*). Era uma coisa tipo Jane Fonda, no qual a gente faz posição de cachorrinho. Só levava 20 minutos, mas garanto que qualquer um ficaria com um corpo fantástico. Mas era bem puxado.

Halle chegou a acertá-la?

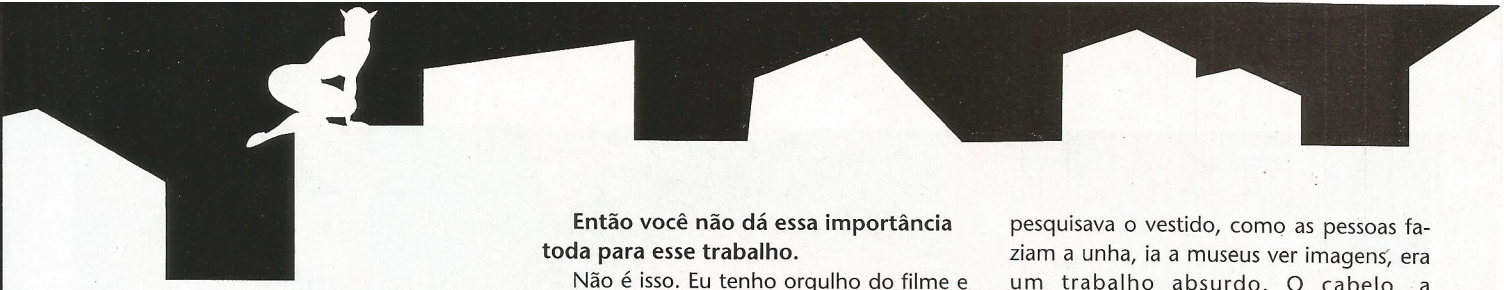
Não. Mas meu filho de 4 anos já me acertou no nariz uma centena de vezes (*risos*).

Você é a vilã neste filme. Não sei se estou errado, mas o público parece preferir quando você faz o papel de malvada...

Eles gostam quando eu sou malvadinha, meio vilanesca. Não me importaria se me oferecessem papéis só para chutar alguns traseiros. Eu sou boa nisso e gosto desse tipo de papel. Não só da parte física, mas também do aspecto psicológico. Acho que sou boa nesses papéis de mulher durona. Eu poderia ser "a advogada", "a executiva", "a detetive". Acho que estou em um ponto de minha carreira em que eu posso fazer "o tipo Gene Hackman".

Mesmo com o trabalho físico que alguns papéis exigem?

Sabe, está ficando mais e mais difícil.



Como a luta em *Mulher-Gato*: foram nove dias de filmagem, mas no sétimo, eu já estava esgotada. Não foi fácil, eu estava pulando, sendo arremessada em paredes, caindo no concreto. E minha roupa era colante, desenhava bem o corpo, então não havia espaço para enchimentos, para nada que pudesse amortecer o impacto. Eu despencava no concreto dez vezes seguidas, e posso jurar que ouvi minha costela bater no chão, literalmente. Eu acordava no dia seguinte e meu joelho estava verde. Mesmo se seu dublê estiver fazendo os movimentos mais difíceis, quando você cai, é um close, e é você mesmo quem atinge o chão... ou a parede... ou um extintor... ou o vidro que cai sobre você.

Então você também tem mais respeito por Halle, já que ela fez isso o filme todo.

Ela agüentou firme. Foi dureza.

Como é sua relação com o poder a Hollywood hoje? A arte é um modo de conseguir esse poder, ou o poder te deixa livre para fazer arte?

É só entretenimento. Não acho que exista nada particularmente poderoso em fazer filmes. E não acho que eu tenha nenhum poder nessa indústria. As pessoas se levam muito a sério, e são só filmes. Não estamos curando o câncer. E, a não ser que a gente deixe de fazer o que estamos fazendo para de fato ajudar alguém, são só filmes. E nem é tanto trabalho assim. Eu não tenho mais esse "poder" todo. E nem tenho mais interesse, não penso mais nisso.

O problema de saúde que você enfrentou há pouco tempo teve alguma influência nessa postura?

Provavelmente afetou de alguma forma, mas a gente passa por fases em nossa vida. Eu tive um período de achar essa vida fascinante, de ser tragada por todo esse glamour. Me achava maravilhosa, eu era o máximo. Hoje nem ligo para essa coisa de *Mulher-Gato* ser "meu retorno". Isso não passa de manchete, é mais importante para a indústria do que para mim. Sinceramente, eu acho que eles não estão nem aí comigo.

Então você não dá essa importância toda para esse trabalho.

Não é isso. Eu tenho orgulho do filme e acho que será um barato. Olha para isso (*aponta para o cartaz de* Mulher-Gato), é fantástico. Olha o desenho de produção, parece *Metrópolis*. É lindo, é uma bela produção. É o modo certo de fazer, e é bom fazer parte de um filme que sabe a direção que quer seguir. Assim o processo é mais prazeroso.

Você se sente de volta aos holofotes?

Acho que estou à margem dos holofotes. Eles estão apontados para Halle. O filme é dela, eu sou coadjuvante. E adoro Halle, quem ela é o que ela faz é muito importante. Eu lembro quando estavam preparando *Os Flintstones*, os produtores queriam que eu interpretasse "Sharon Stonerock", mas eu estava rodando outra coisa. Quando me perguntaram quem eu achava que devia fazer o papel, eu sugeri Halle sem pestanejar. Ela é muito especial.

O que a interessa no cinema de hoje, como platéia?

Sabe, eu gosto de ver que existem novos gêneros, novos tipos de filmes. É legal ver isso acontecer. Adoro fitas de outros países, que são mais sensíveis e não estão presos às regras dessa indústria. São trabalhos belíssimos, sobre temas tão pequenos e delicados. Adoro ver que esses filmes são lançados por aqui.

Mas você também os vê como nada além de entretenimento?

Não, eles são até educativos, em um nível muito bizarro. Aliás, os arrasa-quarteirões também estão seguindo novas direções. Como *Mulher-Gato*, que é planejado para ser grande, com uma mulher como protagonista, e não um homem. Isso é diferente. E eu estou louca para ver *Homem-Aranha 2*! Deve ser divertido. Vi *Harry Potter* e foi bem legal.

Você ainda encara a beleza como algo essencial em sua vida?

Acho que hoje eu encaro isso de outra forma. Eu me achava o máximo, adorava o glamour. Fazia pesquisas enormes para ir a uma festa do Oscar. Por exemplo: pensava em um visual "Berlim Oriental, 1938", e pesquisava o vestido, como as pessoas faziam a unha, ia a museus ver imagens, era um trabalho absurdo. O cabelo, a maquiagem. Agora eu pego a roupa que estiver pelo chão e pronto. Eu vejo as coisas de maneira diferente. Ainda assim, eu enxergo beleza em minha maneira avant-gard de hoje, são roupas mais rápidas, mas ousadas. Ainda que seja clássico. Não tenho mais tempo para pensar como antes, não quero acabar como Liz Taylor (*risos*). Não me interessa mais. Eu acho bonito quando mulheres fazem isso, mas não é para mim.

Você se acha mais sexy agora ou antes?

Agora.

É alguma coisa física?

Na verdade, eu prefiro gastar meu tempo fazendo sexo que buscando ser sexy (*risos*). Prefiro sexo de fato do que só a idéia do sexo.

Para terminar, em que pé está *Instinto Selvagem 2*? Vai acontecer, não vai acontecer...

Nós ganhamos uma ação legal. Pouco antes de a coisa ir a julgamento, as partes entraram num acordo que foi bom para todos. Agora estamos finalizando o roteiro.

Isso foi uma grande confusão, não? Lembro das manchetes, todo mundo apontando os dedos para você, dizendo que você estava fazendo uma série de exigências. Hoje como você encara esse processo?

Bom, quando as mulheres exigem seus direitos, ou buscam atingir um objetivo, elas geralmente são chamadas de nomes muito feios. Quando os homens exigem seus direitos, ou buscam atingir um objetivo, eles geralmente são chamados de homens de negócios confiantes e com a cabeça no lugar (*risos*). O interessante é que eu fui chamada de nomes muito feios e agora o filme será feito.

Afinal, por que você quer fazer *Instinto* Selvagem 2? O primeiro tornou-se um clássico moderno, você não acha perigoso revisitar esse território?

(*Abre um largo sorriso*) Tudo que eu quero é responder às questões que ficaram no ar.

zer sexo que ser sexy"

FOTOS: DIVULGAÇÃO

AINDA ESTOU ANIMADO!!!

Maurício de Sousa volta em grande estilo ao mundo da animação levando a Turma da Mônica para os cinemas (com o longa *Cine Gibi*) e para a televisão. *Por Ricardo Matsumoto*

Maurício de Sousa é um fenômeno. Suas criações não apenas ficaram famosas, mas se tornaram parte integrante da cultura brasileira. Quem não conhece a temperamental Mônica, o troca-letras Cebolinha, o encardido Cascão e a comilona Magali? Nascido em uma pequena cidade chamada Santa Isabel, em São Paulo, o filho de dois poetas mostrava jeito para o desenho desde cedo. Trabalhou como repórter policial até que, em 1959, criou uma série de tiras com dois personagens chamados Bidu e Franjinha. Começava aí seu reinado. Hoje, ele comanda um verdadeiro império que abrange inúmeros títulos de gibis de grande vendagem, uma centena de produtos licenciados, parques temáticos e por aí vai.

Sobrevivendo a altas da inflação e tantos outros problemas que o Brasil atravessou, Maurício de Sousa retorna em grande estilo ao mercado dos desenhos animados. Além de um recente acordo com o Cartoon Network que envolve a exibição de seus curtas, voltou aos cinema com a produção *Cine Gibi – O Filme*. E mais: planeja colocar um desenho animado por ano nos cinemas brasileiros (que inclui uma versão computadorizada de Horácio em 2006 e a estréia de Chico Bento no ano seguinte). Sousa conversou com SET sobre como está sendo esta volta triunfal ao mundo da animação.

O que representa o acordo entre você e o Cartoon Network?

Significa a nossa entrada na televisão. Aqui no Brasil, nós tivemos apenas fases (*quando os desenhos estavam no ar*). A partir de agora, com o Cartoon, nós entramos na programação, temos uma proposta. O Cartoon é o canal mais prestigiado em desenhos animados e acho que a Turma da Mônica está em boa companhia. É curioso porque uma emissora que não é brasileira está acreditando que a Turma da Mônica está no nível dos outros produtos deles.

E o pacote é composto só de desenhos já produzidos ou haverá material inédito? Os longas estão incluídos?

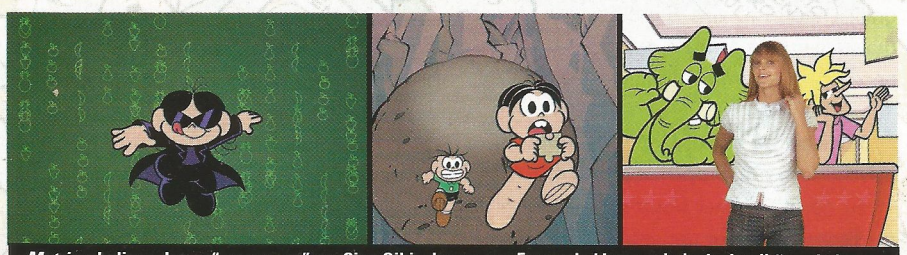
Este é o primeiro pacote, com desenhos já produzidos de nosso acervo. Remasterizados, com som novo e inéditos na TV brasileira. Alguns deles exibidos na Itália com bastante sucesso. Mas continuamos a trabalhar e, dependendo do resultado, devemos continuar nos próximos projetos do Cartoon sem dúvida. Estamos criando novos desenhos nos moldes do que estão sendo mostrados. Tudo depende de negociações. Naturalmente eu vou tentar convencê-los a reformar contatos, espalhar pela América Latina, pelo mundo, pelos planetas (*risos*)...

E existe planos para uma exibição internacional através do canal?

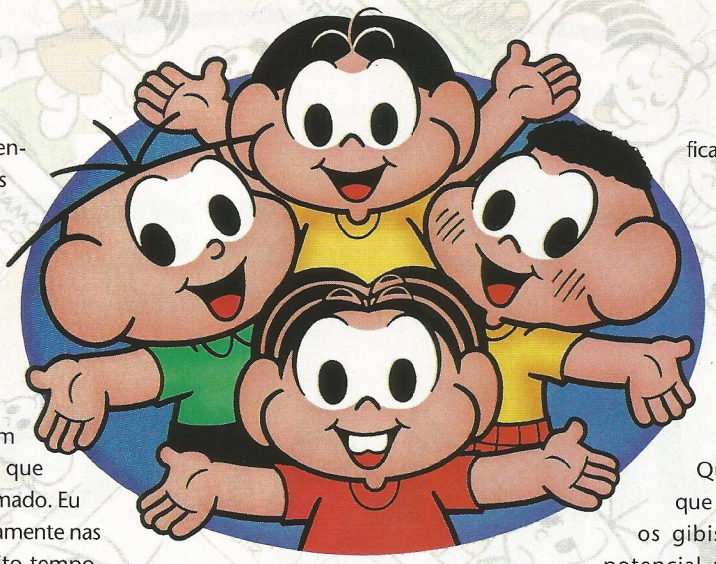
Não há exatamente um plano, mas também não há nada que impeça. Realmente o projeto é brasileiro e a partir da experiência no mercado, podemos conversar.

Você acha que hoje existe mais espaço na TV, com os canais por assinatura e tal?

Os canais por assinatura, como você deve saber mais do que eu, ainda não explodiram no Brasil. De repente produtos populares, fortes como o nosso, podem começar um processo de virada de mesa. Porque a criançada, sabendo que a Turma da Mônica está>>



Matrix e Indiana Jones "ressurgem" em Cine Gibi – bem como Fernanda Lima, ao lado de Jotalhão e do Louco



no canal por assinatura, pode se sentir atraída. E assim conseguiremos colaborar para que o mercado decole. Nada contra as TVs abertas, é claro.

Tem visto coisas interessantes na TV ultimamente?

Eu tenho visto, mas não como gostaria. Mas eu quero estudar um pouquinho mais. Agora mesmo que estou voltando para o desenho animado. Eu preciso... Até então estava exclusivamente nas histórias em quadrinhos. E há muito tempo, uns quinze anos mais ou menos, eu estava bem por dentro.

E em relação às histórias em quadrinhos?

Existe muito pouco material infantil. Há mais produtos voltados para jovens e adultos. Têm coisas muito boas aparecendo. O que eu tenho sentido é o retorno dos clássicos nos últimos tempos. Quase um resgate do que fazia sucesso há muitos anos. Está tudo voltando. É um "revival", mas também é totalmente novo para uma geração que não conheceu nada. E isso é bom para todo mundo.

Todo material que você publica ou produz é feito no Brasil?

Tudo é produzido aqui. Há muito tempo eu fiz uma pequena experiência na China, mas não estava na hora. Agora com a proposta do Cartoon, e a necessidade de produzir em larga escala, talvez a gente refaça parcerias com estúdios de outros países. Eu acho que isso acabará acontecendo. Porque além dos desenhos na TV, estamos com filmes em longa-metragem, vamos fazer programas de televisão, uma série meio educacional. Então precisaremos de muita mão-de-obra.

E como serão esses programas que você mencionou?

É um "mix". Tem animação, computação gráfica, atores ao vivo. É um tipo *Vila Sésamo* mais adequado a nossa realidade e a nossa necessidade e vamos lançar este produto.

Você pensa em criar personagens novos, para outro tipo de público?

Eu gosto de fazer histórias com personagens crianças. Porque domino bem essa, vamos dizer, técnica. Apesar de nossos personagens atingirem todo tipo de público. Mas para novos personagens adultos eu não tenho plano.

E um filme ou uma série com a Turma da Mônica em computação gráfica?

Fiz algumas experiências em animação por computador com o Cebolinha e a Mônica que ninguém viu ainda. Está muito engraçadinho. É uma possibilidade. Você sabe que a computação gráfica, em um primeiro momento, é muito cara. Mas depois que você tem o arquivo-modelo, basta trocar o cenário. Eu não sei exatamente se fica mais barato, mas fica mais rápido do que a animação clássica. Se houver a necessidade de mais produtos, talvez seja uma boa saída.

As histórias adaptadas para a tela são originais ou foram publicadas nos gibis?

A maioria foi publicada. Quando eu vejo os roteiros – já que examino todas as histórias para os gibis –, marco aqueles que têm potencial para virar desenho animado. Nossa "mina" é o gibi. A gente vai lá, garimpa e puxa as histórias boas... Isso não nos impede de criar coisas inéditas. Os longas, por exemplo, terão tramas novas.

Quanto tempo demora para se produzir um desenho animado?

Neste formato de histórias curtas, eu posso realizar um longa a cada seis meses com a atual equipe. Eu digo longa em relação ao tempo de animação. Porque você pode somar tudo e fazer uma única história ou usar pedaços e produzir diversos curtas. Para fazer um único filme, como estamos fazendo na produção *Viagem no Tempo*, que será lançada no ano que vem, teoricamente teríamos de ter dois anos para isso. Como já temos muitas coisas já criadas, como a história, eu posso lançá-la no próximo ano. E nesta "linha de montagem", posso dizer que terei um longa-metragem por ano. •

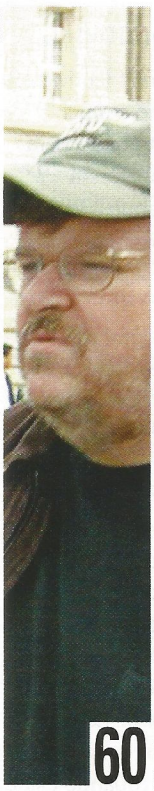
Maurício e sua filha, Mônica: cercados da turminha que faz sucesso há mais de três décadas

FILTRO

o guia de entretenimento

O filme mais importante do ano, a memória do cinema brasileiro, uma série que vai revirar seu estômago e a volta do Prodigy marcam o melhor do mês

EUROPA



60

CINEMA

FAHRENHEIT 11 DE SETEMBRO

O documentário de Michael Moore traz todos os predicados de um filme de sucesso: é polêmico, instigante, engraçado, tenso e vai fazer você pensar. E muito

DIVULGAÇÃO

66

DVD & VÍDEO

COLEÇÃO VERA CRUZ

O fino da produção da "Hollywood brasileira" chega em formato digital com cópias que, se não utilizam toda a força dos disquinhos, ganham pontos pelo resgate da memória de nosso cinema

CANAL FOX

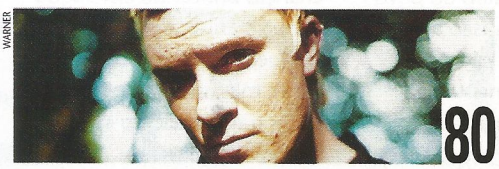
76

TELEVISÃO

NIP/TUK

Cirurgiões plásticos de olho no dinheiro dos clientes cheios da nota são o tema desta série de imagens fortes e tema delicado: até onde médicos e pacientes são capazes de ir para mudar o rosto, o corpo ou a vida?

WARNER



80

MÚSICA

PRODIGY

O grupo que remodelou o casamento do rock com a música eletrônica volta com um trabalho bacana

CINEMA 60
Fahrenheit 11 de Setembro
Eu, Robô
Garotas do ABC
Diário de Uma Paixão
Evandro Teixeira – Instantâneos de Realidade
Rei Arthur
Mulher-Gato
Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban
Igual a Tudo na Vida
O Massacre da Serra Elétrica
Uma Amizade Sem Fronteiras
De Repente 30
Olga
Os Doces Bárbaros

DVD & VÍDEO 66
Coleção Vera Cruz
Duplex
Terra dos Sonhos
Os Cinco Venenos de Shaolin
O Mistério dos Escavadores
Coleção Prince
O Leopardo
Casseta e Planeta: a Taça do Mundo É Nossa
Punk'd – Primeira Temporada
O Pagamento
Teatro da Morte
Os Bons Companheiros
O Declínio do Império Americano
Por Um Triz
À Francesa
Dogtown and Z-Boys – Onde Tudo Começou
Bem-Vindo à Selva
Tombstone
Na Companhia do Medo
Mestre dos Mares – O Lado Mais Distante do Mundo
A Paixão de Cristo
Albergue Espanhol
Esposa em Conflito
Cold Mountain
Ken Park
Sob a Névoa da Guerra

TELEVISÃO 76
Nip/Tuck e Epitáfios

MÚSICA 80
Prodigy – *Always Outnumbered, Never Outgunned*
The Hives – *Tyrannosaurus Hives*
The Cure – *The Cure*
Dave Clark – *Devil's Advocate*
Dizzee Rascal – *Boy In da Corner*
Ennio Morricone – *Movie Masterpieces*
Grant-Lee Phillips – *Mobilize*
Soulfly – *Prophecy*
Suvaca diPrata – *Corega Check*
Beastie Boys – *To the 5 Boroughs*
Wander Wildner – *y sus Comancheros*
Homem-Aranha 2 – Trilha Sonora
Matchbox Twenty – *Show*

LIVROS & HQS 84
Fábulas: Lendas no Exílio
Minilivros do Snoopy
Humberto Mauro e as Imagens do Brasil
Coleção Aplauso

GAMES 85
Spider-Man 2
The Chronicles of Riddick: Escape from Butcher Bay
Classic NES
Shrek 2

EQUIPAMENTOS 86

EUROPA

Nas ruas da América: Michael Moore sai às ruas em busca da "verdade"

FAHRENHEIT 11 DE SETEMBRO

Michael Moore expõe o "lado negro" da América e faz seu melhor filme. *Por Roberto Sadovski*

FAHRENHEIT 9/11, EUA, 2004. **DE** MICHAEL MOORE. **COM** MICHAEL MOORE, GEORGE W. BUSH. 122 MIN. WWW.FAHRENHEIT911.COM. EUROPA. **DOCUMENTÁRIO**

Na manhã de 11 de setembro de 2001, o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, estava visitando uma escola primária, lendo um livro para as crianças, os olhinhos brilhando com visitante tão ilustre. Foi quando um assessor sussurrou no ouvido do presidente que o primeiro avião havia se chocado com uma das torres do World Trade Center, em Nova York. Bush não reagiu, e continuou sua leitura. Pouco depois, o mesmo assessor lhe dá um novo recado: outro avião se espatifara na segunda torre, Nova York sucumbia ao pânico, e o país possivelmente estaria sob um ataque terrorista. Mais uma vez, Bush não reagiu. Por sete longos minutos, enquanto um dos marcos da maior cidade do mundo queimava, o presidente da nação mais poderosa do planeta não saiu do lugar. Não correu para tomar uma atitude, qualquer atitude, o mínimo que se espera de um líder.

Michael Moore não precisa de muito esforço para mostrar George W. Bush como um sujeito inepto, despreparado, ignorante e – o mais assustador – mentiroso nas duas horas de *Fahrenheit 11 de Setembro*. O presidente americano faz isso sozinho, as câmeras só deveriam estar no lugar certo, na hora certa. É verdade que Moore, diretor de *Tiros em Columbine*, nunca foi afeito da sutileza em seus trabalhos, e sua presença sempre esteve em primeiro plano quando o negócio é chamar a atenção. Sua postura belicista e agressiva é justamente o que minimiza a credibilidade de seus documentários, já que o foco passa a ser o próprio Moore, e não o assunto que ele aborda.

Por isso mesmo *Fahrenheit 11 de Setembro* é seu melhor filme. Com a opção do diretor em manter-se fora das câmeras a maior parte do tempo, as imagens que desfilam na tela podem ser assimiladas sem tanta interferência. Usando as eleições presidenciais de 2000 como ponto de partida – com a comemoração da vitória de Al Gore e a conseqüente revelação de que ele perdera para George W. Bush em um único e decisivo Estado, a Flórida –, Michael Moore arma, em tom tragicômico, a trajetória da administração dos EUA em lidar com o ataque a NY, a paranóia com a segurança nacional (e a conseqüente cassação de direitos fundamentais do povo americano) e a invasão ao Iraque sustentada por informações fragmentadas. Moore deixa claro que seu objetivo é mostrar o quanto o público americano foi privado da verdade, como o atual governo usou a tragédia para justificar sua estapafúrdia campanha no Iraque e, o mais importante, impedir que George W. Bush seja reeleito no pleito deste ano.

Mesmo que algumas informações que Moore escancare sejam passíveis de contestação, ele levanta pontos válidos – e largamente ignorados pela imprensa ianque. Como o fato de, no alvorecer do ataque e com o espaço aéreo fechado, alguns aviões terem sido autorizados a voar, levando a família Bin Laden em solo americano para fora do país. O filme não deixa de apelar para o sentimentalismo (quando exibe crianças brincando em Bagdá minutos antes dos primeiros ataques do Exército de Tio Sam), mas essas imagens encontram equilíbrio em narrativas realmente

impactantes: Moore acompanha uma mãe de família ultraconservadora e totalmente de direita, que apóia a decisão de Bush e até manda um de seus filhos para a guerra, até ela se esfacelar com a notícia da morte do primogênito, o que a faz enxergar o conflito no Iraque por outro prisma (ela lê a última carta do filho, suas palavras de revolta, em agonia).

Fahrenheit 11 de Setembro ganhou as manchetes primeiro porque seria o trabalho de Michael Moore seguinte à sua vitória no Oscar por *Tiros em Columbine*; em seguida, a Disney disse que não distribuiria o documentário; e, finalmente, pelo sucesso assombroso que o filme alcançou nas bilheterias americanas. Mas nada disso deve ser motivo para você assistir ao filme. *Fahrenheit 11 de Setembro* pode se tornar o longa mais importante da história, já que o destino não só dos EUA mas, inevitavelmente, de todo o mundo, repousa em quem comandar a nação mais poderosa do planeta. Michael Moore pode ter todos os defeitos do mundo. Ele deve ser questionado. As perguntas que ele levanta necessitam ser discutidas. Mas, sem sombra de dúvida, ele precisa ser ouvido.

Roberto Sadovski

NOTA: 9

DIÁRIO DE UMA PAIXÃO

THE NOTEBOOK, EUA, 2004. **DE** NICK CASSAVETES. **COM** RYAN GOSLING, RACHEL MCADAMS, JAMES GARNER, GENA ROWLANDS, JAMES MARSDEN, SAM SHEPARD, JOAN ALLEN. 115 MIN. WWW.THENOTEBOOKMOVIE.COM. PLAYARTE. **DRAMA**

Uma história doce, mas não banal, é dirigida com delicadeza e irreverência pelo herdeiro de John Cassavetes, Nick. A partir de uma situação já muito explorada pelo cinema, novelas e literatura – uma garota rica e instruída e um jovem pobretão e ignorante se apaixonam –, a química entre Allie (Rachel McAdams) e Noah (Ryan Gosling) convence sobre a possibilidade do amor entre pessoas de educação e realidades tão diferentes. Eles são finalmente separados pela família de Allie e pela convocação de Noah a servir seu país na Segunda Guerra Mundial. O final da história é o que menos importa para quem acompanha a trama, pois a maneira como o roteiro se desenrola prova que a simplicidade também pode ser envolvente. O filme, baseado no bestseller de Nicholas Sparks, *The Notebook*, é para assistir e lembrar que o cinema não é feito apenas de idéias geniais, conceitos complexos, efeitos assombrosos e nomes estrelados.

Juliana Pereira

NOTA: 7,5

OLGA

BRASIL, 2004. **DE** JAYME MONJARDIM. **COM** CAMILA MORGADO, CACO CIOCLER, LEONA CAVALI, MARIA CLARA FERNANDES, JOSÉ DUMONT, FERNANDA MONTENEGRO. 141 MIN. WWW.OLGAOFILME.COM.BR. LUMIÉRE. **DRAMA**

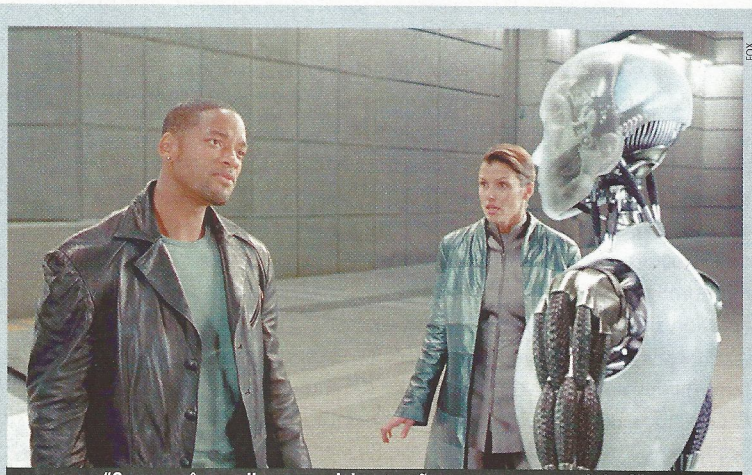
EUROPA

Olga de olho na imortalidade

Olga é ao resultado da feliz união de fatos e escolhas. A começar pela personagem que dá nome ao filme inspirado no livro homônimo de Fernando Morais e sua intérprete, Camila Morgado. A produção dirigida por Jayme Monjardim revela o lado feminino e humano da judia alemã Olga Benário durante quatorze anos – entre sua fuga de Berlim para Moscou, em 1928, como militante do Partido Comunista, e a execução numa câmara de

EU, ROBÔ

I, ROBOT, EUA, 2004. **DE** ALEX PROYAS. **COM** WILL SMITH, BRIDGET MOYNAHAN, ALAN TUDYK, JAMES CROMWELL, BRUCE GREENWOOD, CHI MCBRIDE, ADRIAN RICARD. 110 MIN. WWW.IROBOTMOVIE.COM. FOX. **FICÇÃO CIENTÍFICA**



FOX

"O que você quer dizer com minha atuação ser um pouco mecânica?"

Os primeiros minutos de *Eu, Robô* não são animadores: Will Smith só de cuecas faz suas tarefas matinais até surgir um close gigantesco nos tênis comprados pelo detetive Del Spooner – que ainda é abordado por um robô-carteiro da Fedex. Começar um filme de verão com músculos e uma inundação de merchandising nunca é um bom sinal. Mas a confiança do diretor Alex Proyas (*O Corvo*) no material é tão grande que ele se deu ao luxo de mostrar que estamos diante de um longa que renderá goles estúpidos de refrigerantes e punhados e mais punhados de pipoca nas próximas duas horas. O melhor de tudo é que *Eu, Robô* ainda encontra espaço para misturar ação desenfreada com pitadas de inteligência. É um filme descerebrado com cérebro.

Apesar de se apropriar do nome da obra de Isaac Asimov, a produção pouco tem em comum com o texto original. O roteiro de Jeff Vintar e Akiva Goldsman se utiliza das leis da robótica e de outros detalhes para contar uma empolgante trama policial que envolve a morte de um cientista, um detetive que odeia tecnologia e um robô capaz de decidir seu destino. O cenário é a Terra de 2035, claramente emprestada de *Minority Report*, na qual ajudantes robóticos são tão comuns quanto os celulares de hoje. Uma megacorporação cuida de manter esses escravos de ferro em constante evolução, mas até que ponto as máquinas mais recentes podem reagir às ordens humanas? Será que elas são capazes de ter sentimentos e sonhar? Essa faísca de filosofia (ecos de *A.I.*?) ganha o tom necessário entre efeitos especiais realistas, seqüências de deixar a adrenalina fervendo e a atitude do durão, porém brincalhão (ecos de *Duro de Matar*?) Spooner – só anulada pelo robô Sonny, a melhor coisa do longa. Saber onde dosar e como dosar é o maior trunfo de *Eu, Robô*, o futuro dos filme de ação. Literalmente. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8

"É o que eu ganho usando uma calça de couro dois números menor que o meu..."

MULHER-GATO

CATWOMAN, EUA, 2004. **DE** PITOF. **COM** HALLE BERRY, BENJAMIN BRATT, SHARON STONE, LAMBERT WILSON, FRANCES CONROY. 97 MIN. CATWOMAN.WARNERBROS.COM. WARNER. **AÇÃO**

Essa não é a Mulher-Gato que seu pai conhece. Para falar a verdade, muito menos a que estava por aí na época de seu avô. Nas mãos do diretor francês Pitof, a anti-heroína, agora interpretada por Halle Berry, é um animal diferente. O que não é necessariamente uma coisa boa. Começando do zero, e com nenhuma conexão com as encarnações anteriores da ladra felina (mesmo que os produtores insistam no contrário), *Mulher-Gato* tem mais em comum com o vingador defunto *O Corvo* do que com seu mais famoso alter ego, Selina Kyle, imortalizada por Michelle Pfeiffer em *Batman – O Retorno*. Halle Berry também escolhe o caminho da sensualidade nessa aventura capenga. Ela é Patience Phillips, designer de uma indústria de cosméticos comandada por Lambert Wilson e Sharon Stone. Como a Selina Kyle de Michelle Peiffer, Patience é tímida, introvertida e com péssimo gosto para roupas – o que não a impede de conquistar as atenções do policial boa-pinta Benjamin Bratt. Ao descobrir o segredo por trás de uma nova linha de cosméticos (que desintegra a pele do usuário que parar de utilizar o produto), a moça é morta ao estilo do Coringa, para depois ser ressuscitada por uma gata misteriosa. A partir daí *Mulher-Gato* mergulha no mundo dos filmes de ação bobões, sem lógica e de roteiro furado. Patience percebe suas novas habilidades (sentidos ampliados, superforça, agilidade), veste o pior uniforme jamais concebido na história, caminha como se sofresse de escoliose e "meio que" combate o crime, ao mesmo tempo em que busca vingança. A verdade é que o distanciamento das raízes da personagem nos quadrinhos não seria o menor problema se *Mulher-Gato* tivesse o mínimo de inspiração, e não o argumento mais batido do cinema (além da vingança, ela é acusada de um crime que não cometeu). Não existe uma linha narrativa, só desculpas para cenas de ação tediosas e efeitos especiais medíocres (a Mulher-Gato digital parece não ter peso, e seus movimentos são assustadoramente falsos), sem falar na trama romântica forçada e o clímax exagerado em que a protagonista combate a vilã de Sharon Stone, que também recebe uma espécie de "superpoder". Numa temporada em que os fãs de quadrinhos ganharam um banquete chamado *Homem-Aranha 2*, *Mulher-Gato* é pouco mais que as migalhas pela mesa.

Roberto Sadovski

NOTA: 4

gás de Bernburg, em 1942. Camila e a direção de arte acompanham com delicadeza e nuances a transformação da idealista Olga de soldado em mulher. A atriz, estreante em cinema, tem a medida das emoções e ausência delas que a personagem pedia. O capricho com a reconstituição de cenografia e figurino e o uso de tonalidades acinzentadas para reforçar os ambiente hostis percorridos por Olga completam essa caracterização. Mas é verdade também que a opção por essa interpretação emocional dos fatos deixa curiosidade sobre o aspecto político relevante da personagem, apenas pincelado na vida pessoal da protagonista.

Fernanda Souza

NOTA: 8

DE REPENTE 30

13 GOING ON 30, EUA, 2004. **DE** GARY WINICK. **COM** JENNIFER GARNER, MARK RUFFALO, JUDY GREER, ANDY SERKIS, KATHY BAKER, PHIL REEVES. 98 MIN. WWW.SONY.COM/13GOINGON30. COLUMBIA. **COMÉDIA**

Jennifer Garner está com moral. De coadjuvante de comédias bobocas (*Cara, Cadê Meu Carro?*) ela ganhou uma série de TV (*Alias*), trabalhou com Spielberg (*Prenda-me Se For Capaz*), foi par romântico de superherói (*Demolidor*) e finalmente viu seu nome estampado no alto do cartaz de um filme – no caso, da comédia romântica *De Repente 30*, que dá nova luz a um tema batido: o que aconteceria se você pudesse saltar da infância para a idade adulta? É o que descobre Jenna Rink, que no dia de seu aniversário de 13 anos descobre que nunca terá o respeito das amiguinhas populares. Frustrada, ele faz um pedido mágico: pular toda a adolescência, já que os adultos, aparentemente, têm a vida mansa. Claro que, na manhã seguinte, Jenna acorda como Jennifer Garner, em seu futuro, com 30 anos de idade. Daí são os clichês de sempre. Ela se ajusta às

novas responsabilidades ao mesmo tempo que tempera sua nova rotina com o frescor e as idéias adolescentes – o que inclui encontrar seu melhor amiguinho (agora Mark Ruffalo), arrastá-lo para uma festa fashion e dançar a coreografia de "Thriller". Como é regra do gênero, a graça dá espaço à melancolia quando Jenna descobre que não se tornou a pessoa admirável que gostaria de ser e que o mundo dos grandinhos não é tão cor-de-rosa. O diretor Gary Winick, oriundo do cinema independente, consegue deixar os clichês menos óbvios, mas é Jennifer quem comanda a festa, com seu sorriso sincero e jeitinho sapeca. Se ela é a nova menina dos olhos de Hollywood, merece. ***R.S.***

NOTA: 7,5

O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA

THE TEXAS CHAINSAW MASSACRE, EUA, 2003. **DE** MARCUS NISPEL. **COM** JESSICA BIEL, JONATHAN TUCKER, ANDREW BRYNIARSKI. 98 MIN. WWW.TEXASCHAINSAWMOVIE.COM. EUROPA. **TERROR**

"A gente precisa de um banho"

Quando você coloca as mãos em um filme cult, é bom fazer algo que preste. Se isso foi o que aconteceu com *Madrugada dos Mortos*, o destino foi cruel com o remake de *O Massacre da Serra Elétrica*, clássico de Tobe Hooper. Apesar de a trama ser a mesma (grupo de jovens fica preso numa cidade nojenta do interior do Texas e passa a ser caçado por um maníaco com uma moto-serra), a versão de Marcus Nispel, estreando na direção de um longa, se preocupa mais com o visual estilizado e bem menos com o terror psicológico da caçada do serial killer, essencial no original de 1974. O estilão comercial do cineasta pelo menos proporciona bons momentos hardcore envolvendo ganchos ou banheiras e ganha pontos com a presença da gatinha Jessica Biel como protagonista. Um pouco mais de ousadia tiraria essa impressão de marmita requentada de restaurante francês. ***R.SI.***

NOTA: 6

HARRY POTTER E O PRISIONEIRO DE AZKABAN

HARRY POTTER AND THE PRISONER OF AZKABAN, EUA, 2004. **DE** ALFONSO CUARÓN. **COM** DANIEL RADCLIFFE, EMMA WATSON, RUPERT GRINT, GARY OLDMAN, ALAN RICKMAN, DAVID THEWLIS. 141 MIN. WWW.AZKABAN.COM. WARNER. **AVENTURA**

Em sua terceira aventura no cinema, o bruxo adolescente finalmente se livra dos grilhões da precisão de suas adaptações literárias e deixa de ser um "livro encenado" para se tornar um filme de verdade. O crédito vai para o roteirista Steve Kloves, que tirou a gordura do texto de J.K. Rowling e encontrou soluções melhores que as do livro para algumas seqüências, e principalmente para o diretor Alfonso Cuarón (*E Sua Mãe Também*), que abraçou o universo de Harry Potter e deu a ele luz própria. O resultado é um filme mais sombrio, maduro e infinitamente superior a seus antecessores. A trama envolve a fuga de Sirius Black (Oldman) um prisioneiro de Azkaban, onde são trancafiados os criminosos mágicos. Seu crime foi ter participado da morte dos pais de Harry Potter, e todos acham que Black escapou para completar seu trabalho. Some isso a uma viagem no tempo, criaturas fantásticas e uma melhoria geral na performance do elenco mirim e o resultado é um longa que não precisa mais de um livro para se justificar. ***R.S.***

WARNER

A turma de Hogwarts se prepara para um lanche vegetariano

NOTA: 8,5

EVANDRO TEIXEIRA – INSTANTÂNEOS DE REALIDADE

BRASIL, 2003. **DE** PAULO FONTENELLE. **COM** EVANDRO TEIXEIRA E DEPOIMENTOS DE CHICO BUARQUE, SEBASTIÃO SALGADO. 76 MIN. RIOFILME. **DOCUMENTÁRIO**

Neste documentário dirigido por Paulo Fontenelle, com depoimentos de personalidades como Chico Buarque e Sebastião Salgado, é possível ver todo o talento e olhar alternativo do

PONTO CRÍTICO

	Celso Sabadim Cineclick	Chris Hewitt Empire	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Luiz Carlos Merten Estado de S. Paulo	Marcelo Furlani Omelete	Neusa Barbosa Cineweb	Odair Brás Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Pedro Butcher Folha de S. Paulo	Tiziano Osório Zero Hora	SET	MÉDIA
A BATALHA DE RIDDICK	–	6	6.5	4	–	–	–	5	–	–	6.5	5.5
GARFIELD – O FILME	6	3	3.5	7	–	5	6.5	2	–	7	5	5
HELLBOY	–	8	7.5	6	8.5	–	7	7	–	–	8	7.5
HOMEM-ARANHA 2	–	9	9	9	9.5	9	10	9	9	10	9	9
JOGO DE SEDUÇÃO	–	–	–	3	8.5	4	–	–	–	5	8	5.5
MENINAS MALVADAS	–	7	7	5	–	–	8.5	8.5	–	6	8.5	7
NO PIQUE DE NOVA IORQUE	–	4	2	–	–	–	–	0	–	–	0	1.5
PELÉ ETERNO	7.5	–	6	5	8	7	8	7	6	7	8	7
QUERIDO ESTRANHO	8.5	–	–	5	–	–	–	6	–	6	6	6.5
STARSKY & HUTCH	6.5	6.5	6.5	3	–	–	7.5	7	–	–	8	6.5

OUTRAS ESTRÉIAS

• **COLATERAL** – Tom Cruise é um assassino de aluguel que seqüestra/contrata um motorista de táxi em uma noite de "trabalho" neste thriller dirigido por Michael Mann (*O Informante*).

• **SUPER SIZE ME** – Michael Spurlock escreveu, dirigiu e "atuou" neste documentário, em que ele passou um mês comendo exclusivamente no McDonald's.

• **CONNIE E CARLA – AS RAINHAS DA NOITE** – Para fugir de gângsteres, duas cantoras de boate fogem para Los Angeles disfarçadas de... drag queens!

fotógrafo Evandro Teixeira por meio de suas inúmeras imagens históricas. Como um dos maiores nomes do fotojornalismo brasileiro, ele retratou os grandes acontecimentos nacionais e internacionais ao longo de seus quarenta anos de carreira – sem contar os diversos livros que Teixeira publicou, entre eles um registro histórico sobre a Guerra de Canudos e seus sobreviventes que ele reencontra ao longo do filme. Mesmo com curta duração (com 76 minutos), o resultado é a biografia enxuta de um homem que capturou algumas das melhores imagens já publicadas na imprensa brasileira. ***Roberto Larroude***
NOTA: 7

GAROTAS DO ABC

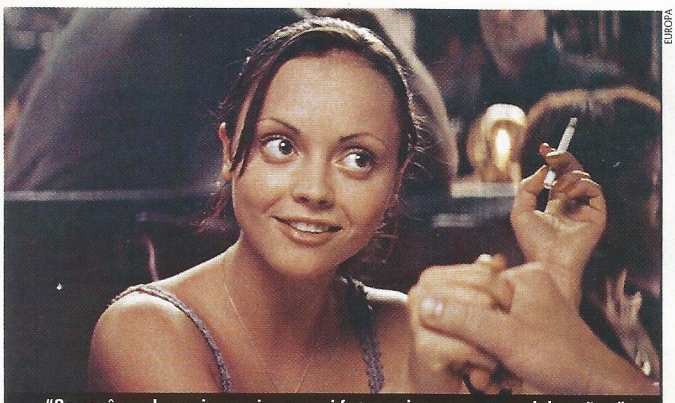
BRASIL, 2004. DE CARLOS REICHENBACH. COM MICHELLE VALLE, VANESSA ALVES, NATÁLIA LORDA. 125 MIN. EUROPA. DRAMA

Garotas do ABC deixa a sensação de que algo está faltando. Talvez porque o diretor Carlos Reichenbach tenha cortado 45 minutos (a primeira versão tinha quase três horas de duração), tudo acontece de maneira confusa. A história é centrada na jovem e bela Aurélia (Michelle Valle), fã de Schwarzenegger e de caras musculosos. O grande drama está em seu namorado, um sujeito que faz parte de um grupo neo nazista que anda causando estragos na região. O filme acompanha seu cotidiano como funcionária de uma tecelagem em São Bernardo do Campo. Depois de um início sensual (uma longa cena com Michelle vestindo-se para ir trabalhar), a trama se perde em focos diferentes (as colegas de trabalho, a família careta, o irmão apaixonado pela tia solteirona, etc.). No elenco, destaque para Selton Mello, que interpreta o líder do grupo de maus elementos. ***Ricardo Matsumoto***
NOTA: 4

IGUAL A TUDO NA VIDA

ANYTHING ELSE, EUA/FRANÇA/HOLANDA/INGLATERRA, 2003. DE WOODY ALLEN. COM JASON BIGGS, CHRITINA RICCI, WOODY ALLEN. 108 MIN. WWW.ANYTHINGELSETHEMOVIE.COM. EUROPA. COMÉDIA

Woody Allen tem cacife para trabalhar com o ator que quiser, sem dar explicações. Mas bem que alguém poderia ter chegado junto a um dos maiores cineastas vivos e questionado sobre a presença de Jason Biggs (*American Pie*) como protagonista de *Igual a Tudo na Vida*. Se John Cusack e Kenneth Branagh foram perfeitos na encarnação do alter ego de Allen em filmes anteriores, Biggs não tem estrutura para convencer que é um escritor de sucesso com problemas com a mulher que ama (Christina Ricci, perto do caricato). Ela dorme com meio mundo, mas não transa com o marido numa trama meio "*Dama do Lotação* de luxo". As referências psicológicas, as filosofias de vida e os traumas do diretor já seriam bem menos inteligentes


EUROPA

"Se você me der mais um cigarro, vai fazer mais que apertar minha mão..."

dessa vez, mas são ainda mais prejudicadas pelo elenco. O bom e velho Woody Allen só aparece quando... Woody Allen dá as caras como um paranóico. Quem precisa dos jovens? ***R.SI.***
NOTA: 6,5

UMA AMIZADE SEM FRONTEIRAS

MONSIEUR IBRAHIM, FRANÇA, 2003. DE FRANÇOIS DUPEYRON. COM OMAR SHARIFF, PIERRE BOULANGER, GILBERT MELKI. 95 MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/IBRAHIM. COLUMBIA. DRAMA

Retratar o comum de maneira simples é o que torna *Monsieur Ibrahim* tão sublime e interessante. A primeira metade do filme se resume ao cotidiano do jovem Momo em suas andanças entre a casa opressiva em que vive com pai viciado em laxante e a lojinha do tal Ibrahim, a quem recorre para conseguir ingredientes para suas receitas. As experiências de vida Momo adquire pela janela do seu quarto, em que passa parte do dia observando as prostitutas da Rue Bleue numa Paris barulhenta e disposta a diversão. O ponto determinante para mudar essa história é o abandono de Momo pelo pai. Assim, além de Ibrahim, as prostitutas a quem

COLUMBIA

"Quem precisa de cavalos agora?"

paga com francos e sinceridade o adotam. O diretor François Dupeyron teve a graça de encontrar em Omar Sharif o muçulmano perfeito para compor Ibrahim e a desenvoltura de um judeu que cresceu sem família no intérprete de Momo, Pierre Boulanger. A trilha sonora inebriante pontua todas as descobertas de sentimentos e emoções do rapaz pelos sábios conselhos de Ibrahim numa viagem de esperança, crença e plenitude de viver. ***J.P.***
NOTA: 9

OS DOCES BÁRBAROS

BRASIL, 1976. DE JOM TOB AZULAY. COM CAETANO VELOSO, GILBERTO GIL, GAL COSTA, MARIA BETHÂNIA. 100 MIN. MAIS FILMES. DOCUMENTÁRIO

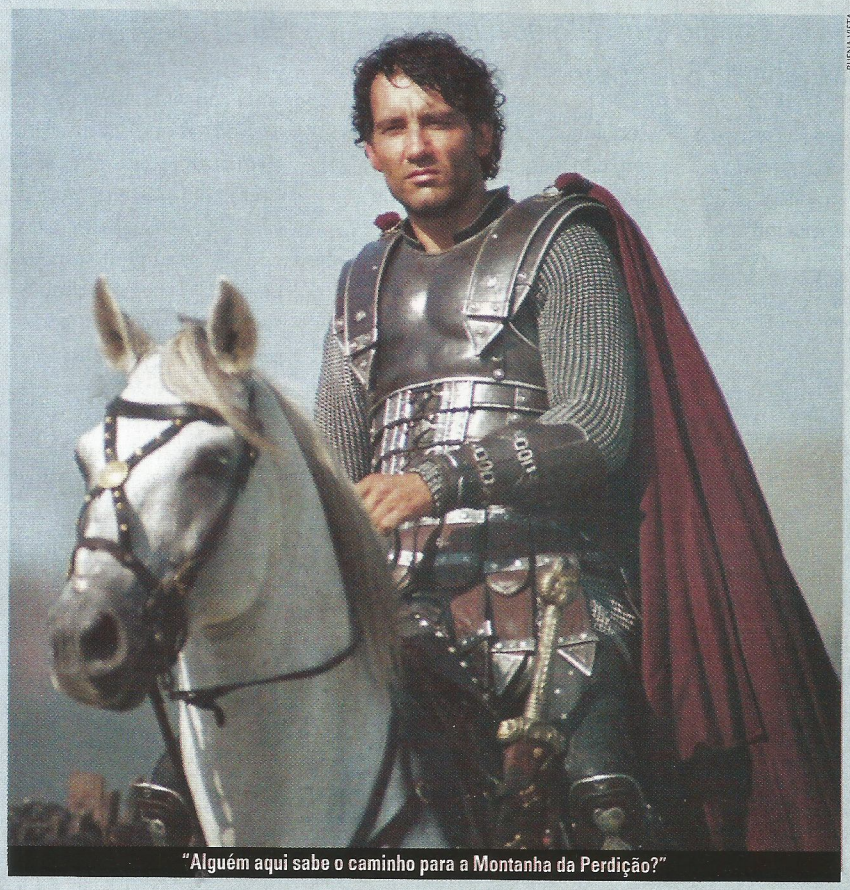
Documentário de 1976, *Os Doces Bárbaros* ganha nova edição com som e imagem remasterizados e cenas inéditas. O filme acompanha uma turnê que reuniu Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa e Maria Bethânia. Além de apresentações do grupo, a produção dá destaque para um "caso de polícia", quando Gil e o baterista Chiquinho Azevedo foram presos por porte de drogas em Florianópolis. É difícil não se divertir com o julgamento, acompanhado de perto pela equipe de produção. Há muitos depoimentos e cenas curiosas, como ensaios improvisados e o assédio da imprensa. Uma produção que merece ser redescoberta. ***R.M.***
NOTA: 7

REI ARTHUR

KING ARTHUR, EUA, 2004. **DE** ANTOINE FUQUA. **COM** CLIVE OWEN, KEIRA KNIGHTLEY, IOAN GRUFFUDD, STELLAN SKARSGARD, RAY WINSTONE, HUGH DANCY. 130 MIN. WWW.KINGARTHURMOVIE.COM. BUENA VISTA. **AVENTURA**

Hollywood é uma terra estranha e previsível. Seus produtores tratam filmes como equações matemáticas que seguem um padrão compreendido apenas por eles. *Rei Arthur* é um dos grandes exemplos recentes: de filme violento e adulto para o final de 2004, virou uma obra de verão para adolescentes que curtem *O Senhor dos Anéis*, mas sem nenhum dos méritos da obra de Peter Jackson. Jerry Bruckheimer deve pensar que os longas baseados nas obras de Tolkien só renderam por causa das batalhas bacanas, dos efeitos realistas ou das belas paisagens. Ele esqueceu que um dos maiores trunfos de Jackson era arrancar a interpretação dos atores como se eles realmente estivessem vivendo na Terra-Média. Em *Rei Arthur*, você não vê Arthur ou Guinevere, mas Clive Owen e Keira Knightley. Se isso não ajuda a comprar a tentativa de jogar o mito de Camelot na lama da realidade, passar o longa todo vendo na cara as referências a *Coração Valente*, *O Retorno do Rei* e *Sete Homens e Um Destino é dose*. O pior é segurar a risada quando Owen discursa em cima de um cavalo nervoso sobre "liberdade dos homens" (mais um??). Ele grita como se fosse liderar um batalhão de milhares, no melhor estilo Mel Gibson. Quando a câmera volta, são apenas cinco cavaleiros. A anunciada versão sem censuras do DVD pode até melhorar as batalhas (a do lago congelado vale o ingresso), mas não vai salvar a obra de sua própria mediocridade. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 5,5



BUENA VISTA

"Alguém aqui sabe o caminho para a Montanha da Perdição?"

thompson

Famiglia de luto.

Marlon Brando
1924-2004

WARNER BROS. PICTURES
©2004 Warner Bros. Ent. All Rights Reserved

DIVULGAÇÃO

Sinhá Moça: ganhador do Leão de Bronze no Festival de Veneza e o maior sucesso do estúdio depois de *O Cangaceiro*

COLEÇÃO VERA CRUZ

Cinemagia lança pacote com produções do estúdio brasileiro que inclui Sinhá Moça, Tico-Tico no Fubá *e* Uma Pulga na Balança *por Roberto Pujol*

SINHÁ MOÇA. BRASIL, 1952. **DE** TOM PAYNE. **COM** ANSELMO DUARTE. 120 MIN. **AVENTURA**. *TICO-TICO NO FUBÁ*. BRASIL, 1952. **DE** ADOLFO CELI. **COM** ANSELMO DUARTE, TÔNIA CARRERO. 120 MIN. **DRAMA**. *UMA PULGA NA BALANÇA*. BRASIL, 1953. **DE** LUCIANO SALCE. **COM** WALDEMAR WEY, GILDA NERY. 120 MIN. DVD CINEMAGIA. **DRAMA**

Os três títulos que compõem a *Coleção Vera Cruz* foram realizados entre 1952 e 1953. Teoricamente, bastariam para mostrar o requinte das produções do estúdio. O problema é que as cópias deixam a desejar, com baixa qualidade de som e imagem. O caso mais grave é o de *Sinhá Moça*: a trilha de áudio é tão ruim que fica difícil entender parte dos diálogos. Uma pena, já que o filme foi o maior sucesso do estúdio de depois *O Cangaceiro*. Ganhou inclusive o Leão de Bronze no Festival de Veneza.

A trama é baseada em romance de Maria Dezonne Pacheco Fernandes. É um folhetim sobre a escravidão, seus mocinhos e vilões. Elaine Lage faz a jovem rica que retorna da Europa para a fazenda da família, no interior de São Paulo. Fica revoltada com o tratamento dispensado aos negros e se apaixona pelo advogado Anselmo Duarte. Há também um justiceiro mascarado que, no estilo de Zorro, luta pela abolição da escravatura. Anselmo Duarte também é o protagonista de *Tico-Tico no Fubá*, que narra de forma romanceada a vida do compositor Zequinha de Abreu. O filme tem canções, danças e certa ingenuidade dos musicais de Hollywood. A direção é de Adolfo Celi, futuro vilão de *007 contra a Chantagem Atômica*. O terceiro longa do pacote é a comédia *Com a Pulga Atrás da Orelha*. Narra a história de um vigarista que se deixa prender e, de dentro da cadeia, coloca em prática um esquema engenhoso para chantagear familiares de milionários que morreram recentemente. Nos extras, há apenas álbum de fotos.

Duarte e Tônia: nostalgia em *Tico-Tico*

FILMES: 7 **EXTRAS:** 2

HOLLYWOOD BRASILEIRA

Entre 1949 e 1954, a cidade de São Bernardo do Campo ganhou uma generosa dose de glamour e ameaçou virar uma espécie de Hollywood brasileira com a construção dos estúdios da Companhia Cinematográfica Vera Cruz. A proposta inicial não era exatamente modesta: implantar uma indústria cinematográfica de grande porte e projetar o cinema nacional no exterior.

Técnicos, diretores, roteiristas e equipamentos de ponta de vários países foram trazidos a peso de ouro. A constelação de estrelas incluía Elaine Lage, Anselmo Duarte, Tônia Carrero e até um comediante em ascensão chamado Mazzaroppi. O maior sucesso do estúdio foi o épico *O Cangaceiro*, de Lima Barreto. Em seus quatorze anos de existência, foram produzidos 34 filmes de padrão de qualidade que ainda hoje impressiona.

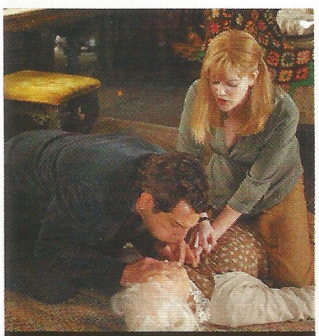
DUPLEX

EUA. 2003. **DE** DANNY DEVITO. **COM** BEN STILER, DREW BARRYMORE, EILEEN ESSEL. 97 MIN. DVD/VHS IMAGEM. **COMÉDIA**

Não bastam nomes conhecidos para fazer uma comédia divertida. Dirigido por Danny DeVito, *Duplex* mostra Ben Stiler e Drew Barrymore como um casal que se muda para uma casa de dois andares em Nova York e tem de dividir o domicílio com uma aparentemente simpática inquilina moradora do segundo andar. Apesar de alguns bons momentos – graças a situações embaraçosas e piadas físicas (como tombos e acidentes mirabolantes) –, a trama no geral é fraca e nem mesmo o final surpreende. Destaque para a trilha sonora, que inclui até uma música brazuca. *Roberto Larroude*

FILME: 6 **EXTRAS:** N.F.

FOX



Stiller e Drew: ajoelhou tem de beijar

TERRA DE SONHOS

IN AMERICA, EUA, 2002. **DE** JIM SHERIDAN. **COM** PADDY CONSIDINE, SAMANTHA MORTON. 107 MIN. DVD/VHS FOX. **DRAMA**

Dirigido por Jim Sheridan (*Em Nome do Pai*), *Terra de Sonhos* é um drama comovente que mostra uma família irlandesa em busca do velho "Sonho Americano". Johnny (Paddy Considine) e Sarah (Samantha Morton, que concorreu ao Oscar) se mudam para Nova York junto com suas duas filhas, Christy e Ariel (as irmãs na vida real Sarah e Emma Bolger, que praticamente roubam o filme) em busca de uma vida melhor. A história poderia até cair na pieguice se não fosse as belas interpretações das irmãs Bolger, de Samantha e também de Djimon Hounsou – que vive um excêntrico e misterioso artista que mora no mesmo prédio dos imigrantes. A mensagem "no meio da desgraça sempre há esperança" é passada de maneira brilhante. *Ricardo Matsumoto*

FILME: 8,5 **EXTRAS:** N.F.

OS CINCO VENENOS DE SHAOLIN

WU DU, HONG KONG, 1978. **DE** CHEH CHANG. **COM** SHENG CHIANG. 97 MIN. DVD/VHS CHINA VÍDEO. **AVENTURA**

Para quem mal pode esperar pela estréia de *Kill Bill – Volume 2* nas telas brasileiras, esta produção dos anos 70 made in China veio bem a calhar. Ela foi feita pela Shawn Brothers (lembram-se do logotipo no início de *Kill Bill*?), especializada em produções de artes marciais. E dá-lhe pancadaria onde vale até dedo no olho e cenas de luta que parecem um balé chinês. O filme é tido como clássico. Nele, estudante meia-boca (Chiang) sai em busca de cinco lutadores do templo de Shaolin. O problema é que alguns se voltaram para o mal – e a pancadaria rola solta. Os golpes do "Cobra", que estraçalha vasos e pescoços apenas com dois dedos, são imperdíveis. Pode até não ter Uma Thuman e Lucy Liu como "elemento sexual desfrutável", mas vale a conferida. *S.M.*

FILME: 8 **EXTRAS:** N.F.

O MISTÉRIO DOS ESCAVADORES

HOLES, EUA, 2003. **DE** ANDREW DAVIS. **COM** SIGOURNEY WEAVER, JON VOIGHT.117 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. **COMÉDIA**

Um garoto é injustamente condenado por roubar um par de tênis e acaba em um acampamento/reformatório no qual é obrigado a cavar buracos durante todo o dia. Repleta de

COLEÇÃO PRINCE

Filmes levam astro da música ao cinema

PURPLE RAIN, EUA, 1984. **DE** ALBERT MAGNOLI. 111 MIN. *GRAFFITI BRIDGE*, EUA, 1990. **DE** PRINCE. 95 MIN. *UNDER THE CHERRY MOON*, EUA, 1986. **DE** PRINCE. 98 MIN. DVD WARNER. **DRAMA**

Um dos poucos artistas da música negra norte-americana que merecem a alcunha de "gênio", Prince costuma dar uma no cravo e outra na ferradura. Cria discos que são uma obra de arte seguidos por trabalhos bisonhos. A carreira cinematográfica do tampinha cheio de marra vai pelo mesmo caminho. Os três lançamentos da Warner mostram como Prince faz belezas a partir de enredos simples e coloca tudo a perder quando tenta parir uma "obra de parte". O melhor do pacote é *Purple Rain*, de 1984, que o alçou à categoria de superastro. A trama é a mais simples possível: Prince é The Kid, um músico de casa noturna que decide ajudar uma aspirante a estrela (Apollonia Kotero, cujo maior talento artístico são os seios que a todo momento parecem explodir). O toque dramático fica por conta da troca de sopapos entre Kid e o pai – é hilariante ver Prince encarar um sujeito grandalhão na base do tapinha. Mas *Purple Rain* traz boa música, como os sucessos "Let's Go Crazy" e a faixa-título.

A atriz inglesa Kristin Scott Thomas tem um carinho especial por *Sob o Luar da Primavera*. Foi a primeira vez em que ela, então uma modelo de sucesso, ganhou uma chance como atriz. Prince e o funkeiro Jerome Benton são picaretas que vivem de aplicar golpes em moçoilas na Riviera Francesa. Uma das vítimas em potencial é Mary Sharon (Kristin), herdeira de uma fortuna de 50 milhões de dólares. O filme tem uma bela fotografia em branco-e-preto e boa trilha sonora, mas peca por embarcar num dramalhão sem tamanho. Por fim, *Graffiti Bridge* é uma bobagem. Trata-se da continuação de *Purple Rain*, em que Kid e o rival Morris Day (cantor do The Time) disputam entre si quem escreve a canção mais bonita. Ao contrário dos outros dois filmes, nem a música de *Graffiti Bridge* agrada...

Sérgio Martins

PURPLE: 6.5 **CHERRY:** 5 **GRAFFITI:** 4 **EXTRAS:** N.F.

WARNER

Purple Rain: Prince faz pose com sua motocicleta envenenada

VERSÁTIL

Aristocracia em processo de deterioração: personagens enfrentando uma nova realidade

O LEOPARDO

Obra-prima de Luchino Visconti é intelectual e contemplativa

IL GATTOPARDO, ITÁLIA/FRANÇA, 1963. **DE** LUCHINO VISCONTI. **COM** BURT LANCASTER, ALAIN DELON, CLAUDIA CARDINALE. 185 MIN. DVD VERSÁTIL. **DRAMA**

O Leopardo é ambientado na turbulenta época da reunificação italiana, por volta de 1860. Como *...E o Vento Levou*, é luxuoso, baseia-se em romance famoso (de Giuseppe Tommasi di Lampedusa), evoca uma aristocracia em processo de deterioração, tem batalhas, bailes e um protagonista que precisa encarar resignado uma nova realidade. Mas as coincidências terminam por aí: ao contrário do dinâmico épico de Hollywood, a obra-prima de Luchino Visconti é intelectual e contemplativa. Burt Lancaster faz o nobre siciliano Fabrizio Salina. É o leopardo que se rende a uma era de mudança política e social, detonada pela campanha revolucionária liderada por Giuseppe Garibaldi, e promove o casamento arranjado de seu sobrinho, Alain Delon, com a bela Claudia Cardinale, filha de um rico burguês. A Fox, responsável pela distribuição do filme pelo mundo, fez barbaridades: reduziu a metragem em 20 minutos, dublou os diálogos em inglês e estragou o maravilhoso colorido da fotografia. Felizmente, a cópia em DVD é a idealizada por Visconti. Restaurada em 1991 pela Cinemateca de Bologna, sob a supervisão do fotógrafo do longa, Giuseppe Rotunno, tem 185 minutos de duração e diálogos em italiano. Um segundo disco traz duas horas e meia de extras: depoimentos, cinejornais da época, trailers, um especial sobre a restauração, bastidores, pôsteres, galeria de fotos, textos, biografias e filmografias. Há também uma entrevista com o produtor Goffredo Lombardo, que conta como aproximou Lancaster e Visconti, que preferia Laurence Olivier para o papel central, textos e vídeo sobre a premiação do filme em Cannes, e o excelente documentário *Uma Casta Agonizante – O Making of de O Leopardo*, que aborda todos os ângulos da produção, como a longa e magistral seqüência do baile que representa decadência e morte, o fato de o filme terminar na metade do livro, e a determinação, o perfeccionismo e a personalidade do genial Visconti. ***Roberto Pujol***

FILME: 9 **EXTRAS:** 9

bizarras coincidências que afetam o destino dos personagens, esta aventura dirigida por Andrew Davis (*O Fugitivo*) apresenta grandes nomes, como um caricaturado Jon Voight e uma excelente Sigourney Weaver, ao lado de atores mirins com talento de sobra. Com making of sobre a escolha dos astros e toda a produção do filme, erros de gravação, cenas deletadas e os divertidos comentários dos protagonistas, os extras são um entretenimento à parte. Tudo legendado em português. *R.L.*

FILME: 8 **EXTRAS:** 8

CASSETA E PLANETA: A TAÇA DO MUNDO É NOSSA

BRASIL, 2003. **DE** LULA BUARQUE DE HOLLANDA. **COM** BUSSUNDA, CLÁUDIO MANOEL, BETO SILVA. 86 MIN. DVD/VHS WARNER. **COMÉDIA**

Apesar de este ser o primeiro longa dos Cassetas para cinema, já é lugar-comum dizer que as piadas deles funcionam melhor na televisão que na telona. Roteiro? Para quê, se somos comediantes consagrados que sabem fazer dezenas de piadas engraçadíssimas?! Sim, de fato há algumas boas piadas, mas o ritmo frenético delas, aliado a uma história completamente fragmentada, faz tudo ficar diluído – e, por vezes, enfadonho. Mas como esse é o primeiro filme dos caras e eles são gente fina, ainda têm crédito na praça. Arrasem da próxima vez e fica tudo certo.

Odair Braz Junior

FILME: 5,5 **EXTRAS:** N.F.

WARNER

Cassetas em ação: piadas irregulares

PUNK'D – PRIMEIRA TEMPORADA

PUNK'D, EUA. 2003. **COM** ASTHON KUTCHER, AL SHEARER, DAX SHEPARD. 30 MIN EPISÓDIO. DVD PARAMOUNT. **COMÉDIA**

O ator Ashton Kutcher (da série *That '70s Show*) resolveu ter seu próprio programa de TV e elevou as já conhecidas "pegadinhas" a um novo patamar, aprontando, entre outros, com a cantora Pink, o ator Seth Green e até mesmo os bruta-montes da Liga de Futebol Americano. A primeira temporada de *Punk'd* chega em DVD com duas armações inéditas e muitos extras. A faixa de comentários é, ao mesmo tempo, uma das piores e melhores já feitas. O "elenco" fica conversando e não comenta absolutamente nada. As cenas deletadas, ou fortes demais para a televisão, também garantem boas risadas. Mas o melhor mesmo é o item "Faça o Download e Compartilhe". Não deixe de conferir. *R.L.*

FILME: 8,5 **EXTRAS:** 8

O PAGAMENTO

PAYCHECK, EUA, 2003. **DE** JOHN WOO. **COM** BEN AFFLECK, AARON ECKHART. 119 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. **FICÇÃO CIENTÍFICA**

Faltava uma ficção científica no currículo de John Woo e nada melhor que ter em mãos uma história baseada em um conto de Phillip K. Dick (o mesmo autor de *Blade Runner*). *O Pagamento* é um passatempo até bacana. Ben Affleck é Michael Jennings, engenheiro brilhante contratado para copiar e aperfeiçoar produtos que foram desenvolvidos por outras empresas. Depois de cada trabalho, sua memória é apagada e ele ganha uma pequena fortuna. Seu último trampo, entretanto, poderá mudar o destino do mundo. No elenco, Uma Thurman meio acabadinha. Nos extras, o diretor revela que Matt Damon era sua primeira escolha para o papel principal. Há ainda comentários em áudio, cenas inéditas e um final alternativo. Tudo devidamente legendado. *R.M.*

FILME: 7 **EXTRAS:** 8

UNIVERSAL

Affleck e Uma: boa correria

TEATRO DA MORTE

THEATER OF BLOOD, INGLATERRA, 1973. **DE** DOUGLAS HICKOX. **COM** VINCENT PRICE, DIANA RIGG. 104 MIN. DVD DARKSIDE. **COMÉDIA**

Ah, se essa moda pega... Lançado no Brasil com o título *As Sete Máscaras da Morte*, esta belezinha trash traz Vincent Price num de seus papéis mais engraçados, a anos-luz da narração de disco de Michael Jackson. Ele é Edward Lionheart, canastrão especializado em peças de Shakespeare que se vinga dos críticos de teatro de Londres assassinando-os de acordo com os crimes mais hediondos acontecidos nas peças do bardo. Como *Teatro da Morte* foi realizado na mesma época de *O Abominável Doutor Phibes* (outro clássico do terror trash), pode esperar mais gargalhadas do que susto – a cena em que ele faz um crítico comer uma torta recheada de cãezinhos é clássica. Outros destaques são os "asseclas" de Lionheart (um bando de bebuns resgatados à beira do rio Tâmisa) e a belíssima Diana Rigg, que interpreta a filha do malucão. Os extras resumem-se ao trailer de cinema e material em texto. *S.M.*

FILME: 7,5 **EXTRAS:** 2

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

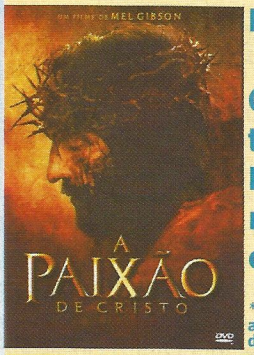
A PRIMEIRA VEZ DE FRODO

O garotinho ao lado de Michael J. Fox em *De Volta para o Futuro 2* é nada menos que Elijah Wood, que viveria o hobbit Frodo na saga *O Senhor dos Anéis*, em sua primeira ponta no cinema. A dica veio dos leitores Sérgio Costa e Rodrigo Assis.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo – SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

All DVD

+Entregamos em todo o Brasil
+Mais de 5500 títulos em DVD
+Tudo em 3X sem juros*

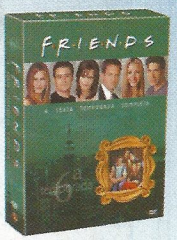


R$ 39,90

Compre este título na Pré-Venda e não pague o frete*

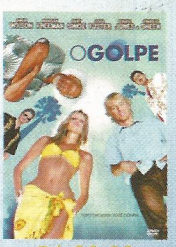
* Válido somente para a compra do DVD A Paixão de Cristo separadamente.

R$ 39,90

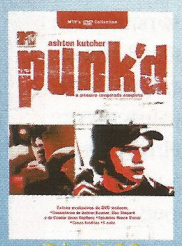


R$ 99,90

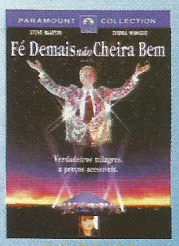
R$ 29,90



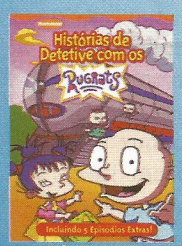
R$ 39,90



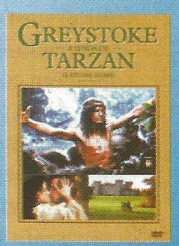
R$ 41,90



R$ 35,90



R$ 35,90



R$ 29,90

www.alldvd.com.br
(11) 3662-2888

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 150,00

OS BONS COMPANHEIROS

EDIÇÃO ESPECIAL

A violência vista pelo ângulo de Martin Scorsese

GOODFELLAS, EUA, 1990. **DE** MARTIN SCORSESE. **COM** ROBERT DE NIRO, RAY LIOTTA, JOE PESCI. 145 MIN. DVD WARNER. **DRAMA**

WARNER

Encontro em "família": lucrando no submundo do crime

Nova York é um cenário recorrente nos filmes de Martin Scorsese – e a violência, o molho de sua receita de sucesso. Mas exaltar muito esses aspectos é banalizar o legado do mestre, cuja obra (indiscutivelmente irregular) apreendeu como a de nenhum outro cineasta a atmosfera, os conflitos e os problemas do homem urbano na plenitude do século 20. À maneira de outros criadores influentes, Scorsese inspirou imitadores. Mas os Stones e Tarantinos que o sucederam extraíram de seus filmes apenas o verniz, não a essência: na mitologia scorseseana, os banhos de sangue se justificam e, paradoxalmente, redimem o herói da realidade violenta.

Uma oportunidade de comprovar o talento do cineasta é prestigiar a edição em DVD de *Os Bons Companheiros* que chega ao mercado brasileiro este mês. Na trama (inspirada em uma história real), Ray Liotta é o aspirante a gângster Henry Hill (que, como outros protagonistas de Scorsese, é produto de um meio corrupto e brutal, embora sua essência se divida entre o Bem e o Mal), que almeja se dar bem no lucrativo e perigoso "ramo" da ilegalidade. Além das memoráveis atuações de Robert De Niro e Joe Pesci (perfeitos como dois bandidões veteranos), a sacada do filme é mostrar como esse conflito se dá na psique de Hill. A edição com dois discos traz informações de bastidores e comentários em áudio do verdadeiro Henry Hill e de um ex-agente do FBI, Edward McDonald. A dica é aproveitar o lançamento para adicionar à sua coleção outros títulos de Scorsese, que chegam às lojas na forma de um boxe da Warner contendo os igualmente bons *Alice Não Mora Mais Aqui*, *Caminhos Perigosos*, *Depois de Horas* e *Quem Bate à Minha Porta*. Grande pedida para qualquer fã desse cineasta único.

Eduardo Torelli

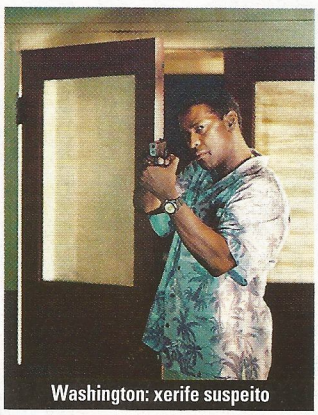
FILME: 9 EXTRAS: 8

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO

LÊ DÉCLIN DE L'EMPIRE AMÉRICAIN, ING. FRA. ITA. 1986. **DE** DENYS ARCAND. **COM** RÉMY GIRARD. 101 MIN. DVD/VHS EUROPA. **DRAMA**

O Declínio do Império Americano é pré-requisito para quem quer assistir a *Invasões Bárbaras*, do mesmo diretor, Denys Arcand, lançado recentemente nos cinemas brasileiros. *O Declínio* foi filmado há vinte anos com os mesmos personagens de *Invasões* e narra o encontro de quatro professores universitários – um casado, um gay e o namorado e um solteiro. Eles discutem com o mesmo fervor e ideologia sobre sexo, vida e os rumos políticos do mundo enquanto preparam um jantar. Paralelamente, quatro mulheres conversam sobre os problemas de relacionamento entre homens e mulheres, em uma academia de ginástica. Saindo de lá, adivinhe com quem elas irão jantar e qual o tema? Brilhante no conteúdo sem se preocupar com a forma. *Juliana Pereira*

FILME: 9 EXTRAS: N.F.



EUROPA

Washington: xerife suspeito

POR UM TRIZ

OUT OF TIME, EUA, 2003. **DE** CARL FRANKLIN. **COM** DENZEL WASHINGTON, JOHN BILLINGSLEY. 114 MIN. DVD/VHS EUROPA. **SUSPENSE**

Este filmaço cai no paradoxal termo "noir ensolarado". Denzel Washington encarna o xerife de uma cidadezinha da Flórida que tem de desvendar um crime – a morte de uma mulher casada, na verdade sua amante – no qual todas as pistas apontam para ele. Para piorar, sua ex-esposa, também policial, está colaborando com a investigação. O sujeito precisa estar em dois lugares ao mesmo tempo, alterando dados que o incriminam enquanto aperta o cerco aos suspeitos. O diretor Carl Franklin já tinha visto o ótimo (e pouco assistido) *O Diabo Veste Azul* com Denzel e aqui repete a dose sem cair de qualidade. Destaque para John Billingsley, o Dr. Phlox de *Enterprise*, como o parceiro de mutretas do protagonista. *A.G.*

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

À FRANCESA

LE DIVORCE, EUA/FRANÇA, 2003. **DE** JAMES IVORY. **COM** KATE HUDSON, NAOMI WATTS, GLENN CLOSE. 117 MIN. DVD/VHS FOX. **COMÉDIA**

O cineasta americano James Ivory doutorou-se em produzir filmes de época, repletos de moçoilas com os seios arfando por baixo dos corpetes e uma visão um tanto antropológica da aristocracia de então – seus costumes, idiossincrasias, etc. Em *À Francesa*, nova obra de Ivory, os corpetes dão lugar aos figurinos descolados de Kate Hudson e Naomi Watts, mas a visão cínica do diretor continua a mesma. Hudson interpreta Isabel, que se descola dos Estados Unidos para a França a fim de visitar a irmã, Roxanne (Watts). Descobre que ela está grávida e prestes a se separar. O filme, então, discorre sobre o processo de "aclimatação" de Isabel em Pa-

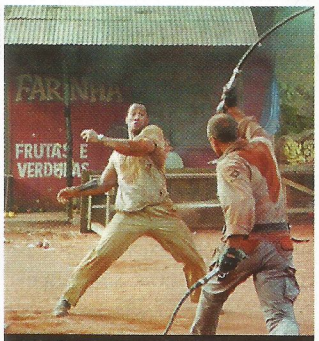
ris – que inclui até um romance com um homem casado e de idéias reacionárias. Está longe de ser o melhor filme de Ivory, mas tem ótimos diálogos. *S.M.*
FILME: 6 **EXTRAS:** N.F.

DOGTOWN AND Z-BOYS – ONDE TUDO COMEÇOU

DOGTOWN AND Z-BOYS, EUA, 2001. **DE** STACY PERALTA. **COM** SEAN PENN, JAY ADAMS. 91 MIN. DVD/VHS IMAGEM. **DOCUMENTÁRIO**

O documentário tem o ritmo de uma boa competição de skate para acompanhar o período em que as pranchas de surfe foram adaptadas para o asfalto. *Dogtown and Z-Boys* mistura imagens dos anos 50, 70 e depoimentos contemporâneos dos integrantes da equipe Zephyr, que tratou de fazer a fama de maluco dos skatistas. Além da experiência de criar manobras, construir um estilo e transgredir os limites sociais na ensolarada L.A., a edição nervosa revela que há pouquíssimas diferenças entre os dois esportes. Mas deixa claro que é a favor da filosofia mais agressiva e politizada dos skatistas. *J.P.*
FILME: 8,5 **EXTRAS:** N.F.

COLUMBIA



The Rock: saindo no braço

BEM-VINDO À SELVA

THE RUNDOWN, EUA, 2003. **DE** PETER BERG. **COM** THE ROCK, SEANN WILLIAM SCOTT, CHRISTOPHER WALKEN.104 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. **AVENTURA**

Seann William Scott tem arrumado cada parceiro inusitado... Primeiro, dividiu a tela com Chow Yun-Fat em *O Monge à Prova de Balas*. Agora encara o brucutu The Rock nesta comédia de aventura. O herói rochoso tem de encontrar o filho do mafioso para quem trabalha. O rapaz (William Scott) está na Amazônia, tentando a sorte numa mina de ouro controlada por – quem mais? – um vilanesco Christopher Walken. Assim como em *Tudo por Uma Esmeralda*, a dupla que não se bica se perde na selva, caindo em armadilhas e ribanceiras. Seguem-se boas cenas de pastelão e briga, como manda o figurino. Curta a horrorosa dublagem em português dos guerrilheiros kickboxers, originalmente filipinos. *A.G.*
FILME: 7 **EXTRAS:** N.F.

TOMBSTONE

EUA, 1993. **DE** GEORGE P. COSMATOS. **COM** KURT RUSSELL, VAL KILMER, CHARLTON HESTON. 130 MIN. DVD BUENA VISTA. **WESTERN**

Depois de *Sem Lei e Sem Alma* (fita de 1957, estrelada por Burt Lancaster e Kirk Douglas), esta é a melhor versão cinematográfica do célebre "duelo no Curral O.K.", envolvendo Wyatt Earp, John "Doc" Holliday e os irmãos Clanton. Kurt Russell – o canastrão preferido de todos nós – interpreta Earp, enquanto Val Kilmer se diverte criando um "Doc" Holliday atormentado e manguaceiro. A dupla funciona muito bem, assim como as cenas de ação e o elenco de apoio (que inclui um idoso Charlton Heston, em pontinha não creditada). Os menus são bem-feitos, mas não há absolutamente nada de extras. *E.T.*
FILME: 8.5 **EXTRAS:** 8

NA COMPANHIA DO MEDO

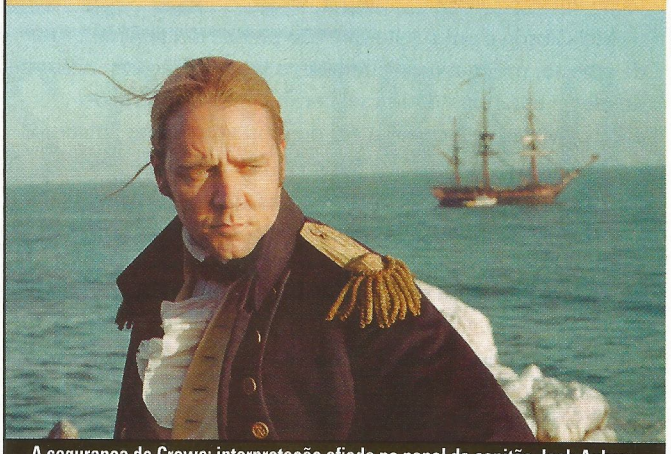
GOTHIKA. EUA, 2003. **DE** MATHIEU KASSOVITZ. **COM** HALLE BERRY, ROBERT DOWNEY JR. 98 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. **TERROR**

A maldição da Academia é feroz: basta ganhar um Oscar e seus próximos filmes são puro material fertilizante. Vide a car-

MESTRE DOS MARES – O LADO MAIS DISTANTE DO MUNDO

Russell Crowe comanda este épico marítimo

UNIVERSAL



A segurança de Crowe: interpretação afiada no papel do capitão Jack Aubrey

MASTER AND COMMANDER – THE FAR SIDE OF THE WORLD, EUA, 2003. **DE** PETER WEIR. **COM** RUSSELL CROWE, PAUL BETTANY. 138 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. **AVENTURA**

Pergunta: por que saíamos da sessão de *Mestre dos Mares* com a sensação de ter conferido um filmaço ao passo que *Tróia* dava a impressão de termos sido enganados? A diferença se chama Russell Crowe. Mais do que masculinidade, o ator australiano passa confiança na hora de encarnar o líder de uma trupe de guerreiros – algo que Brad Pitt, por exemplo, não tem nem o cheiro. Ele está à vontade na pele de Jack Aubrey, capitão do navio inglês H.M.S. Surprise. Chamado de "Jack, o Sortudo" por seus companheiros, Aubrey é aquele sujeito que qualquer marujo de maus bofes daria a vida para defender. No caso, a missão de Aubrey é capturar o Acheron, embarcação francesa muito maior e mais bem equipada do que a sua – função à qual ele se entrega com prazer. O Acheron é, na verdade, uma metáfora para a mudança dos tempos. Representa um futuro que Aubrey nem sequer consegue imaginar.

Peter Weir conduz *Mestre dos Mares* com a segurança de um navegador experiente. Após uma batalha inicial de tirar o fôlego (cujas baixas incluem até a amputação do braço de um menino de 13 anos), ele singra as águas tranqüilas para mostrar o cotidiano dos homens do mar. Pouco a pouco, Weir ensina como funciona a hierarquia dentro de uma embarcação, os apelidos dos marujos e as superstições desse povo. Além disso, é mostrada a diferença de pensamento entre Jack Aubrey e seu melhor amigo, o cirurgião e homem da ciência Stephen Maturin (Paul Bettany, numa interpretação brilhante). A dupla antagoniza em tudo. Jack Aubrey é um sujeito de explosões vulcânicas, ao passo que Stephen Maturin prefere a lógica e a racionalidade. É essa diferença de pensamentos, porém, que faz deles dois grandes amigos. No final das contas, tudo se resolve em harmonia – como um dueto de violino e cello, executado a contento pelos dois.
Sérgio Martins
FILME: 9 **EXTRAS:** N.F.

A PAIXÃO DE CRISTO

Os últimos passos de Jesus segundo Mel Gibson

THE PASSION OF THE CHRIST, EUA, 2004. DE MEL GIBSON. COM JIM CAVIEZEL, MONICA BELLUCCI. 126 MIN. DVD/VHS FOX. DRAMA

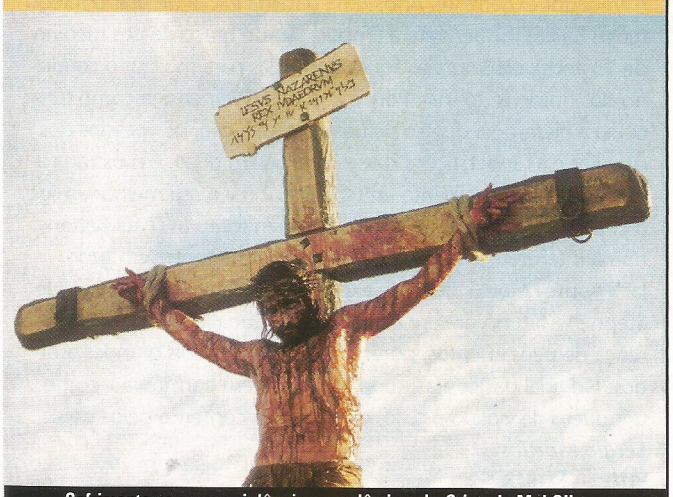
Mel Gibson é um sujeito que não precisa dirigir filmes. Ator de sucesso, milionário, celebridade, o homem não tem necessidade de bater ponto num set como diretores-operários-padrão. Meteu-se a cineasta em duas oportunidades anteriores – o pequeno *O Homem Sem Rosto* e o épico *Coração Valente* – por achar que tinha uma história a ser contada, e por espelhar-se nos protagonistas (defendeu o papel principal em ambos). Outra história e outro protagonista perseguiam Gibson há muito tempo: aquela considerada a maior de todos os tempos, a de Jesus Cristo. Católico fervoroso, o astro de *Máquina Mortífera* preferiu, contudo, deixar a trama toda de lado – reis magos, recrutamento dos apóstolos etc. – para focar no epílogo, na execução do messias de Nazaré, em *A Paixão de Cristo*. Foi movido pela fé – literal e figurada – que as últimas horas de Cristo sintetizam melhor a mensagem da vinda (e vida) do filho de Deus do que todos os Seus momentos anteriores pela Terra.

Mel Gibson opera uma máquina do tempo e reconstrói o Oriente Médio da época de Cristo sem glamour hollywoodiano. É um ambiente pobre, de pessoas maltrapilhas, onde política, teologia, brutalidade e ignorância formam uma ciranda que acaba por condenar Aquele que levantou sua voz contra o status quo. O cineasta foi criticado por assinar um videoclipe de dor, sadismo e ultraviolência aparentemente sem conteúdo; porém, entre uma cruel chibatada e outra, Gibson desnuda exatamente os motivos – os pecados – pelos quais Jesus Cristo tanto sofreu e, eventualmente, morreu no intuito de nos salvar, segundo os fiéis como o diretor. Se uma imagem é mais forte que mil palavras, Mel Gibson acaba de render inúteis todos os sermões sobre sacrifício, amor, fé e Deus.

André Gordirro

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

FOX



Sofrimento na cruz: a violência e a polêmica do *Cristo* de Mel Gibson

reira brilhante de Mira Sorvino, Cuba Gooding Jr. e tantos outros. Halle Berry não escapou da uruca e cometeu esse misto de história de fantasmas e filme de prisão feminina, dirigido pelo então talentoso Mathieu Kassovitz (*O Ódio*, *Rios Vermelhos*). Ela é uma psicóloga acusada de matar o marido e que se torna uma interna no mesmo hospício onde trabalhava. Para piorar, passa a ver "gente morta", como o menino de *O Sexto Sentido*. Sentido, porém, é algo que essa fita não tem: do segredo do mistério à assombração, passando pela redenção final, tudo é muito, muito ruim. *A.G.*

FILME: 1 EXTRAS: N.F.

FOX

A Sagrada Família: vista panorâmica

ALBERGUE ESPANHOL

L'AUBERGE ESPAGNOLE, FRANÇA/ESPANHA, 2002. DE CÉDRIC KLAPISCH. COM ROMAIN DURIS. 122 MIN. DVD/VHS FOX. COMÉDIA

A vontade de união européia e as divergências políticas e culturais são representadas pelo diretor francês, Cédric Klapisch, ao reunir numa mesma casa em Barcelona estudantes de diversos países daquele continente. Um retrato bem-humorado e, às vezes, irritante, pela pouca tolerância entre a vizinhança do velho mundo. O francês Xavier deixa a França para estudar economia e se candidata a uma vaga na casa habitada por uma inglesa, outra espanhola, um dinamarquês, um alemão, dos quais ainda irá se juntar uma belga. O objetivo de Xavier é melhorar o currículo para conseguir um bom emprego, mas o que ele encontra é experiência de vida: compartilhar, tolerância racial e cultural, barreiras verbais, decisões profissionais, vontades sexuais, definições emocionais. Alguns mais seguros de suas ambições e outros menos, é inegável que o grupo se uniu pela mesma maneira articulada e confortável com a diversidade étnica. Talvez porque cada personagem foi interpretado por um ator de nacionalidade correspondente, o que confere veracidade e interação surpreendente entre eles. Sentimento que só é abalado pela chegado do irmão da inglesinha inocente em suas generalizações preconceituosas e cultura rasa. *J.P.*

FILME: 9 EXTRAS: N.F.

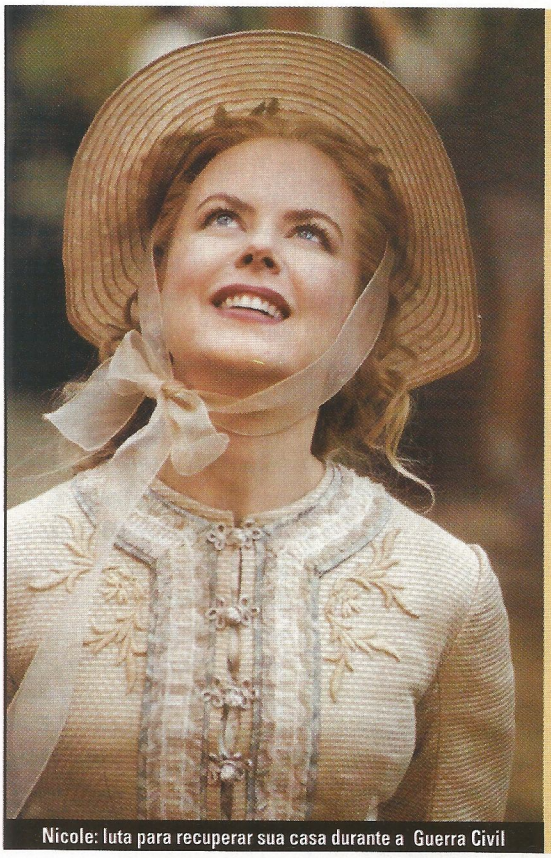
ESPOSAS EM CONFLITO

THE STEPFORD WIVES, EUA, 1975. DE BRYAN FORBES. COM KATHARINE ROSS, PAULA PRENTISS. 115 MIN. DVD PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA

Pesadelo feminista inspirado em uma trama de Ira Levin (*O Bebê de Rosemary*), *Esposas em Conflito* é um filme cult por excelência: quebrou a cara nas bilheterias, mas, com o tempo, foi redescoberto por uma legião de fãs. Retrospectivamente, a obra envelheceu em termos de estética – tudo é excessivamente anos 70, dos discursos às estampas das roupas –, porém ainda se sustenta como fantasia de terror. Casal muda-se para aprazível subúrbio norte-americano onde todas as mulheres são dóceis, lindas e controladas pelos maridos. O final reserva uma surpresa aterradora. O DVD traz um documentário sobre os bastidores e a dublagem com que a fita foi exibida na Rede Globo no começo dos anos 80. Assista antes da estréia do remake de Frank Oz, que provavelmente mandará a boa lembrança do filme para o vinagre. *E.T.*

FILME: 7,5 EXTRAS: 7

BUENA VISTA



Nicole: luta para recuperar sua casa durante a Guerra Civil

COLD MOUNTAIN

Anthony Minghella reúne elenco estelar em filme de época

EUA, 2003. DE ANTHONY MINGHELLA. COM JUDE LAW, NICOLE KIDMAN. 152 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. DRAMA

À primeira vista, *Cold Mountain* impressiona. Filmão de época, cenas de batalhas durante a Guerra Civil americana, muitos figurantes e um elenco de primeira linha. Não há a menor dúvida que o filme foi feito com capricho e Anthony Minghella dirige tudo muito cuidadosamente, dos atores até os figurinos. Os atores estão entre os melhores de Hollywood na atualidade: Jude Law (o soldado Inman), Nicole Kidman (a aristocrata Ada Monroe) e Renée Zellweger é (a "rebelde" Ruby). Inicialmente a história centra em Inman e Ada. Eles formam o casal que se apaixona mas é separado depois que o rapaz é convocado para lutar no exército. Enquanto Inman está em combate, Ada, uma mulher mimada, vê seu mundo florido desmoronar após a morte do pai. Sem dinheiro, ela se vê obrigada a vender tudo o que tem para conseguir comer e manter o sítio onde mora. Logo surge Ruby, o oposto de Ada – determinada, sabe fazer de tudo, um tanto quanto iletrada mas é a salvação de moça. Juntas, elas recuperam a casa apesar das adversidades. *Cold Mountain* é baseado no romance escrito por Charles Frazier e é aí que a coisa enrosca um pouco. A produção é perfeita mas a história é rocambolesca, com muitas falas poéticas que acabam cansando ao final de duas horas e meia de projeção. Faça o teste e tente assistir pela segunda vez. Será um feito de tirar o chapéu.

Odair Braz Junior

FILME: 7 EXTRAS: N.F.

KEN PARK

EUA, 2002. DE LARRY CLARK E EDWARD LACHMAN. COM TIFFANY LIMOS. 96 MIN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. DRAMA

Larry Clark, o cineasta de uma temática só, de uma narrativa só, precisa se reciclar depois desse *Ken Park*. O que é mérito para muitos diretores – seguir discorrendo com interesse sobre uma mesma história sem se repetir –, não funciona com Clark. Desde que chocou com a história pornotrash *Kids*, fica se debatendo sobre o mesmo tema: na América tudo acaba em sexo pouco convencional como resultado de uma sociedade doente e de valores questionáveis. Na Los Angeles de *Ken Park* também não há folga: sexo explícito, drogas, pais e filhos trocando de parceiros e alimentando taras para passar o tempo enquanto Bush governa. Não instiga mais a discussão, nem diverte. Parece, sim, um passatempo para o diretor igualmente afetado pela tal sociedade contemporânea americana. *J.P.*

FILME: 5 EXTRAS: N.F.

Sexo explícito: retrato de uma sociedade doente

SOB A NÉVOA DA GUERRA

THE FOG OF WAR, EUA, 2003. DE ERROL MORRIS. COM ROBERT S. McNAMARA. 107 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. DOCUMENTÁRIO

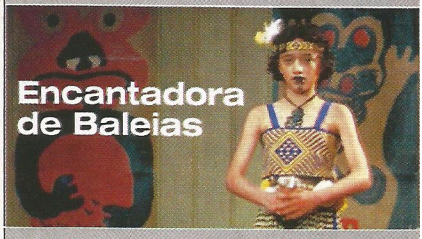
Sob a Névoa da Guerra poderia ser uma simples retrospectiva das disputas bélicas que definiram a "cara" atual do Ocidente, contada por alguém que vivenciou de perto (Robert S. McNamara, secretário da Defesa dos EUA nas gestões Kennedy e Johnson) – e só por isso, o documentário já seria memorável. No entanto, o que o faz essencial é o fato de as observações de McNamara serem relevantes para o futuro. As reminiscências do narrador sobre o Vietnã e a Crise dos Mísseis em Cuba, portanto, são úteis para entender o elemento humano em guerras e embaraços diplomáticos recentes, como a "Guerra contra o Terror" de George Bush. Todas as "lições" sobre o conflito mencionadas pelo protagonista são interessantes, mas a mais pertinente e atemporal é: "A racionalidade não nos salvará". Completam o programa toneladas de imagens de arquivos sobre os confrontos discutidos no filme, embaladas pela ótima trilha sonora de Philip Glass (*Koyaanisqatsi*). *E.T.*

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

GANHADORES PROMOÇÃO LANCE DE SORTE/ ENCANTADORA DE BALEIAS.

Lance de Sorte

Danilson Moreira – SP
Jose Carvalho de Araújo – SP
Roberto Queiroz Gomes – CE
Thiago Pereira dos Santos – PR
Vitoria Rodriguez Dias – SP



André Malinoski – RS
Cleverson Luciano Ramon – SP
Cristina Chikamori – SP
Juliana Thorbien Gomez – ES
Rochely Candaten Droves – RS

DIVULGAÇÃO

PERFIL

ELVIS PRESLEY

Quando o Rei do Rock resolveu ser astro de cinema

Nos anos 60, Elvis era sinônimo de matinê nos cinemas. Sua carreira nas telas começou em 1956, mas na década seguinte, de 1960 a 1969, o cantor fez nada menos que 27 filmes. Ou seja, uma média de três produções por ano. Assim, enquanto os Beatles tomavam conta das paradas mundiais, Elvis ganhava muito dinheiro em Hollywood.

Nos primeiros anos da década de 60, a paixão do público pelo astro era tamanha que Elvis poderia cantar "Atirei o Pau no Gato" que ninguém ligava. O importante era vê-lo enfrentar sujeitos mal-encarados, conquistar garotas e cantar músicas leves e divertidas. A fórmula funcionou bem durante um bom tempo. Tanto é que Elvis até deixou de fazer apresentações ao vivo durante oito anos e a maior parte de seus discos passou a ser apenas trilhas sonoras dos filmes.

A coleção que a Warner lança agora mostra bem o que Elvis foi no cinema. *Loiras, Ruivas e Morenas*, *Feriado no Harém*, *Minhas Três Noivas*, *Canções e Confusões*, *O Bacana do Volante* e *Lindas Encrencas: as Garotas* tinham roteiros fracos, momentos divertidos, algumas boas canções e quilos de músicas ruins. Pelo menos, iniciativas como a da Warner e da Paramount (que lançou no ano passado quatro outros longas de sua carreira) farão a alegria dos fãs hardcore do Rei. *Odair Braz Junior*

VEJA EM DVD

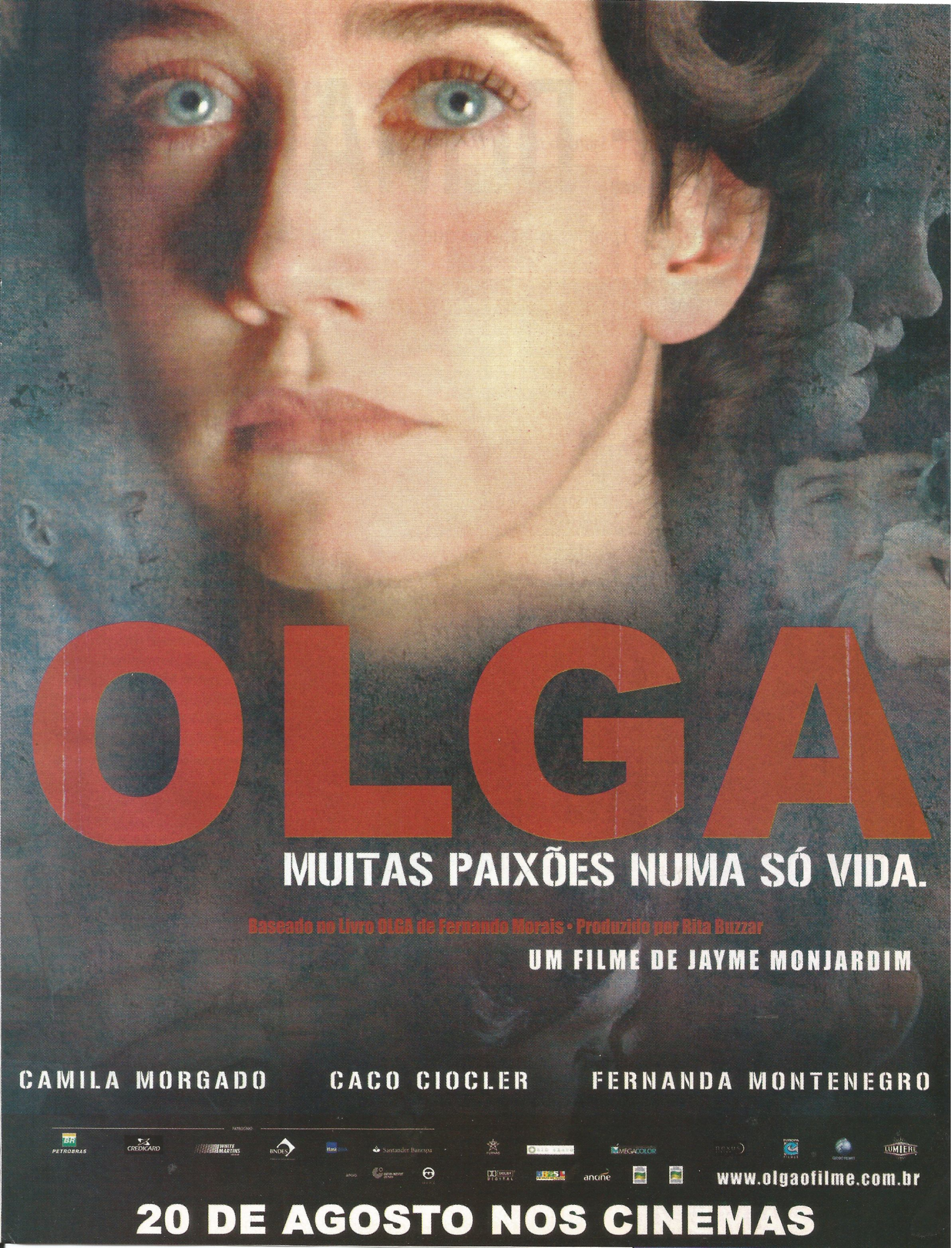
- Garotas! Garotas! Garotas! (1962) – Paramount
- O Seresteiro de Acapulco (1963) – Paramount
- Loiras Ruivas e Morenas (1963) – Warner
- Feriado no Harém (1965) – Warner
- No Paraíso do Havaí (1966) – Paramount
- Minhas Três Noivas (1966) – Warner
- Meu Tesouro É Você (1967) – Paramount
- Canções e Confusões (1967) – Warner
- O Bacana do Volante (1968) – Warner
- Lindas Encrencas: as Garotas (1969) – Warner

OUTROS LANÇAMENTOS

• **MAIS WARNER >>** Os fãs do "Rei das Selvas" já podem ir preparando os bolsos. Este mês, a Warner está lançando a *Coleção Tarzan*, que inclui seis clássicos em três discos estrelados por Johnny Weissmuller, e também *Greystoke – A Lenda de Tarzan* (com Christopher Lambert). A lista da distribuidora não pára por aí: recém-lançado nos Estados Unidos, a versão especial de *Operação Dragão* (aquele mesmo, com Bruce Lee) está no pacotão, ao lado de *Canção da Vitória* (com James Cagney) e ainda a primeira temporada do desenho *Os Jetsons*.

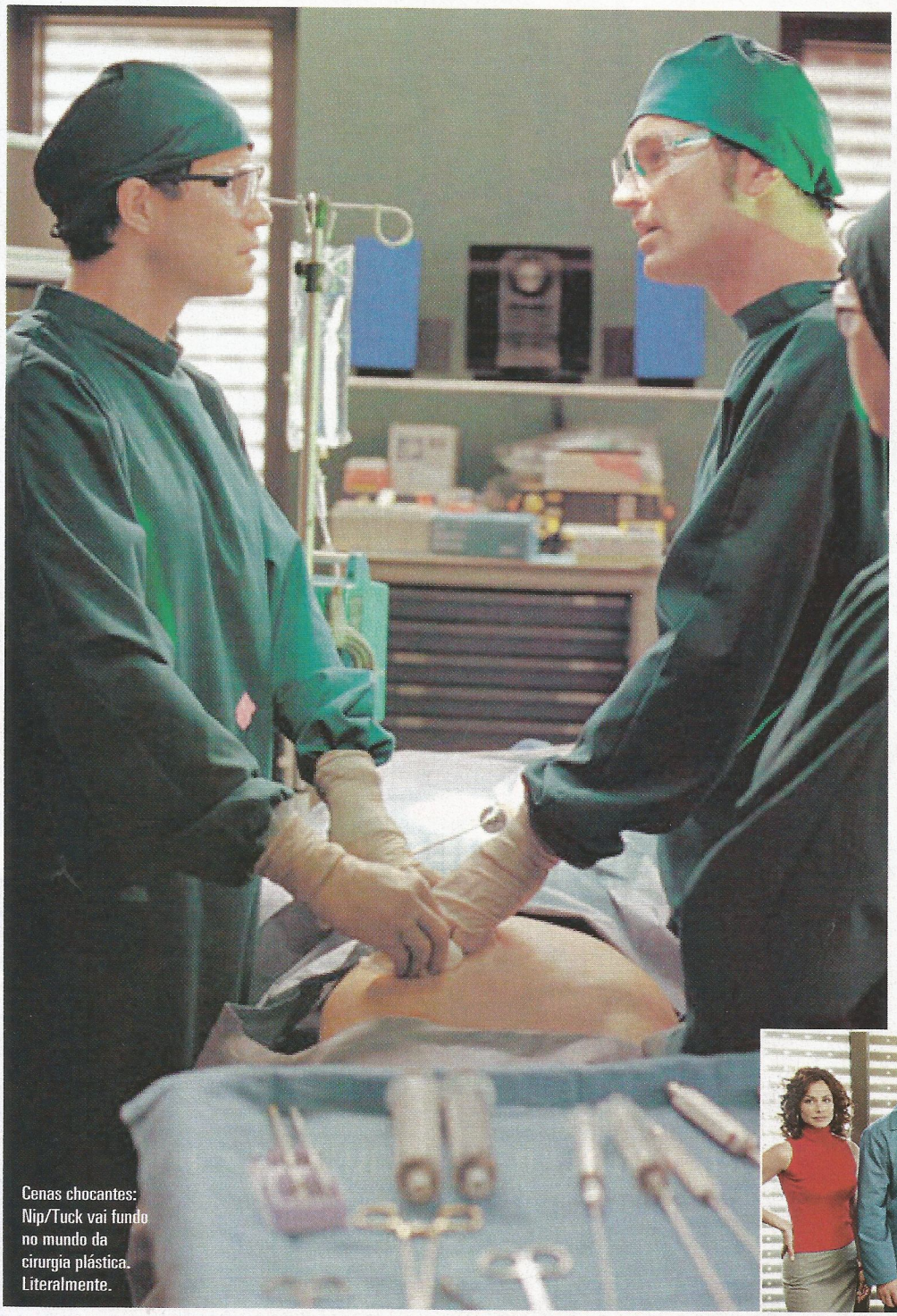
• **HORA DO PESADELO >>** A PlayArte completa a série de filmes do supervilão do terror Freddy Krueger com a *Coleção A Hora do Pesadelo – Volume 2*. A caixa inclui *O Mestre dos Sonhos*, *O Maior Horror de Freddy*, *O Pesadelo Final* e *A Hora do Pesadelo 7*. A distribuidora também está lançando *Louco por Elas*, comédia com Jason Lee, Julia Stiles e Selma Blair.

• **O EXTERMINADOR DO FUTURO 2 >>** Sem muito alarde, a Universal está colocando no mercado a tão aguardada edição especial de *O Exterminador do Futuro 2* (o filme havia sido lançado pela Columbia há algum tempo, mas a versão dos cinemas e sem extras). Na próxima edição, publicaremos a crítica do DVD.


OLGA
MUITAS PAIXÕES NUMA SÓ VIDA.
Baseado no Livro OLGA de Fernando Morais • Produzido por Rita Buzzar
UM FILME DE JAYME MONJARDIM
CAMILA MORGADO
CACO CIOCLER
FERNANDA MONTENEGRO
PATROCÍNIO
PETROBRAS
CREDICARD
WHITE MARTINS
BNDES
Itaú BBA
Santander Banespa
FURNAS
MEGACOLOR
APOIO
ancine
www.olgaofilme.com.br
20 DE AGOSTO NOS CINEMAS

FORTE DEMAIS PAR

Fox e HBO lançam *Nip/Tuck* e *Epitáfios*, duas séries que vão dar o que falar. *Por Ricardo Matsumoto*



Cenas chocantes: Nip/Tuck vai fundo no mundo da cirurgia plástica. Literalmente.

Uma das grandes vantagens das televisões por assinatura é que a programação não precisa ser submetida à costumeira "Patrulha dos Bons Costumes" que ronda a telinha. Em qualquer hora do dia, você pode assistir a programas mais ousados, daqueles que raramente se vê na TV tradicional. A HBO já é veterana nessa linha, mas a Fox está começando a inovar, investindo em algumas séries fora do comum. Em agosto, *Epitáfios*, a primeira produção da HBO especialmente feita para o mercado latino-americano, e a polêmica *Nip/Tuck* chegam para surpreender.

Epitáfios é uma minissérie policial argentina com treze episódios que faz parte de um grande projeto da HBO em promover produções latino-americanas. A estréia acontece no dia 15 de agosto, às 22h. Depois dela, será a vez dos brasileiros *Mandrake* (baseado numa obra de Rubem Fonseca em parceria com a Conspi-

IMAGENS: FOX

A A TV ABERTA

IMAGENS: HBO

Epitáfios: minissérie argentina caprichada com participação de Cecília Roth

ração Filmes) e *Carnaval* (co-produzida pela O2, a mesma de *Cidade de Deus*, e com a direção de Cao Hamburguer). Lembrando o estilo do neo-clássico *Seven – Os Sete Crimes Capitais*, *Epitáfios* mostra um ex-policial que enfrenta um assassino serial. Anos antes, ele esteve envolvido em um caso que terminou em tragédia – um movimento em falso custou a vida de várias crianças em uma escola, reféns de um professor enlouquecido.

Traumatizado, ele abandona a polícia e vira taxista. O assassinato bizarro de algumas pessoas presentes no fatídico dia faz com que o pesadelo recomece. A produção é caprichada, com uma bela fotografia, edição ágil, bom suspense e cenas com certa dose de violência. A premiada Cecília Roth (de *Tudo Sobre Minha Mãe*) faz um dos papéis secundários, mas só aparece depois do terceiro episódio.

CIRURGIA PLÁSTICA

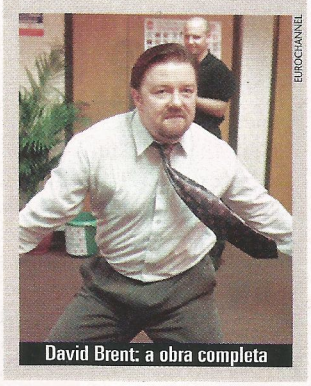
Para curtir *Nip/Tuck* (que chega ao Canal Fox no dia 17 deste mês, às 22h), é preciso em primeiro lugar ter estômago forte. A série mostra o mundo (e o submundo) da cirurgia plástica nos mínimos detalhes. Sim, é isso mesmo que você leu: prepare-se para cenas bem chocantes, como operações de lipoaspiração (que desencoraja qualquer mortal) e implantes de silicone em seios e nádegas. Na verdade, isso serve de mero pretexto para revelar a vida de dois cirurgiões, sócios de uma prestigiada clínica de Miami. Enquanto Sean McNamara (Dylan Walsh) faz o sujeito inescrupuloso e mulherengo, Christian Troy (Julian McMahon) é o certinho da dupla, vítima de um casamento que caiu na mesmice com a reprimida e depressiva Julia (Joely Richardson), que inclusive foi ex-amante do colega.

Nip/Tuck foi a nova série de maior audiência em canais a cabo nos Estados Unidos no ano passado. Não é para menos: com histórias bizarras e quase sempre violentas, uma edição recheada de músicas famosas e as tais cenas chocantes, caiu nas graças do público em busca de algo diferente. Mesmo provocando a ira da Sociedade Americana de Cirurgia Plástica, o programa estreou em junho sua segunda temporada e promete boas surpresas este ano.

THE OFFICE DO INÍCIO AO FIM

EUROCHANNEL DIA 22, A PARTIR DAS 14H30

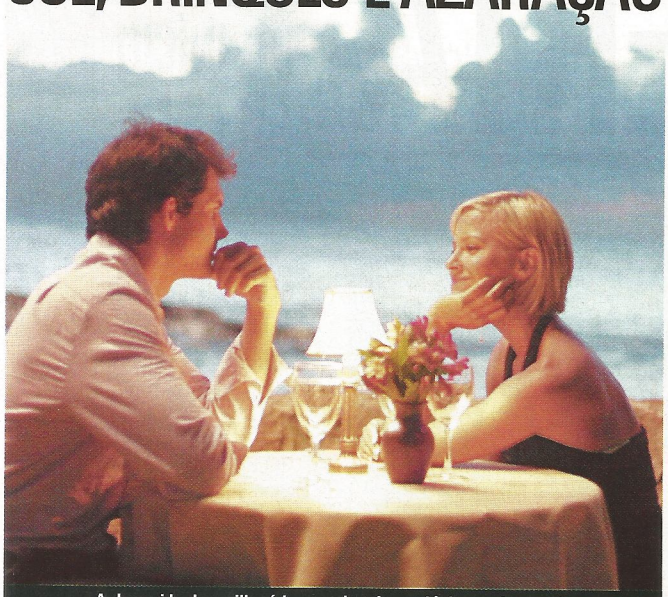
O dia-a-dia de um escritório retratado com a fidelidade de um documentário. Em *The Office* nada escapa do foco. O chefe David Brent (Rick Gervais) é o sujeito mascarado, que passa a perna nos outros subordinados com a mesma desenvoltura com o qual sorri para as câmeras. Também não faltam as fofocas maliciosas, piadinhas de mau gosto, gente querendo puxar o tapete do colega e momentos de estresse – tudo que marca o cotidiano de uma empresa. Com humor inteligente e realismo desconcertante, o seriado inglês desbancou a concorrência americana no Globo de Ouro deste ano: conquistou os prêmios de melhor série (comédia ou musical) e melhor ator para Gervais, um dos criadores, diretores e produtores do programa. O canal apresenta uma maratona com as duas temporadas de *The Office* – legendadas em português.



EUROCHANNEL

David Brent: a obra completa

SOL, DRINQUES E AZARAÇÃO



FOX

A dura vida dos milionários: um hotel para lá de movimentado

Fox Terças-feiras, às 21h

North Shore mostra o cotidiano de um hotel freqüentado por milionários que só querem saber de satisfazer suas vontades, custe o que custar. Sob o comando de Jason Matthews (Kristoffer Palaha), o paraíso hoteleiro vai às mil maravilhas... até a chegada de Nicole Booth (Brooke Burns), a nova diretora de relações públicas que, à sua maneira, cuidará da imagem do lugar. Pronto: mais serviço para as garçonetes, camareiras, cozinheiros, salva-vidas e todos os outros funcionários que trabalham para ver os hóspedes satisfeitos. Pensa que é fácil?

< ZAPEANDO >

TOP 10: OS PRODUTOS MAIS ESTRANHOS DA TV

Onde: A&E Mundo
Quando: dia 8, às 21h.
O que: Você consegue até achar graça dos produtos à venda na TV. Bizarros, eles prometem resolver todos os problemas. O programa analisa o que pode ser útil.

INOVAÇÕES: CYBER HOMEM

Onde: National Geographic Channel
Quando: dia 6, às 17h.
O que: Conheça as próteses de última geração e os sistemas de visão artificial, frutos da união entre engenharia e medicina, que devem ajudar a vida de deficientes visuais e físicos.

SEX AND THE CITY – TRÊS PRIMEIRAS TEMPORADAS

Onde: Fox
Quando: a partir do dia 24, às 23h.
O que: Mais uma chance de ver tudo o que já foi exibido sobre a vida de quatro nova-iorquinas bonitas, solteiras e bem-sucedidas que estão à procura do par ideal.

OH YEAH! CARTOON

Onde: Nickelodeon
Quando: a partir do dia 6, às 18h.
O que: Série animada apresentada por Kenan Thompson, da animação *Kenan & Kel*. Os episódios, com meia hora de duração, são inovadores, e os personagens para lá de bizarros.

BERÇO GREGO NO HISTORY CHANNEL

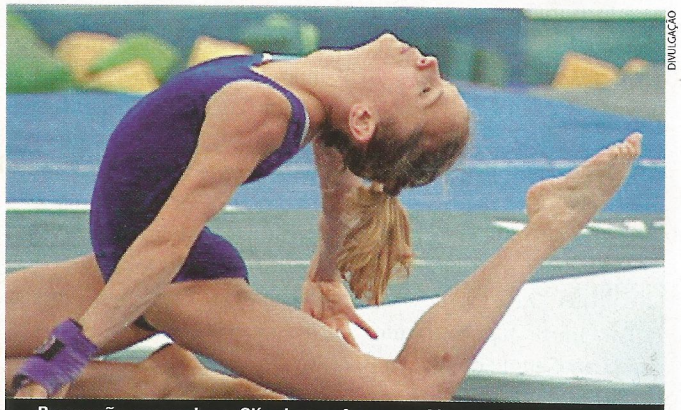
DIVULGAÇÃO

Dizem que se a civilização grega não tivesse existido, o mundo de hoje não seria o mesmo. De fato, os gregos tiveram um papel importantíssimo na história da humanidade. Foram os pais da ciência, filosofia, política, reis da guerra, grandes inventores, artistas e construtores. O programa *Os Gregos* exibe, em três episódios, uma retrospectiva do império e sua importância para a civilização ocidental: *A Revolução* (dia 10, às 21h), o primeiro capítulo conta a trajetória de Clístenes, pai da democracia. Na seqüência, às 22h, vai ao ar *A Idade do Ouro*, que mostra uma onda crescente de desenvolvimento; e *O Império da Mente* (dia 22, às 21h) sobre a anarquia do povo e a condenação do filósofo Socrates à morte.

EM BUSCA DA PERFEIÇÃO

GNT Dia 19, às 21h30

Neste mês você não vai ouvir falar de outra coisa: é só esporte. Pelo menos entre os dias 13 e 29, quando acontece os Jogos Olímpicos de Atenas. Então, que tal aproveitar o clima esportivo para entender mais sobre o assunto? *Em Busca da Perfeição*, documentário produzido pela CNN, revela os esforços e o sofrimento aos quais estão sujeitos os atletas mirins que sonham em participar de uma olimpíada. As atenções se voltam para a ginástica olímpica, uma das modalidades mais estressantes e mais praticadas por crianças. Elas enfrentam um ritmo de treino que supera o de um adulto e muitas vezes deixam as brincadeiras da infância de lado para realizar um sonho, seus ou os da família.

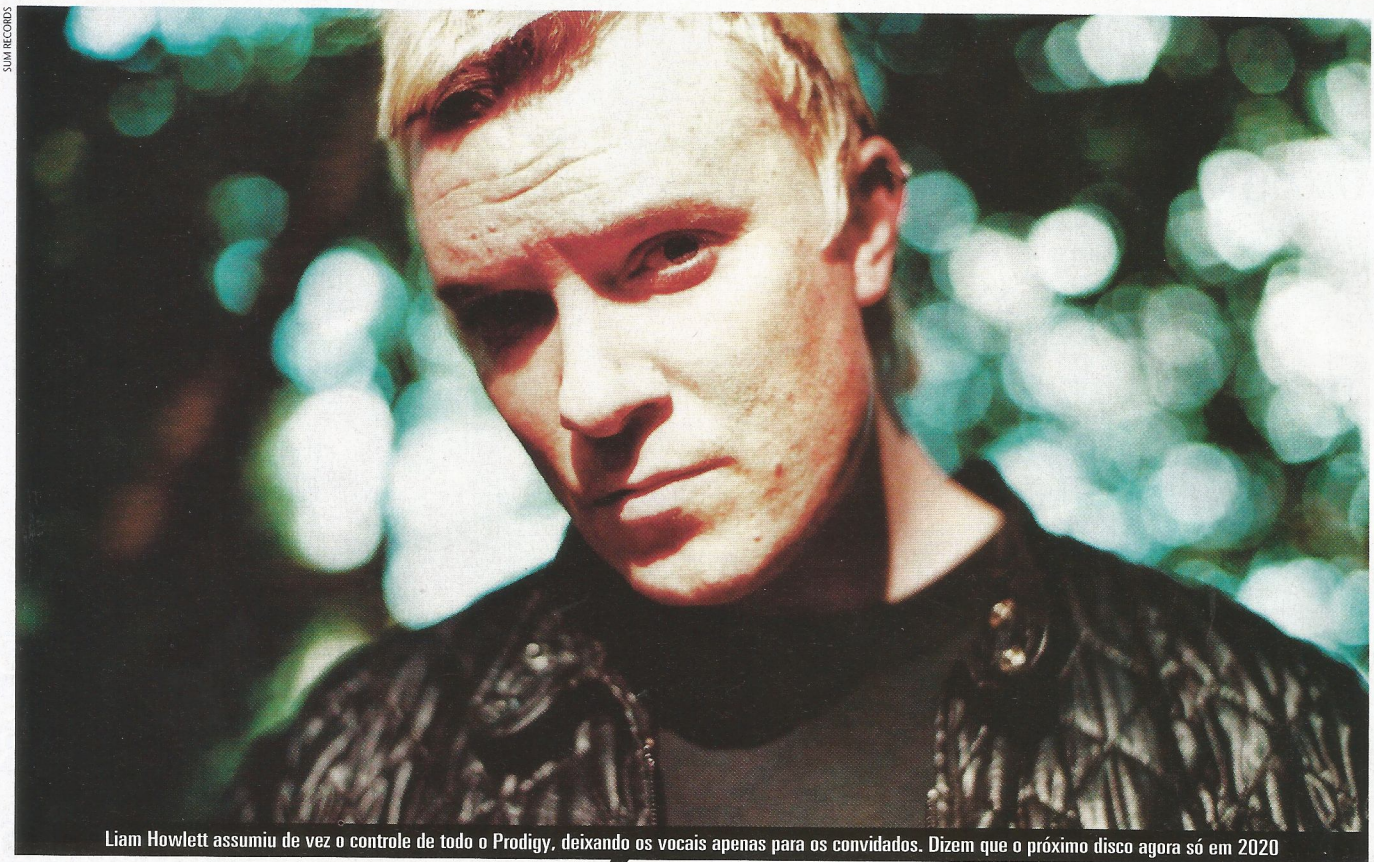


DIVULGAÇÃO

Preparação para os Jogos Olímpicos: esforços e sofrimento dos atletas mirins

"Este filme vai emocionar você!"
ENTERTAINMENT WEEKLY
POR TRÁS DE TODO GRANDE AMOR EXISTE UMA GRANDE HISTÓRIA.
RYAN GOSLING
JAMES GARNER
SAM SHEPARD
RACHEL MCADAMS
GENA ROWLANDS
Diário de uma Paixão
(The Notebook)
06 DE AGOSTO NOS CINEMAS
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
www.playarte.com.br
PlayArte PICTURES

SUM RECORDS



Liam Howlett assumiu de vez o controle de todo o Prodigy, deixando os vocais apenas para os convidados. Dizem que o próximo disco agora só em 2020

PARTO DIFÍCIL

A banda que mudou a cara da música eletrônica tenta reviver os bons tempos. *Por Rodrigo Salem*

PRODIGY – *ALWAYS OUTNUMBERED, NEVER OUTGUNNED.* SUM RECORDS

Se você hoje não perde um Skol Beats ou passa o fim de semana enfurnado numa boate, boa parcela de culpa é de certo grupo chamado Prodigy. Há sete anos, *The Fat of the Land* quebrou as barreiras de vez entre o techno, o rock e o sucesso comercial. Quem virava a cara para "ruídos bate-estacas" passou a enxergar o novo movimento com outros olhos. A massa finalmente teve acesso a um ritmo fechado há anos em suas próprias vontades. O Prodigy tornou-se ponto de referência, deu uma cara a um gênero sem estrelas. Essa pressão não deve ter sido a melhor coisa no sucesso de Liam Howlett, Keith Flint e cia. Talvez por isso *Always Outnumbered, Never Outgunned* tenha sofrido tantos abortos para finalmente nascer no final deste mês.

Obviamente, o atual trabalho não carrega nem metade da aura revolucionária do álbum anterior. Mas pensem em quantas bandas conseguiram mudar a face da música duas vezes na carreira e os nomes vão rarear depois de Beatles, Rolling Stones, U2. *Always Outnumbered, Never Outgunned* é tão puramente Prodigy que dá até raiva de ter esperado tanto. Afinal, se era para fazer um disco nos moldes de *Music for the Jilted Generation*, o hiato não precisaria ser tão grande, até mesmo porque as inovações (inclusão de muito electro, como adianta o single "Girls", cantado pelas Ping-Pong Bitches, e neo punk) nunca estiveram longe do universo da banda e não foram incluídas com maiores pretensões. Resumindo, o álbum pode não ser o supra-sumo do moderno, mas passa com anos-luz de distância de parecer ultrapassado.

A grande surpresa do CD é a presença da atriz Juliette Lewis (*Assassinos por Natureza*), que agora se dedica à banda The Licks e oferece berros enfurecidos nas melhores faixas do álbum: "Spitfire", a nova "Firestarter"; e a sensual "Hot Ride". *Always Outnumbered, Never Outgunned* continua investindo no peso. "Action Radar" é uma espécie de encontro entre Kraftwerk e Atari Teenage Riot, com vocais de Paul Jackson, da banda punk Dirt Candy. As faixas instrumentais são bem mais raras, indo da fraquinha "Medusa's Path", que pode ser usada em filme de espionagem no Oriente Médio, à bacana "The Way It Is", que usa sample de "Thriller", de Michael Jackson. Para confirmar a tendência pop do Prodigy, "Shoot Down", a última faixa, é um eletrizante techno-punk, cantada por Liam Gallagher e com baixo de Noel Gallagher. Os roqueiros vão adorar, os "raves" vão odiar. A vida é assim mesmo.

NOTA: 8

THE HIVES

TYRANNOSAURUS HIVES. UNIVERSAL

The Hives é uma anomalia. Como explicar uma banda que toca punk de garagem como se fosse o MC5 emplacar uma música em novela da Globo? Mas difícil de enteder é como um grupo com um vocalista maluco, de letras hilariantes e visual estranho conseguiu um contrato de 10 milhões de dólares e se tornou fenômeno de vendas nos EUA e Inglaterra. A resposta de ambas as questões: diversão até o último poro. *Tyrannosaurus Hives* mantém a mesma insanidade rítmica com refrões arrebatadores que têm tudo para dominar o planeta. Complicado é escolher a melhor demência. A quebradiça "B Is for Brutus" é uma boa, o single "Walk Idiot Walk" cresce a cada audição e "Abra Cadaver" já ganha pontos só pelo nome.

NOTA: 8

THE CURE

THE CURE. UNIVERSAL

"Eu não consigo me encontrar, eu não consigo me encontrar/ Na cabeça desse estranho apaixonado." Seja bem-vindo ao mundo de trevas do The Cure. Nada de "É sexta-feira, estou amando"!! Nesse disco produzido por Ross Robinson (Korn), Robert Smith volta a entregar as características sombrias que fizeram de sua banda uma influência obrigatória na música moderna. A letra acima é retirada de "Lost", que abre o melhor trabalho dos ingleses desde *Disintegration*. Nem mesmo o cabeludo parece acreditar nesse momento, depois de anos anunciando a morte do Cure: "Diga que é o mesmo sol brilhando no mesmo céu/ Diga que é a mesma Terra girando no mesmo espaço", na melancólica "Labyrinth". Quem sentir falta de um lado mais doce, coloque os ouvidos em "Before Three" e "The End of The World", que empregam as guitarras (bem mais pesadas) a serviço dos assobios.

NOTA: 8

DAVE CLARKE

DEVIL'S ADVOCATE. SONY

Um dos nomes mais conhecidos do techno, Dave Clarke continua chamando a atenção para o electro ("What Was Her Name" até recebe o vocal das Chicks on Speed), mas abordando com muito mais propriedade a influência do funk no seu estilo, bem conhecido das boates descoladas do Brasil. "The Wiggle" é a síntese dessa fase orgânica do DJ, que culminou na apresentação do Festival Creamfields, que abre a temporada inglesa de shows do verão. O disco só funciona no ambiente certo, mas nada o impede de servir de aquecimento para a madrugada.

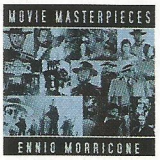
NOTA: 7,5

DIZZEE RASCAL

BOY IN DA CORNER. SUM RECORDS

Se a Sum Records tivesse sido mais esperta, lançaria esse *Boy In Da Corner* com um livreto com as letras originais e sua respectiva tradução. Vencedor do prestigiado Mercury Prize, Dizzee Rascal é (era) negro, pobre e morador de um dos bairros mais barras-pesadas de Londres. Ao invés de investir no hip-hop tradicional e revoltadinho, Rascal entregou-se a uma tendência que ele mesmo ajudou a construir, um tipo de rap cru, narrativo e com bases menos trabalhadas, hoje batizado de "grime" – que tem como expoente o pessoal do The Streets. O estilão seco só serve quando você consegue acompanhar a metralhadora giratória que é Dizzee Rascal, um verdadeiro Bob Dylan do rap.

NOTA: 8,5



ENNIO MORRICONE

MOVIE MASTERPIECES. BMG

Como criticar uma coletânea das grandes músicas de Ennio Morricone apresentada por Alex Cox, diretor de *Sid & Nancy*? O disco é um verdadeiro passeio pela história do cinema, começando por *A Missão*, passando por *Era Uma Vez na América* e lembrando *Os Intocáveis*. Se os temas desses clássicos já são inesquecíveis, tente evitar as lágrimas na principal música de *Cinema Paradiso* ou *Três Homens em Conflito*. O disco é tão recente que já se aproveita do uso de "Death Rides a Horse", que Tarantino resgatou para *Kill Bill – Vol. 1*. Como se Morricone precisasse do aval do cineasta para ter algo do tipo lançado por uma gravadora de respeito.

NOTA: 9

GRANT-LEE PHILLIPS

MOBILIZE. SUM RECORDS

Ex-líder do Grant Lee Buffalo, uma das bandas que adiantaram a onda do alt.country, Grant-Lee Phillips deixou sua vocação mais intimista para fazer um disco repleto de "sensibilidade". *Mobilize* é bom de ouvir, mas é sem personalidade. Começa com uma balada no estilo Travis ("See America"), passa por uma imitação braba de U2 ("We All Get a Taste") e Charlatans ("Spring Released"). A seu favor, o fato de o disco ter saído em 2001 e só agora aparecer por aqui. Há três anos, ele soaria melhor.

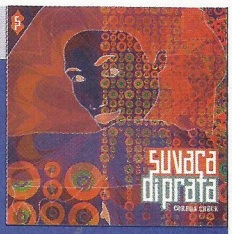
NOTA: 7,5

SOULFLY

PROPHECY. SUM RECORDS

Bons tempos que heavy metal falava de destruição do mundo e vitória do demônio. Pode ser coisa de moleque descerebrado, mas pelo menos passava uma sensação de rebeldia inocente. No Soulfly, Max Cavalera achou Deus... e o retrocesso. Num mo-

QUASE FAMOSOS



QUEM: SUVACA diPRATA

QUARTEL-GENERAL: RECIFE – PE

O QUE É: Integrantes de bandas extintas (Jorge Cabeleira, Supersoniques) se reúnem para lembrar que Recife um dia foi sinônimo de dança. Esqueça referências a mangues, caranguejos e fusões malucas. O Suvaca diPrata tem ambição (e ela é grande, o que deixa o disco meio antipático) de fazer black music pura, evocando Jorge Ben ("A Nave"), e reggaes psicodélicos ("Da Parada ao Terminal"). Essas referências qualquer criança pode notar, mas o som é um pouco mais complexo que isso. Mesmo sem misturar, bases de forró aparecem e um maracatu marca o ritmo do vocal em "A Banda do Maestro Miranda". Putz, imagine um Jota Quest inteligente e ousado. Por aí você tem uma idéia.

COMO CONSEGUIR: www.suvacadiprata.org

mento em que a música brasileira está em alta no mundo rico, o grupo deixa de lado qualquer influência mais regional para fazer um álbum tradicional de metal. É verdade que "Prophecy" e "Defeat U" têm uma energia pouco encontrada nas bandas pesadas para adolescentes, mas o disco não passa disso. Nem mesmo o cover de "In the Meantime", clássico do Helmet ajuda muito. Pelo menos, a versão nacional vem com sete bônus track ao vivo, inclusive "Roots Bloody Roots", do Sepultura. É para deixar saudades?

NOTA: 6,5

BEASTIE BOYS

TO THE 5 BOROUGHS. EMI

Se George Bush conseguir se reeleger, o Beastie Boys pode se preparar para passar quatro bons anos no estaleiro. O trio de rappers que abriu caminho para Eminem não poupa o presidente americano em *To the 5 Boroughs*, disco que quebra o silêncio da banda desde o lançamento do dançante *Hello Nasty*, há seis anos. Nesse meio tempo, os três colegas viram seu selo (Grand Royal) desabar, pouco antes de o World Trade Center ter o mesmo destino. O reflexo das duas tragédias é forte no álbum, o mais politizado de suas carreiras. Quem leva primeiro na cabeça é Bush, em "Ch-Check It Out" ("Vamos tirar esse cara da festa"), mas os artistas que dominam as paradas logo ganham a sua parcela, na direta "Hey Fuck You": "Vocês se auto proclamam MCs, mas não passam de lixeiros". O ódio só amacia quando se fala de Nova York. "3 the Hard Way" e "An Open Letter to NYC" são belas homenagens à capital do mundo.

NOTA: 8,5

WANDER WILDNER

Y SUS COMANCHEROS. INDEPENDENTE

Geralmente, o rock gaúcho tem tanta personalidade quanto uma loja do McDonalds. O que não é o caso de Wander Wildner, que, num Brasil justo, seria mais famoso que Roberto Carlos. Letrista de mão-cheia (ouça *Baladas Sangrentas*), o ex-Replicante agora ataca de roqueiro descompromissado com a vida. Então já pode incluir *Y Sus Comancheros* na listinha de melhores discos do ano: coleção de rockões tradicionais para se ouvir dirigindo estrada afora. Se "Rodando El Mundo", a faixa de abertura, não for a grade música nacional de 2004, melhor o país ficar ouvindo Charlie Brown Jr. O disco é tão bom que nem mesmo notamos o sacrilégio que é gravar "Candy", balada lindona de Iggy Pop. O cara pode.

NOTA: 8,5

HOMEM-ARANHA 2

TRILHA SONORA. SONY

Cometeram um crime e a culpa é do Homem-Aranha! Como é que seqüência mais legal do filme não tem sua respectiva imagem na trilha sonora? Claro que estamos falando de "Raindrops Keep Falling on My Head", que ilustra a felicidade de Peter Parker ao deixar o uniforme de lado. Os produtores ainda trocam isso pela baboseira do Train? Pô, Peter Parker é o nerd que curte Weezer e Fountains of Wayne – refletidos na escolha do Ataris e Dashboard Confessional, que combinam mais com a seqüência emocore. Jet ("Hold On") e Lostprophets ("Lucky You") dão mais qualidade à coletânea, que traz os bons temas incidentais de Danny Elfman no final.

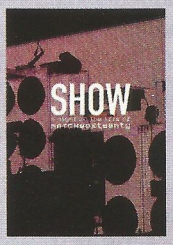
NOTA: 7

DVD MUSICAL

SUM RECORDS

Rob Thomas: "Companheiro, companheiro vem/Vem no balanço do mar..."

MATCHBOX TWENTY – SHOW



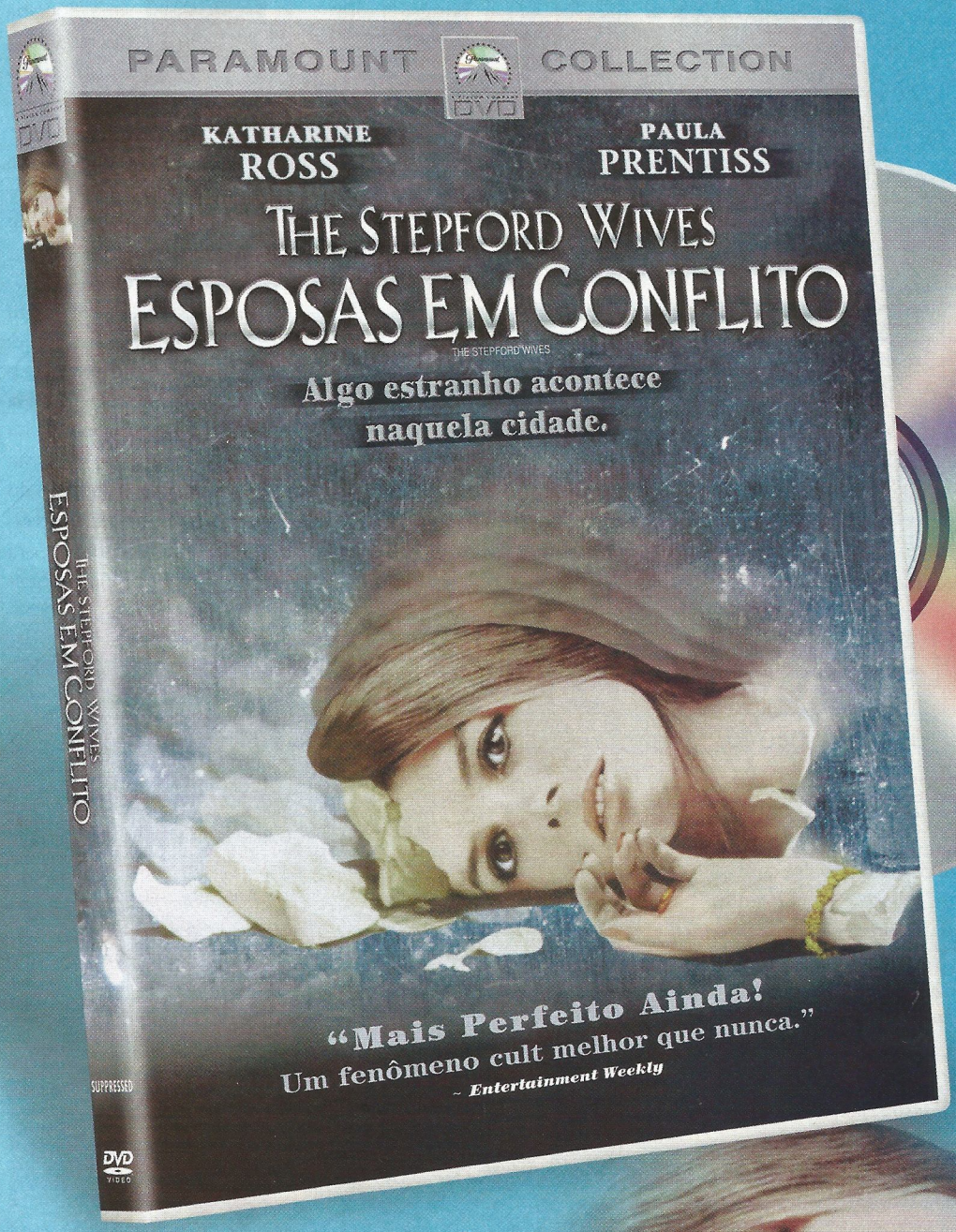
EUA, 2004. SUM RECORDS

Ah, que saudades dos tempos em que roqueiros jogavam televisões dos quartos de hotel e as turnês eram uma farra de sexo, drogas e rock'n'roll. O grande mérito deste DVD duplo do Matchbox Twenty é exatamente constatar isso: o rock bundão que domina as paradas de sucesso. E isso eles fazem com uma competência assustadora. O primeiro disquinho traz um concerto completo da banda e deixa bem claro que o rock limpinho da banda é realmente som para tiazinhas querendo ser jovens e jovens que já são tiazinhas. Bem dirigido, produzido e editado, o show é um arsenal a serviço do mal, completo até mostrar o único hit forte da banda ("Push", enfiado no final para ninguém pensar em sair antes do ginásio). Se era para apelar, poderia ter colocado "Smooth", canção que o vocalista Rob Thomas canta com o guitarrista Santana. O DVD extra também não vai decepcionar quem curte o grupo. Galeria de fotos, letras das canções, duas músicas com multi ângulos em cima de todos os instrumentistas e um documentário de quase uma hora sobre a tour. É aí que a coisa pega. É uma verdadeira análise detalhada do tédio que é ser um Matchbox Twenty: os caras jogam games de golfe, são legais com todos os técnicos e a maior emoção do vídeo é uma corrida de patinetes motorizados. Nem Cameron Crowe conseguiria extrair algo bacana disso. *Rodrigo Salem*

NOTA: 6 EXTRAS: 7

A clássica versão de um grande suspense.

Estas mulheres perfeitas escondem um terrível segredo.



Veja agora em DVD o filme que deu origem a MULHERES PERFEITAS, com Nicole Kidman, em cartaz nos cinemas.

A partir de 10 de Agosto.

Esposas em Conflito estará disponível nas locadoras, principais magazines, hipermercados, livrarias e lojas virtuais.

Do mesmo autor de "O Bebê de Rosemary"

www.paramountbrasil.com.br

TM.® & Copyright © 2004 by Paramount Pictures and Spelling Television Inc. Todos os Direitos Reservados.

ERA UMA VEZ... UM ASSASSINATO

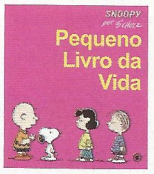
Mataram Chapeuzinho Vermelho! E não foi o Lobo Mau... *Por Rodrigo Salem*

FÁBULAS: LENDAS NO EXÍLIO. **DE** BILL WILLINGHAM E LAN MEDINA; ED. DEVIR; 128 PÁGS.; **PREÇO:** A DEFINIR

Quem não acha ridículo aqueles carros com os famigerados adesivos: "Eu acredito em duendes"? E as declarações de Xuxa, que já afirmou ter visto um desses seres lendários? E se uma revista dissesse que essas criaturas existem e não estão sós em nosso mundo, que vivem como pessoas normais ao lado de figuras como Cinderela, príncipe encantado e o Lobo Mau? Parece constrangedor, mas não é. *Fábulas* é um título mensal do selo adulto Vertigo cujo primeiro arco de histórias, *Lendas no Exílio* (Devir), explica que os personagens de contos de fadas foram expulsos de sua realidade por uma entidade maligna e investiga o suposto assassinato da irmã de Branca de Neve. Ao contrário do que se pode imaginar, a trama de Bill Willingham é pesada e violenta, distorcendo ao máximo os símbolos da literatura infantil: o Lobo é um investigador barra-pesada, o príncipe encantado está na bancarrota e Branca de Neve supervisiona a comunidade com punho de ferro. **NOTA:** 8,5

MINILIVROS DO SNOOPY

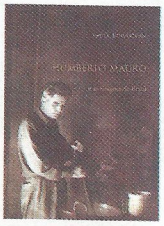
DE CHARLES M. SCHULZ; ED. CONRAD; 96 E 64 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 7,90 E R$ 19,00



"Tenho muitos altos e baixos. Acho que estou suspenso pelo bungee jump da vida." Ah, nada como uma bela lição de filosofia do nosso querido amigo Charlie Brown (sim, essa é uma referência a Benito di Paula). Essa e outras pérolas estão no livrinho ilustrado *Pequeno Livro da Vida*, parte da coleção de minipublicações do Snoopy, lançada pela Conrad no estilo dos antigos *Amar É...* – os outros são *Pequeno Livro de Estilo do Snoopy*, *Todos Meus Amigos* e *Felicidade É... Um Cachorrinho Fofo*. É um bom presente para dar para a namorada, mas nada que vá suprir a ausência do beagle das tiras. **NOTA:** 7

HUMBERTO MAURO E AS IMAGENS DO BRASIL

DE SHEILA SCHVARZMAN; ED. UNESP; 398 PÁGS.; **PREÇO:** R$ 49,00

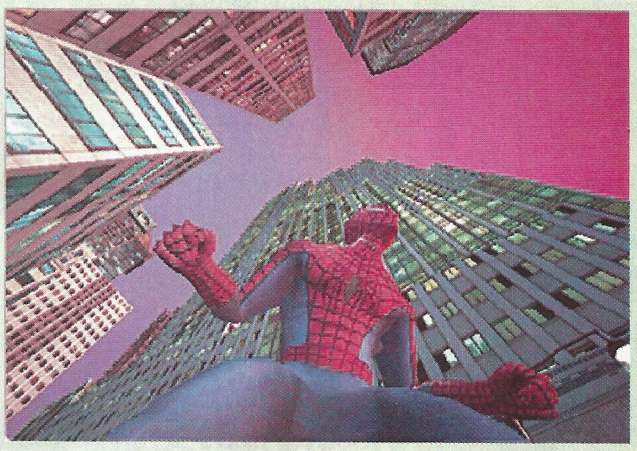


Poucos diretores tiveram a honra de receber uma biografia tão detalhada e analítica quanto essa pesquisa da professora Sheila Schvarzman. *Humberto Mauro e as Imagens do Brasil* não tem a mínima intenção de ser popular, seguindo os parâmetros da própria obra de estudo. Um diretor obcecado pela identidade do país, dirigiu sua obra-prima, *Ganga Bruta*, mais de trezentos filmes para o Instituto Nacional de Cinema Educativo e deixou de filmar há exatos trinta anos. O livro tenta compreender essa vontade do cineasta em conhecer as diversidades do Brasil e aproveita para resgatar uma obra quase esquecida. **NOTA:** 8,5

COLEÇÃO APLAUSO

DE VÁRIOS AUTORES; ED. IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO; **PREÇO:** R$ 9,00 E R$ 18,00

A ascensão do cinema brasileiro começa a ganhar reflexos visíveis em outros segmentos. Televisões abordam as produções, empresas não viram o nariz com tanta facilidade e, claro, as editoras estão vendo que ainda há muito corpo para ser radiografado. A Imprensa Oficial do Estado está lançando, de uma só vez, a Coleção Aplauso, que aborda temas e personagens vitais, porém menos focados. Os primeiros escolhidos são Carlos Reichenbach (por Marcelo Lyra), Irene Ravache (Tânia Carvalho), Ugo Giorgetti (Rosane Pavam), Ruth de Souza (Maria Ângela de Jesus) e o roteiro de *O Caçador de Diamantes*, de Vittorio Capellaro, considerado o primeiro script completo do cinema brasileiro. A edição poderia ser mais caprichada para facilitar a leitura, mas os relatos amenizam o lado negativo. **NOTA:** 7,5



SPIDER-MAN 2

O maior super-herói dos cinemas ganha vida nova nos videogames. *Por Pablo Miyazawa*

EUA, 2004. **PARA:** PC, PLAYSTATION 2, GAMECUBE, XBOX. **PRODUTORA:** ACTIVISION. **DESENVOLVEDORA:** TREYARCH.

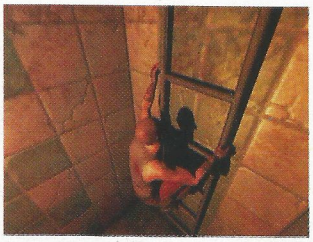
Não satisfeito em ser o maior blockbuster dos cinemas em 2004, o Cabeça-de-Teia resolveu tomar de assalto todas as outras vertentes da cultura pop. Naturalmente, os videogames não poderiam ficar de fora da empreitada. *Spider-Man 2* ganhou duas versões no universo virtual: a primeira, exclusiva para computadores PC, é perfeita para a criançada e jogadores pouco exigentes. O esquema de jogo é simplificado em excesso, o herói só pode circular por uma versão reduzidíssima de Nova York e não tem muitas alternativas além de cumprir as missões propostas. Em resumo, é uma decepção total. Os jogadores de PlayStation 2, GameCube e Xbox estão com mais sorte. A versão "console" é praticamente outra disputa, com muitos andares de qualidade acima. Há mais liberdade de ação. O Aranha pode curtir um lazer por todos os cartões-postais da Big Apple enquanto resolve crimes casuais e enfrenta os super-vilões de sempre (Octopus, Rhino, Gata Negra, Shocker). Entre um crime e outro, ainda há tempo de dar um jeito em sua vida pessoal e procurar por centenas de itens escondidos. Verdade seja dita: nenhum game conseguiu representar com tamanha perfeição a vida louca de um super-herói. Vale também destacar o engraçadíssimo trabalho de dublagem de Tobey Maguire e Bruce Campbell, que enriquece ainda mais o produto. Imperdível, assim como o filme. **NOTA:** 9,5

THE CHRONICLES OF RIDDICK: ESCAPE FROM BUTCHER BAY

EUA, 2004. **PARA:** XBOX. **PRODUTORA:** VIVENDI. **DESENVOLVEDORA:** STARBREEZE AB.

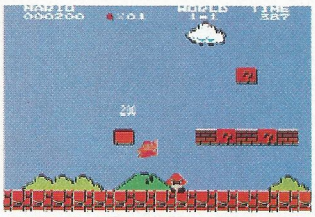
O sucesso de *Eclipse Mortal* ajudou Vin Diesel a ganhar moral como um dos principais astros de ação do cinema norte-americano. Agora, o brucutu estrela o jogo que completa o pacote e serve como uma *prequel* dos dois filmes. A história é exclusiva para os games: Riddick é o bandido-herói que enxerga no escuro e precisa escapar de uma prisão de segurança máxima do modo mais silencioso possível. Misturando perspectivas (primeira e terceira pessoa) de um jeito bem criativo, Riddick é um verdadeiro achado entre uma infinidade de games de ação parecidos. Além do desafio acima da média e do visual sensacional, vale pela presença carismática de Diesel. ***P.M.***

NOTA: 8,5



CLASSIC NES

JAPÃO, 2004. **PARA:** GAME BOY ADVANCE. **PRODUTORA:** NINTENDO. **DESENVOLVEDORA:** NINTENDO.



Relembrar é preciso, diriam os mais sábios. Visando o público mais velho, a Nintendo trouxe seus maiores clássicos ao portátil Game Boy Advance. A série *Classic NES* é uma re-edição dos principais games da década de 80 (lançados originalmente no console Nintendo 8-bit) como *Donkey Kong*, *Super Mario Bros.*, *Xevious*, *Excitebike*, só para citar os mais famosos. Os pontos negativos é que são praticamente os mesmos jogos de antes. A qualidade gráfica está inalterada e não há extras, opções diferentes ou qualquer outra novidade. Por outro lado, estes também são os pontos positivos. Disputar games tão datados traz uma grata sensação de nostalgia, principalmente para quem já passou dos 25. ***P.M.***

NOTA: 8

SHREK 2

EUA, 2004. **PARA:** PC, PLAYSTATION 2, XBOX, GAMECUBE. **PRODUTORA:** ACTIVISION. **DESENVOLVEDORA:** LUXOFLUX.

Shrek 2 é a animação mais assistida da história do cinema, mas as expectativas sobre o game não eram assim tão altas. Felizmente, o resultado final não ficou devendo. Com um visual bem colorido e muito bom humor, o jogo se presta bem ao seu papel: entreter sem complicar. O jogador pode controlar diversos personagens (além do ogro, o Burro, Fiona, o Gato de Botas, entre outros) para cumprir diversas missões "interessantes", como destruir árvores e surrar pequenos animais. Cada personagem possui habilidades distintas e são dublados pelos mesmos atores do filme, o que ajuda a deixar a brincadeira um pouco mais bacana. ***P.M.***

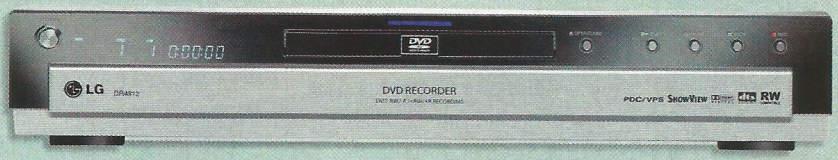
NOTA: 7,5

IMAGENS: DIVULGAÇÃO

GRAVAÇÃO DIGITAL

LG abraça o futuro e lança DVD Recorder no mercado

FOTOS: DIVULGAÇÃO



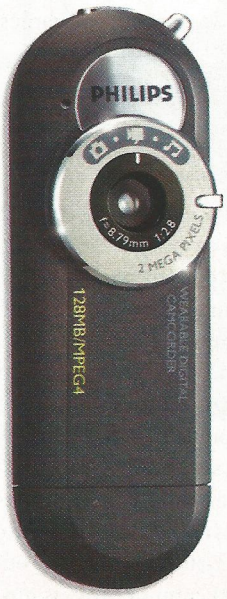
PREÇO SUGERIDO: 2.599 REAIS. ONDE ENCONTRAR: 0800-707 5454. WWW.LGE.COM.BR

Será que o videocassete está com os dias contados? Se depender do novo lançamento da LG, as gravações digitais podem começar a virar mania. A empresa trouxe para o mercado seu DVD Recorder que, assim como um videocassete, pode gravar programas da TV, da filmadora digital ou analógica e até fazer cópias do próprio aparelho de VHS. A diferença está na qualidade de imagem bastante superior (desde que a qualidade da transmissão também esteja no formato). O modelo DR 4912N tem apenas 69 milímetros de espessura, menor que os equipamentos similares à venda no país. É multiformato, grava em todos os tipos de mídia – de DVD-R a DVD+RW – e também reproduz tudo, CD-RW, VCD, MP3, WMA e lê fotos em formato JPEG. Tem sistema Progressive Scan, que melhora a qualidade de imagem quando conectado a um televisor compatível, e pode ser ligado sem medo às voltagens 90V e 240V. A empresa, entretanto, continua a apostar no mercado de videocassetes tradicionais – que ainda está presente em 47 por cento dos lares brasileiros. Tanto que está lançando dois novos modelos, o GC-481B(com 5 cabeças e preço sugerido de 389 reais) e o GC-981B (com 7 cabeças por 449 reais), também com design moderno e formato compacto.

3 EM 1 PREMIADO

PREÇO SUGERIDO: 1.199 REAIS. ONDE ENCONTRAR: EM SÃO PAULO, (11) 2121-0203, DEMAIS LOCALIDADES 0800-7010203 WWW.PHILIPS.COM.BR

Câmera de vídeo, máquina fotográfica e MP3 player em um único aparelho ultracompacto – tudo isso pesando só 60 gramas e com design arrojado. Batizado Key019, o equipamento da Philips conquistou o prêmio de Inovação no Consumer Electronics Show, um dos mais importantes eventos de informática dos Estados Unidos. Não foi por menos. Preparado com 128 Mb de memória, é capaz de gravar cerca de 25 minutos de vídeo com som, salvar nada menos que duzentas fotos com resolução de 2 megapixels, arquivos de MP3 e outros dados. Tem fone de ouvido com controle remoto, uma telinha que reproduz informações do que há gravado e vídeos quadro a quadro. Para baixar as informações, basta conectar o aparelho ao PC usando a entrada USB. Nada de cabos ou instalação de programas. Um verdadeiro pequeno notável que vai agradar até mesmo os mais exigentes.



TELA MULTIMÍDIA

PREÇO SUGERIDO: 7.700 REAIS. ONDE ENCONTRAR: 0800-7072367

Quem tem um espaço sobrando em casa e já o transformou em sala de vídeo, sabe da importância de um projetor multimídia. Com ele dá para assistir a vídeos, imagens em movimento ou mesmo estáticas em tamanho gigante. O projetor BenQ PB-6200 é compacto e pesa apenas 2,5 quilos, o que o torna ideal também para ser transportado. O modelo usa tecnologia DLP, baseada em espelhos, tem brilho de 1700 ANSI lumens e resolução nativa de 1024X768 pixels (XGA). Traduzindo: na sua categoria, está entre os melhores do mercado nacional.

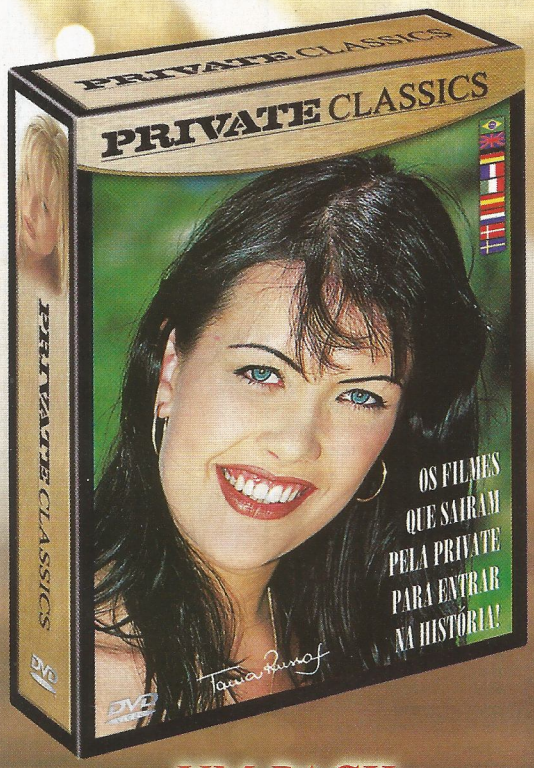
ELES TOCAM TUDO

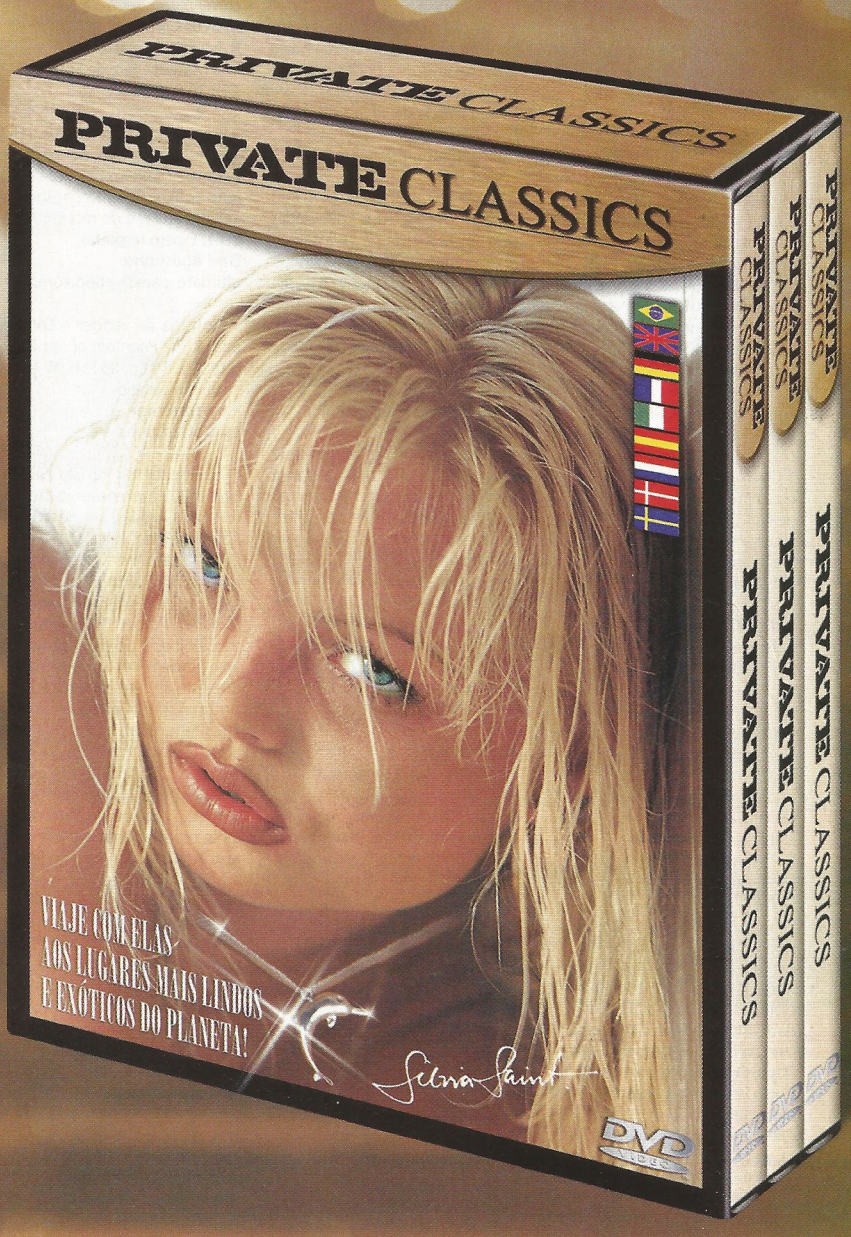
ONDE ENCONTRAR: (11) 3095-5151. WWW.GRADIENTE.COM.BR

A Gradiente, umas das pioneiras na venda de aparelhos de DVD no país, acaba de lançar mais dois modelos. Ambos "tocam" todos os tipos de mídias (DVD, DVD-R/RW, DVD+R/RW, CD, CD-R/RW, VCD, SVCD, MP3 e Foto CD), todas as regiões e todos os sistemas de cor. Ou seja, dá para assistir a filmes importados sem qualquer restrição. Divulgando esses detalhes, a empresa quer conquistar mais consumidores. O modelo D-201, que sai por 429 reais, possui display de cristal líquido. As informações são acessadas diretamente na tela da TV. Mas conta com um recurso interessante para visualizar fotos: é possível escolher a ordem em que elas são exibidas, ampliar, rotacionar e aplicar diversos efeitos. Já o D-461, que custa 499 reais, é superfino e vem equipado com Progressive Scan, que conectado a um televisor compatível, melhora a qualidade das imagens exibidas.

PRIVATE CLASSICS

AS SUPERPRODUÇÕES QUE SE TORNARAM MITOS.





UM PACK DE TRÊS JÓIAS RARAS COM VISUAL ESPECIAL PARA VOCÊ FICAR À VONTADE!

À VENDA TAMBÉM NAS MELHORES LOJAS E SITES.

R&M 3676-1662

e-mail: atendimento@privatebrasil.com.br visite nossa loja virtual: www.privatesex.com.br ou converse com um de nossos representantes 03007897009 ou (11) 4689-7000

ENTRE LEITORES

■ Gostaria de entrar em contato com leitores, tanto de Teresina, Timon, como do Brasil inteiro.
Joacir Maciel
Av. Paulo Ramos, 340
Centro - Timon-MA
CEP 65630-140
joacirmaciel@yahoo.com.br

■ Desejo de me corresponder com fãs de Jude Law e Elijah Wood.
Raio de Luar
R. Sebastião Annunciatto, 197
Jd. Celeste - São Paulo-SP
CEP 05527-040

■ Sou um colecionador de longas em DVD e gostaria de saber como faço para conseguir o boxe da coleção *Rocky*, com os cinco filmes lançados pela Fox. Já procurei em todas as lojas e distribuidoras de Porto Alegre e todos dizem que é impossível ter, pois pararam de produzir. Ficaria feliz se pudessem me ajudar a encontrar.
Vitor Cardoso Mello
R. Tangará, 49 - Porto Alegre-RS
CEP 91570-350

■ Se você é fã de qualquer gênero de filme, ator ou atriz e quer participar de uma corrente de cinéfilos, então, escreva e me ajude a formar essa cadeia de cinéfilos e leitores de SET para trocar materiais, fazer comentários e se antenar no mundo da sétima arte.
Eulácio Maciel
R. Tiradentes, 69
Matinha - Lagarto-SE
CEP 49400-000

■ Quero saber onde posso adquirir uma filmadora Super-8 e projetores de filme Super-8. Se houver site ou alguma informação, por favor, me indiquem.
Gustavo H. F. Rocha
Av. Dois, 1090
Bloco 60 - ap. 18 - Cecap 3
Taubaté-SP
CEP 12043-021

■ Tenho materiais de vários artistas nacionais e internacionais de diversas épocas. Vendo ou troco tudo por material do ator Sean Bean. Procuro fotos, banners, pôsteres, entrevistas, gravações de prêmios, VHS etc.
Danielle Barbosa Sella
R. Heihachiro Niekawa, 129
Jd. Bela Vista - Paranavaí-PR
CEP 87711-320

■ Olá, quero me corresponder com pessoas que gostem de cinema e de livros. Gostaria também de trocar materiais. Possuo grande quantidade de impresso de vários atores. Gostaria de obter algo do ator Johnny Depp. Quem estiver interessado nas trocas, vendas ou apenas na amizade me escrevam.
Clarissa da Cunha Vieira
Al. das Tamareiras, 83
Ouro Velho - Nova Lima-MG
CEP 34000-000
clavieira@uol.com.br

■ Gostaria muito de me corresponder com gente de todo o Brasil, afinal cinéfilos entendem cinéfilos! Um abraço enorme a todos que fazem parte desta revista muito louca!
du.197@ig.com.br

■ Vendo biografias e documentários de filmes, atores, atrizes e diretores. Tenho episódios de *Star Wars: Clone Wars* (o desenho), séries de animação japonesa, *Aeon Flux*, *Nightwalker* e shows – tudo em VHS. Os interessados podem escrever informando qual item têm interesse. Gostaria de me corresponder com pessoas que curtem cinema, em especial, os gêneros suspsnse e drama e que gostem de séries. Responderei a todos.
Ariosvaldo Dantas
R. José Joaquim de Carvalho, 177
Centro - Mirangaba-BA
CEP 44745-000

■ Compro o DVD do filme *O Exterminador do Futuro 2 : O Julgamento Final* região 4 ou 0, pode ser usado, desde que em bom estado.
Gilson Garcia da Silva
Porto Alegre-RS
ggarcia@santander.com.br

■ Vendo pela melhor oferta, as 600 fichas de cinema e vídeo publicadas pela revista SET, desde a sua primeira edição. Vendo também milhares de revistas em quadrinhos e de ficção científica.
Wagner Goiano Sanches
R. Paschoal Mastroeni, 78
São Paulo-SP
CEP 02302-080
wagnergsanches@ig.com.br

■ Gostaria de trocar material de Harry Potter, por material sobre os atores Alexa Veiga e Dary Sabara. Troco tudo sobre Harry Potter. Procuro também trilha do filme *Pequenos Espiões 1,2* e *3* e troco por CDs da trilha sonora dos filmes de *Harry Poter e a Pedra Filosofal* e *A Câmara Secreta*.
Carlos Alexandre Aquino
R. Narcisa Amália, 17
Partenon - Porto Alegre-RS
CEP 90680-490

Troco fitas e matérias de revista de vários atores internacionais, inclusive, Nicole Kidman, Tom Cruise, Keanu Reeves, Mel Gibson, Russell Crowe, Halle Berry, Julia Roberts, Pierce Brosnan, Leonardo DiCaprio e fotos do ator Nicolas Cage.
Maria Roseane A. da Silva
R. José Pegadas Mendes, 20
Jardim Lola - S. Gonçalo do Amarante - Igapó - Natal-RN
CEP 59785-000

■ Gostaria de me corresponder com fãs de cinema em geral, dos atores George Clooney e Ewan McGregor, das atrizes Catherine Zeta-Jones e Renée Zellweger para troca de materiais nacionais e internacionais. Também coleciono do filme *Chicago*. Prometo responder todas as cartas.
Grace A. Bezelin
R. Ignácio Gbur, 98
Pilarzinho - Curitiba-PR
CEP 82100-370

■ Escrevo, pois além de ser superfã da revista sou fã dos seguintes atores: Crispin Glover, Renée Zellweger e Rachel Weiz. Gostaria de mais informações sobre os mesmos como filmografia, curiosidades, naturalidade, enfim, o que for possível sobre esses talentosos artistas.
Thiago Farias Peres de Lima
R. Aníbal Porto, 730 - bl 13 - ap. 301
Irajá - Rio de Janeiro-RJ
CEP 21230-330

■ Vendo impressionante coleção de fotos de revistas, jornais, capas de revista, fitas de vídeo, dentre diversos outros itens, sobre a pantera original da série de TV Farrah Fawcett. Troco parte desse material por fotos da atriz Lynda Carter, a Mulher Maravilha. Interessados escrever para:
Marcos Carneiro
R. Morais e Castro, 742
São Mateus - Juiz de Fora-MG
CEP 36 025-160

■ Procuro por fãs de cinema e HQs que estejam a fim de amizades bacanas. Também busco por pôsteres do filme *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei* e do recente *Kill Bill Vol.1*. Espero respostas.
Davi Agostinho
ultimate_dam@yahoo.com.br

■ Gostaria de vender o DVD da ópera *The Phantom of the Opera* (área 1). Preço: R$150,00 + despesas de correio.
Patrícia Braga
pmob@ufba.br

■ Sou leitor da revista SET há bastante tempo e desejo saber se os amigos poderiam me ajudar a adquirir dois filmes no formato DVD, a saber: *O Santo* com Val Kilmer e Elisabeth Shue e *O Chacal* com Bruce Willis, Richard Gere e Sidney Poitier. Se não houver possibilidade de comprá-los novos, podem ser usados, desde que estejam em bom estado.
Aguinaldo P. Callegari
apcallegari@aol.com

■ Atenção fãs do Batman: possuo vasto material do herói, pôsteres, revistas, álbum de figurinhas, gibis, reportagens e a trilha sonora do primeiro filme de Tim Burton em CD. Vendo ou troco por materiais da trilogia que revolucionou o cinema: *Matrix*.
José Carlos do Nascimento
R. Ipê Amarelo, 201
Vila Alta - Guaira-PR
CEP 85980-000

■ Se vocês forem bons, gentis e amam a Deus, então, mandem-me pôsteres e informações sobre a série de TV e do filme *Arquivo X*.
Maria Goreti P. Valões
Av. Paulista, 2604
Bairro da Estação
Teodoro Sampaio-SP
CEP 19280-000

■ Procuro desesperadamente o CD original com a trilha sonora de *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel* (2001). Tenho tentado há tempos, sem resultado. Pago ótimo preço. Se alguém souber informar como obtê-lo, escreva também.
Claudia Ricini Martins
R. Agostinho Rossi, 111
Bairro São Roque
Farroupilha-RS
CEP 95180-000

■ Peço, por favor, doações de qualquer material sobre Harry Potter, inclusive recentes. Também troco pôster original de *Harry Potter 2* ou de *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres* pelo pôster original de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*.
Érika Martins Fernandes
R. Secundino Veiga, 64-A
Jardim Japão - São Paulo-SP
CEP 02137-000

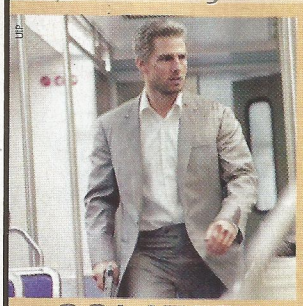
■ Vendo ou troco os seguintes filmes em DVD: *Breakdown, Tormenta, Glória a Mulher, Casa dos Espíritos, Os Suspeitos, O Atirador 2, Miss Simpatia e Rock Star*. Todos originais e em perfeito estado. Preço a combinar. Também compro DVDs em qualquer quantidade. Mandem telefone para facilitar o contato.
Jardel Marinho de Lima
R. Mário Antunes M. Ramos, 352-A
Itaim Paulista - São Paulo-SP
CEP 08130-070

■ Gostaria de me corresponder com todas as pessoas que curtem a sétima arte, e principalmente *Senhor dos Anéis*, *Harry Potter* e o ator Jim Carrey.
Jardel Ramos Cavadas
R. Vigário Corrêa, 303 - ap. 201
Corrêas - Petrópolis-RJ
CEP 25720-322
jardelrc@hotmail.com

■ Fãs de Angelina Jolie a fim de trocar informações e fotos me escrevam! Troco fotos de pôsteres de qualquer artista por material dela.
Lucas Nascimento Oliveira
R. Alfredo Sarório, 6 - Paraíso
Cachoeiro de Itapemirim-ES
CEP 29304-160

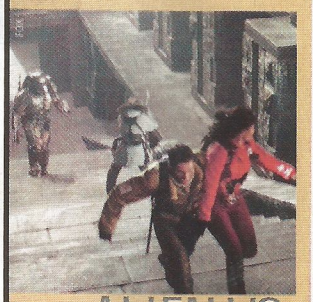
■ Procuro pelos pôsteres ou banners dos longas *Moulin Rouge, A Lenda do Cavaleiro sem Cabeça, As Panteras, As Panteras Detonando, 21 Gramas, Fogo Sagrado!, Cidade dos Sonhos, As Horas, Irreversível, Peixe Grande e O Pianista*. Também desejo obter material dos mesmos e das atrizes Christina Ricci, Naomi Watts e Monica Bellucci e do diretor Tim Burton. Compro ou troco por material de *Harry Potter, Tomb Raider* e *Shrek*, uma edição da HQ americana número 0 de *Tomb Raider: The Series*, outra da revista *Electronic Gaming Monthly* com matérias de *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres* (o livro e o filme) e atrilha sonora do filme *O Professor Aloprado 2 – A Família Klump*. E também os pôsteres dos longas *Carandiru, S1mone, Antwone Fisher – Voltando a Viver, A Máfia Volta ao Divã, O Crime do Padre Amaro, Freddy x Jason* e *007 – Um Novo Dia para Morrer*.
Luis Filipe Feitosa Apolinrio
filipeap1988@hotmail.com

PRÓXIMAS ATRAÇÕES



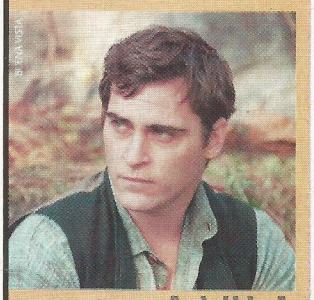
COLATERAL

Tom Cruise vai para o outro lado da lei neste tenso thriller urbano



ALIEN VS. PREDADOR

Os ícones da ficção científica entram em guerra no planeta Terra

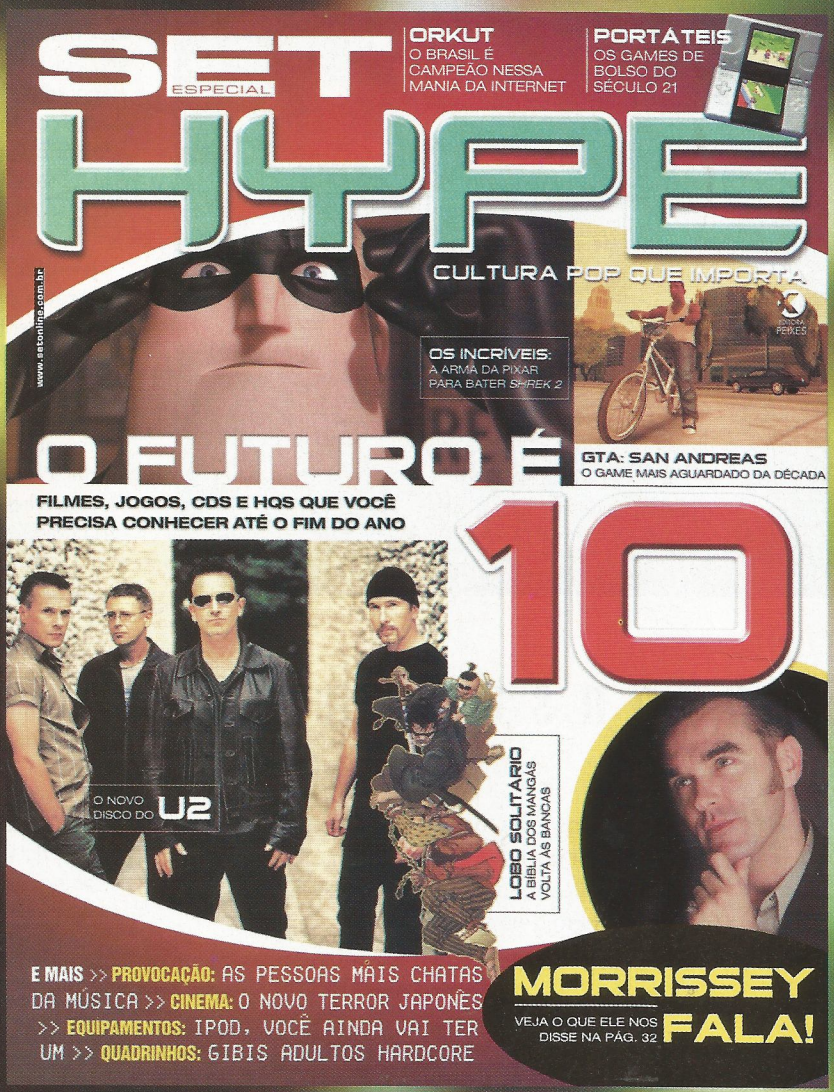


A VILA

O diretor de *O Sexto Sentido* revela os segredos de uma comunidade isolada

O futuro é HYPE!

O novo álbum do U2, as palavras de MORRISSEY, a nova mania da INTERNET, gente bacana, coisas legais e a CULTURA POP que importa em uma única revista.

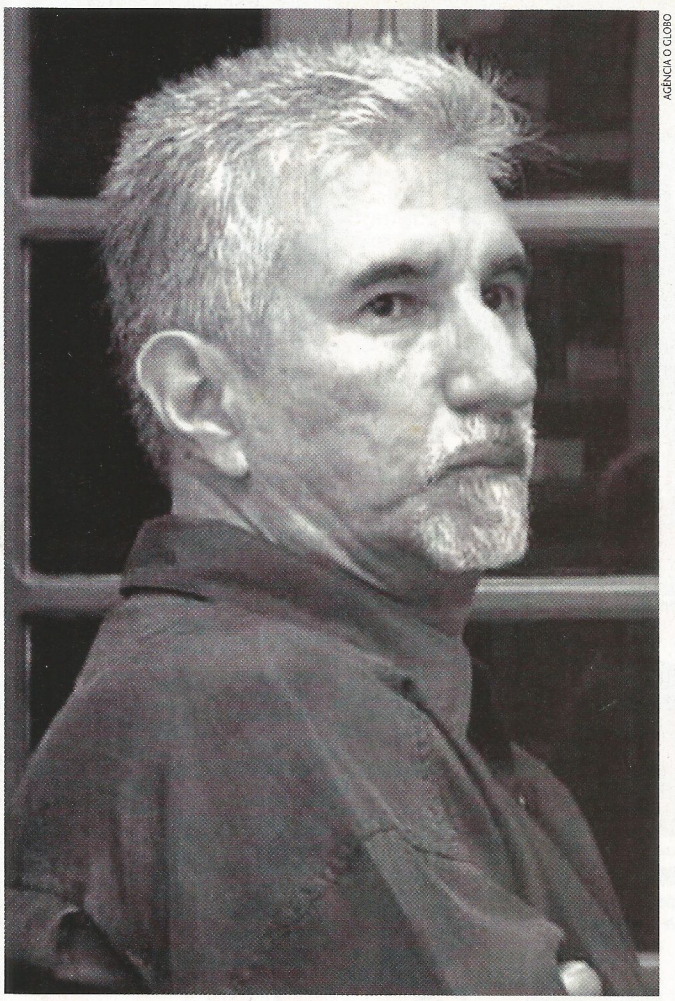


HYPE leva você para o futuro do entretenimento. O novo álbum do U2, os super-heróis da PIXAR, mais um capítulo da saga GRAND THEFT AUTO, o retorno do clássico LOBO SOLITÁRIO e tudo que você precisa saber para não perder os principais acontecimentos do universo pop até o fim do ano.
E mais: MORRISSEY fala sobre seu novo disco, *You Are the Quarry*, e a vida de popstar; a febre brasileira no ORKUT; STROKES no Brasil; os novos games PORTÁTEIS; a mania do IPOD MINI; e outras coisas muito legais você encontra nesta edição de HYPE a revista para você, sua família e seu vizinho.

Nas bancas a partir do dia 10/08

www.setonline.com.br

EDITORA PEIXES



AGÊNCIA O GLOBO

afonso beato

A comoção em torno da qualidade técnica do cinema brasileiro pode ser nova, mas um carioca é reconhecido há três décadas na indústria cinematográfica americana, desde que começou sua parceria com Jim McBride. Ao lado do responsável por *Acerto de Contas* e *A Fera do Rock*, o diretor de fotografia Affonso Beato conquistou o lugar como um dos principais nomes do ramo e foi levado por Pedro Almodóvar para cuidar de *A Flor do Meu Segredo*, *Carne Trêmula* e *Tudo Sobre Minha Mãe*. Antes de fotografar *Mundo Cão* (*Ghost World*), voltou ao Brasil para *Orfeu* e *Deus É Brasileiro* e passou um tempo na Inglaterra no surpreendente *Jogo de Sedução*. Quando recebeu SET, Beato tinha finalizado *Dark Water*, primeiro filme de Walter Salles em um grande estúdio. Claro que fizemos ele falar tudo...

Como foi a experiência de trabalhar com Walter Salles?

É a primeira vez que faço um longa com Walter. Apesar dos convites para *Central do Brasil* e *Diários de Motocicleta*, a gente sempre se desencontrou. Mas passei cinco anos fazendo comerciais importantes com ele. Conheço ele bem e considero um amigo, um irmão. *Dark Water* é o remake de um cult japonês com um roteiro muito interessante feito pelo Rafael Iglesias. Lembra algo como *O Sexto Sentido*: não se deve esperar muitos efeitos especiais. Ele trata os aspectos sobrenaturais de uma forma completamente realista.

Como assim?

É um realismo controlado. A história se passa em dez dias chuvosos numa ilha ao lado de Manhattan, chamada Roosevelt Island. Deixamos ela bem barra-pesada. Os personagens vivem numa espécie de envelope gráfico, dentro de uma textura que levei um mês para desenvolver. Foi um desafio, porque os desenhos de produção já estavam elaborados e a agenda dos atores estava apertada. Precisamos filmar dois terços do filme no estúdio e depois um terço em Nova York. Então, adaptar o ambiente externo ao estúdio foi muito difícil. Passei trinta dias fotografando e analisando tudo para repetir o clima no estúdio. É um longa dark, mas não é expressionismo alemão.

Jennifer Connelly deve ser a melhor coisa em um trabalho de diretor de fotografia.

Nossa senhora! Um amigo meu, que trabalha em todos os filmes de Anthony Minghella e considero um dos melhores chefes de eletricista do mundo, ficava dizendo "Deus abençoe a Panavision, Deus Abençoe a Instant Kodak." Eu respondi: "Deus abençoe a Jennifer Connelly". Ela é um monumento do visual americano. Em termos de expressão dramática, eu só conheço a Juliette Binoche tão boa. Mesmo em silêncio, você a enquadra e ela muda de semblante absurdamente. É um poder facial maravilhoso. Ela transmite uma beleza clássica, mas não doce. Fotografa maravilhosamente bem, mesmo sendo magra e muito baixa. Ela cresce diante das câmeras.

O resto do elenco correspondeu assim?

Sim, John C. Reilly, Tim Roth, Dougray Scott. Mas o que mais me espantou foi o amadurecimento do Walter. Para a idade dele, é impressionante a ideologia e o preparo técnico.

Qual a diferença de filmar na Europa, Brasil e EUA?

Na Europa, o autor tem mais força e o diretor recebe menos interferência. O Brasil também tem essa cultura. No cinema americano, se for independente, você tem mais controle. Quando é um estúdio bancando, há testes com platéia. Se pegar bem, não mexem. Acho que no *Dark Water* há um respeito muito grande pelo Walter.

Mas o Walter sabia desde o começo que *Dark Water* é filme para um grande estúdio.

Claro, claro. Você sempre sabe. E quando não sabe, eles fazem questão de lembrá-lo (*risos*). Como sou considerado um diretor de fotografia americano, conduzi o Walter entre os produtores. Não é fácil chegar e ver uma equipe de cem pessoas, todas com seus códigos. Ele é um sujeito sensível, irritável, digamos (*risos*). Fiquei protegendo daquilo tudo. O Daniel (*Rezende, montador de* Cidade de Deus) ficava no seu reino, protegido. O interessante é que o editor é a pessoa que mais sofre interferência dos produtores. Ainda bem que Bill Mechanic é um cara sensacional, que produziu *Moulin Rouge* e foi demitido no fracasso de *Clube da Luta*, um filme maravilhoso.

Rodrigo Salem

OS QUERIDINHOS DA AMÉRICA

TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA A LA CARTE

EM **AGOSTO**, ESTRÉIA SEXTA-FEIRA DIA **6** - ÀS 22H*

Visite a TNTLA.COM, e participe do concurso "Os Queridinhos Da América" e você poderá ser o ganhador de uma TV de 15" de tela plana.**
Megafilms agora legendados.

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA **TNT**™

TNTLA.COM

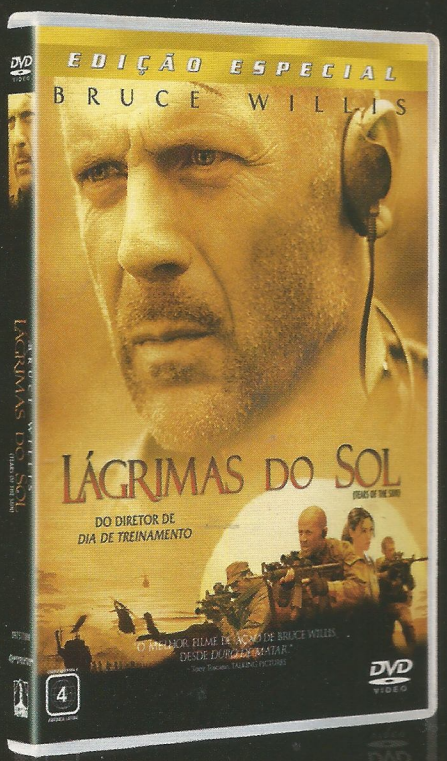
* Horário de Brasília. Para os horários de reprises visite TNTLA.COM.

**PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Promoção de caráter exclusivamente cultural conforme disposto no artigo 3º da Lei 5.768/71 e no artigo 30 do Decreto 70.951/72. Patrocinado pela Turner Network Television, LP, LLL, valido em todo território nacional para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2003 e termina no dia 24 de dezembro de 2004. Um (1) ganhador do prêmio, receberá uma TV de 15" de tela plana. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação no site: http://www.tntla.com.Copyright © 2004 TNT. Uma Companhia da Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

SOZINHO ELE JÁ ERA DURO DE MATAR. IMAGINE COM UM BATALHÃO.

VEJA EM CASA TUDO O QUE O CINEMA NÃO MOSTROU.

Comentários do Diretor• Fatos Africanos • Vozes da África • Mapa Interativo da África • Cenas Excluídas



COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

www.sonypictures.com.br

DISPONÍVEL EM DVD.
COMPRE JÁ O SEU.

Motion Picture © 2003 Revolution Studios Distribution Company, LLC. Todos os Direitos Reservados.

ESPAÇO/Z